

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA
ESCOLA SUPERIOR DE TEATRO E CINEMA



CADA FAMÍLIA COM O SEU FADO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

MESTRADO EM TEATRO - ESPECIALIZAÇÃO EM ENCENAÇÃO

Mouzinho Arsénio Larguinho

AMADORA, Janeiro/2016

CADA FAMÍLIA COM O SEU FADO

Mouzinho Arsénio Larguinho

Relatório¹ de Estágio submetido à Escola Superior de Teatro e Cinema para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Teatro - especialização em Encenação, realizada sob a orientação científica de Armando Nascimento Rosa, professor adjunto da área de Teoria.

AMADORA, Janeiro/2016

¹ Este relatório não foi redigido segundo as regras do novo acordo ortográfico.

Resumo

O Relatório de Estágio que conclui o meu Mestrado em Teatro – Encenação, surge na sequência de um projecto continuado da Universidade Sénior de Oeiras de ter um grupo de Teatro, supervisionado pela Doutora Fátima Pissarra, Presidente da Direcção, (além de outros grupos com outras actividades: Coros, Música, Danças, Poesia, etc.) que apresente anualmente um espectáculo, resultado da criação conjunta dos seus elementos, aquando do encerramento das actividades escolares. O mesmo grupo deverá apresentar o seu trabalho no ano lectivo seguinte nas manifestações artísticas que se lhe apresentarem (duas agendadas de imediato: encontro NAUS - Núcleo de Apoio às Universidades Sénior – de Teatro e Mostra de Teatro Amador do Concelho de Oeiras) enquanto se desenvolve o novo projecto.

Desde 2013 que ministro a disciplina de teatro, em regime de estágio remunerado, sendo este projecto, denominado “Cada Família Com o Seu Fado” com o subtítulo “Dorival Sem Piedade”, o segundo a ser desenvolvido com a minha total participação.

No processo de criação foram discutidas várias hipóteses mas a dificuldade de trabalhar com 17 elementos (alguns com pouca, ou nenhuma experiência de palco) ditou a necessidade de dividir o grupo em núcleos mais pequenos. E assim surgiu a ideia de três famílias de condição social diferente, mas relacionadas com os mesmos problemas: dívidas, desemprego, velhice, etc.

Assim sendo, foi criada uma estrutura em que cada família seria constituída por 5 elementos (Mãe, Pai, Avô ou Avó, Filha e Tia).

Como elemento transversal teríamos o “Homem do Fraque”, também conhecido pelo cobrador de dívidas difíceis, que, para o caso, resolvemos entregar o papel a uma mulher de aspecto frágil, Maria do Céu Piedade, para contraponto à imagem pré-estabelecida da função (normalmente homens de forte estatura e alto grau de força física). Ela irá visitar as três famílias para as respectivas cobranças: vinte e cinco mil euros à família pobre (o Pai foi fiador de um amigo na compra de uma casa), quinze mil euros à família remediada (o Pai não paga as cotas do club de Golf há cinco anos) e cinco mil euros à família rica (mais uma vez é o Pai que foi fiador da cunhada). Foi propositadamente que apresentamos valores a decrescerem à medida que a cobradora vai subindo na escala social.

Todas as famílias estão relacionadas de alguma forma com o Banco: a mãe da família pobre faz a limpeza das instalações das quatro às oito da manhã; a mãe da família remediada é Caixa desse Banco; o pai da família rica é o Administrador desse mesmo Banco, que está quase a ir à falência.

Há ainda uma personagem invisível (o segurança Dorival), namorado e guarda-costas da Maria do Céu Piedade, que será sempre referenciado dado que tem uma certa

tendência a utilizar o elevador do Banco para práticas sexuais, com algumas personagens das três famílias: a filha da família pobre; a tia da família remediada; a avó da família rica.

Depois da definição de quem era quem, cada elemento do grupo fez um estudo psicológico da sua personagem através do preenchimento de um formulário. Estes estudos vieram a ser utilizados mais tarde para a escrita de toda a acção.

Durante todo o processo de montagem, para além da vontade de apresentação do melhor espectáculo que nos fosse possível, e observando sempre a faixa etária do grupo (cinquenta e nove / oitenta e oito), vigorou sempre a intenção da valorização de todos os elementos através da alegria de estarmos juntos, do crescimento pessoal, do vencer as barreiras naturais criadas pela sociedade e pela idade, da compreensão dos problemas do dia-a-dia, enfim, da transformação de uma obrigatoriedade num ato de amor.

Palavras-chave: encenação, sénior, criação, estágio, terceira idade.

ABSTRACT

The Internship Report that concludes my Masters in Theatre Directing is in response to an ongoing project at the Oeiras Senior University consisting of setting up a Theatre group, supervised by Dr. Fátima Pissarra, Chairman of the Board (as well as other groups of diverse activities, such as Choir, Music, Dance, Poetry, etc.). This University annually presents a show, resulting from the joint creation of the existing artistic areas on completion of school activities. The referred group, while developing the new project, also presents its work in art events previously scheduled, namely NAUS (Centre for supporting Drama in Senior Universities) Meeting, and Amateur Theatre Display of Oeiras Council.

I have been teaching Drama as a subject since 2013 on a paid training basis, and this project called *Each Family has its own fate; or Dorival without Mercy*, is the second one to be developed with my full participation.

In the creation process of the project several scenarios were discussed, but the difficulty of working with 17 people (some of them with little or no stage experience at all) enforced the need to split the group into smaller ones. And so I came up with the idea of three families with different socio economic status, but related to the same issues, as debt, unemployment, old age, etc. Therefore a structure was created in which each family would consist of 5 members; Mother, Father, Grandfather or Grandmother, Daughter and Aunt.

As a transverse element there would be the Cutaway Man, also known as the debts collector, whose role was given to a fragile-looking woman, Mary of Heaven Mercy, to counterpoint the preset function image, usually tall, well-built men of considerable physical strength. She would visit the three families to collect their debts; twenty-five thousand euros to the poor family (as the father was guarantor of a friend of his of a loan to buy a house), fifteen thousand euros to the middle-class family (as the father hasn't paid the golf club membership fees for five years), and five thousand euros to the rich family (once again it is the father who became a relative's guarantor- his sister-in-law, to be more precise). The debt to pay by each family is intentionally being reduced in reverse order of its socio economic status, as witnessed by the collector.

All families are related in some way to the bank; the poor family mother does the cleaning of the premises from four to eight in the morning, the middle-class family mother works as a cashier in the same bank, and the wealthy family father is the Administrator of the bank itself, which is about to go bankrupt.

There is still an invisible character, the bank security guard, called Dorival, also boyfriend and personal bodyguard of Mary of Heaven Mercy, who will always be mentioned throughout the play, as he strongly tends to use the bank elevator for his sexual affairs with some characters of the three families; the poor family daughter, the middle-class family aunt, and the rich family grandmother.

After having decided who was who in the beginning of the creation process, each group member did some psychological research of his or her character based on some guidelines by completing a form. This individual study was later on used to write the whole action of the play.

During the whole process of stage direction and production, beyond the will to present the best possible play, and always taking in account the age level of the group members (fifty-eight to eighty-eight years) , the intention to value all elements through crucial factors has always prevailed, namely the joy of being together, personal growth, overcoming some naturally occurring barriers due to society and age, mutual understanding of day-by-day problems, in a word, transmuting an obligation into an act of love.

Keywords: staging, creation, stage, seniors.

Agradecimentos

Em primeiro lugar, agradeço a todos os meus professores e colegas do Mestrado, por todo o apoio e colaboração ao longo destes mais de dois anos, a todos os funcionários da ESTC pela forma como sempre estiveram ao meu lado, com um carinho especial aos elementos da Biblioteca, Ana Loureiro, Ana Raposo e à responsável Doutora Luísa Marques, porque sempre me ajudaram muito para além do que lhes seria exigido por função.

Aproveito ainda para agradecer à USO (Universidade Sénior de Oeiras) na pessoa da sua Directora Doutora Fátima Pissarra, pela confiança em mim depositada e pela forma como soube supervisionar todo o processo de criação. Claro que não posso deixar de agradecer aos 17 elementos do grupo que cederam o seu tempo e a sua arte para colaborarem neste projecto.

Outro agradecimento, que não poderia faltar, é ao amigo Carlos Rosales e à sua equipa de colegas da Universidade Lusófona que nos filmaram gratuitamente a estreia.

Não posso esquecer o grande apoio que recebemos da equipa da Dramax – empresa que explora o auditório Eunice Muñoz, em Oeiras – pela forma profissional e carinhosa com que nos receberam aquando da apresentação do espectáculo em 12 e 13 de Junho de 2015.

Agradeço especialmente aos meus orientadores, Professor Doutor Armando Nascimento Rosa e Professor Doutor Rui Pina Coelho, pela dedicação, pelo conhecimento, pela alegria, carinho e paciência.

Outro agradecimento muito especial à grande responsável por alterações muito importantes na minha vida: a sempre disponível Professora Doutora Eugénia Vasques.

À família sempre: aos meus Pais que me deram as bases para tudo o que fiz na vida e que, lá onde estão, deverão estar contentes com a sua obra pois não era fácil na década de sessenta dois trabalhadores rurais investirem o que não tinham para que o filho pudesse estudar no Liceu; à minha Filha Carla pelo apoio constante e aos meus Netos, Bárbara e Rafael, pelas minhas falhas na presença das suas vidas; à minha Irmã Isabel – o meu porto seguro, o ombro sempre pronto e a palavra amiga de incentivo no momento certo.

Índice Geral

<u>Item</u>		<u>Página</u>
1	Introdução	13
2	Problemática	
2.1	Contexto para o desenvolvimento do projecto	
2.1.1	USO – Universidade Sénior de Oeiras	17
2.1.2	O Grupo de Teatro	18
2.2	Processo de definição do tema a desenvolver	20
2.3	Metodologia para a construção das personagens	25
3	O desenvolvimento do projecto	
3.1	A elaboração do texto	27
3.2	Os ensaios	30
3.3	Aspectos técnicos	43
3.4	A apresentação do espectáculo	46
3.5	Avaliação	49
4	Conclusão	51
5	Referências	53
6	Anexos	55

1. Introdução

“A primeira regra, no Teatro, é que não existem regras”

Dario Fo

Tudo o que nos acontece ao longo da vida, de bom ou de mau, molda-nos, modifica-nos, transporta-nos até à pessoa que somos na actualidade.

Sem pretender fazer o historial da minha vida, não posso deixar de referir os momentos chave que me transportaram até este Mestrado em Teatro na modalidade de Encenação:

- O primeiro momento importante é quando aos dezasseis anos piso pela primeira vez um palco, contrariando a vontade da família. Ainda não tinha bem a consciência da importância do Teatro, era mais uma vontade de mostrar que tinha algum “jeito” e ao mesmo tempo vencer uma timidez latente de falar em público. A resistência da família diluiu-se perante o resultado da minha participação e deu lugar a uma aceitação e até aconselhamento sobre como actuar em futuras realizações. O teatro proporcionou-me então, perante a família, a minha passagem de adolescente brincalhão a jovem responsável e produtivo.

- O segundo momento aconteceu aos vinte e um anos quando fiz a minha primeira “encenação”: a peça *Alguém Terá de Morrer* de Luiz Francisco Rebello em Santa Iria de Azóia, onde vivia². Foi na Sociedade Musical e Recreativa Primeiro de Agosto Santa Iriense, onde participava normalmente nos espectáculos que por lá se faziam. O grupo era muito jovem e eu era o único que tinha alguma experiência de palco. O processo foi muito enriquecedor mas não me vou debruçar sobre isso, antes sim relatar uma das consequências: depois da estreia fui abordado por um ex-colega da instrução primária e amigo de todos os dias, Miguel Esteves, que tinha um sentido crítico muito acutilante - imediatamente pensei: “Agora vou ter de ouvir!”; mas as suas palavras foram: “Obrigado, pela primeira vez, alguém teve a coragem de colocar em cena os nossos problemas de relacionamento com a família e os conflitos entre gerações!”. Esta frase fez-me compreender que afinal o Teatro poderia ser muito mais do que só entretenimento; que para além da “feira de vaidades” poderia ter uma função social muito mais importante. Claro que esta não é uma descoberta sensacional para a humanidade, sei hoje que já muito tinha sido feito ao longo dos séculos por várias pessoas fundamentais para a História do Teatro, mas eu era um ignorante sobre a matéria. O meu conhecimento resumia-se a alguns espectáculos que via em Lisboa, à

² Assisti a este espectáculo o escritor e dramaturgo Luís de Sttau Monteiro. Gostou tanto que, quando foi a inauguração do Teatro Maria Matos, em Lisboa, foi de propósito a Santa Iria de Azóia à minha procura, para que incorporasse o elenco da peça de estreia “Tombo no Inferno”, de Aquilino Ribeiro, a 22 de Outubro de 1969, sob a Direcção Artística de Igrejas Caeiro. Infelizmente para mim estava ausente a cumprir o serviço Militar.

orientação de “ensaiadores”³ de muito boa vontade mas de dimensão muito limitada e de uma intuição que me transcendia.

- O terceiro momento apanha-me de surpresa numa idade em que as surpresas não são muito bem-vindas: em 2008, com 61 anos, a minha colega da Caixa Geral de Depósitos, Catarina Viegas, aproveitando uma reunião sobre a possibilidade de se criar um grupo de teatro na CGD, desafia-me para encenar o seu texto *Eu! Eu, Nada Mais!*. Nessa altura, eu já tinha um conhecimento muito maior sobre teatro (leituras, cursos, workshops, trabalho como actor quer em teatro amador e algumas incursões no teatro profissional) e sentia como que um certo medo da responsabilidade de encenar. Nunca mais o tinha feito e já não tinha a ousadia dos vinte anos. Então, pensei: “Porque não? É um belo desafio”. E começámos um trabalho que culminou com a apresentação do espectáculo no Bar do Teatro da Trindade durante 3 semanas (9 apresentações). Descobri então o gosto pela concepção e montagem de um espectáculo. Os obstáculos que tivemos de vencer e contornar foram uma mais valia para a minha decisão de me envolver ainda mais com a actividade teatral.

- O quarto momento acontece em 2012: a minha inscrição na ESTC no curso de Mestrado em Teatro/Encenação. Nada fazia prever que fosse aceite. A idade, a Licenciatura em Gestão (completamente fora das actividades culturais), a minha insegurança, etc. constituíam motivos mais do que suficientes para não acreditar ser possível. Mas foi! Depois a quantidade e a qualidade de informação que recebo, é de tal forma maravilhosa, que jamais poderei esquecer os meus mestres: Eugénia Vasques, Armando N. Rosa, David Antunes e Carlos Pessoa.

- Quando pensava ter descoberto o meu caminho para viver os anos que me restam, com tranquilidade mas sem comodismos, surge o quinto momento que me transporta para uma postura muito mais humanista, muito mais abrangente e compreensiva. Em 2013 sou convidado a ministrar a disciplina de Teatro na Universidade Sénior de Oeiras e eu, que acabara de sair duma experiência frustrante com o Grupo EPICURO GT, com o qual construíra o espectáculo *3,14*⁴ que serviu de encerramento ao primeiro ano de

³ O primeiro espectáculo que fiz em Santa Iria chamava-se *Os Filhos*. Era da autoria do ensaiador Senhor Florentino Muñoz e tratava-se um drama campesino, misto *Rosa do Adro* de Manuel Maria Rodrigues e *Morgadinha dos Canaviais* de Júlio Dinis. O estudante, filho dos senhores da terra, voltava de Coimbra e envolvia-se com a rapariga mais bonita da aldeia! No início, eu fazia somente um pequeno papel no segundo acto. Mas acabei por substituir o meu amigo e colega Florismundo Mendonça, no papel do estudante, por imposição do ensaiador ao perceber o pouco jeito que ele tinha.

⁴ Como a sala onde se previa fazer-se a apresentação não tinha condições, a solução foi arranjar um formato de espectáculo que permitisse sentar os actores no meio do público. Pensei então que poderia ser uma apresentação de um partido político. Ao pensar num nome encontrei “Partido Inteiro” – e achei que se poderia brincar verbalmente: afinal é partido ou é inteiro? Daí à sigla foi um passo: PI – e imediatamente surgiu o título da peça: “3,14”. Dos doze elementos que compunham o grupo, 6 escreveram as suas intervenções e eu escrevi as restantes seis e as ligações de forma a construir todo o texto. Em cena tínhamos uma secretária com três cadeiras, uma estante/púlpito para os discursos e três bandeiras: Bandeira de Portugal, Bandeira do concelho de Oeiras e Bandeira do Partido Inteiro. Na secretária sentava-se o coordenador da reunião com duas senhoras. Os acontecimentos iam-se sucedendo bem fora do que é normal nas apresentações reais dos partidos. Os elementos eram chamados ao “palco” pelo coordenador para os seus discursos mas havia sempre muita interferência

Mestrado com o Professor Carlos Pessoa, onde me focalizei na qualidade no espectáculo, sou confrontado com o facto de ter perante mim um grupo com uma faixa etária tão alta. Questionei-me sobre quais seriam as motivações do grupo para que, com tão avançada idade, ainda tivessem vontade de subir ao palco. Nas minhas divagações encontrei, acho, o meu novo caminho: fazer com que estas pessoas, para além de trabalharem para um espectáculo tão bom quanto possível, encontrassem, em mim e no meu trabalho, uma alegria, um bem-estar que as ajudasse a ultrapassar as vicissitudes do seu quotidiano e a continuar a aprender.

Não basta só fazer teatro, não basta dar entretenimento, não basta fazer despertar consciências, não basta denunciar injustiças. É preciso dar vida. Criar uma onda de relacionamento e interajuda para se encontrar amizade, felicidade, amor!

Este relatório pretende apresentar o relato, quase exaustivo, de todo o processo de desenvolvimento do projecto *Cada Família Com O Seu Fado*, uma experiência em teatro sénior quase rondando o conceito de Teatro e Comunidades, e, do meu envolvimento, enquanto estagiário remunerado, no referido grupo.

por parte dos outros actores na plateia. Foi a primeira vez que vi textos meus em cena e foi sem dúvida o meu grande arranque para a encenação com o grande apoio do Professor Carlos Pessoa.

2. Problemática

2.1. Contexto para o desenvolvimento do projecto

2.1.1. USO – Universidade Sénior de Oeiras

“Portugal é um País cada vez mais envelhecido, a presença dos seniores na estrutura populacional tem vindo a aumentar de forma muito significativa. [...] Emerge daqui a necessidade de se equacionar novos paradigmas acerca da terceira idade, procurando construir soluções apoiadas num modelo de envelhecimento activo e de capacitação das pessoas e das comunidades.”

Rita Wengorovius

É uma Instituição fundada em 1994 por Maria Clementina Cal Vaz Soares Batista Maia, com o nome de Academia Cultural para a Terceira Idade. Este nome foi alterado para Universidade Sénior de Oeiras no ano de 2006 durante a presidência da Dr^a Maria Emília Faria da Silva Pereira Mesquita. A Presidente da Direcção é actualmente a Dr^a Maria de Fátima Pereira Pissarra de Jesus Gonçalves.

Objectivos da USO:

O projecto geral em que assenta esta Instituição é:

- enriquecimento de saberes
- bem-estar físico e psicológico
- alargamento dos laços sociais e humanos

A USO conta actualmente com cerca de 500 utentes (alunos e professores voluntários) (*consultar Anexo 4*).

A oferta situa-se hoje em cerca de 150 disciplinas.

Com o objectivo de incentivar uma maior ligação entre os que frequentam a USO, promovem-se visitas culturais, viagens, convívios, idas a espectáculos e comemorações de datas especiais.

No plano da actividade física, tão fundamental para a saúde e o bem-estar, oferecemos aos nossos utentes ginástica, tai-chi, yoga, pilates, chi-kung, danças...

No âmbito das artes do espectáculo e da expressão musical dispomos de Grupo de Teatro, Grupo Coral e Guitarra Clássica.

Mantemos uma estreita colaboração com a Livraria/Galeria Municipal Verney, onde mensalmente se realizam Conferências e Tertúlias.

(*in <http://unioeiras.wix.com/unisenioroeiras>*)

2.1.2. O Grupo de Teatro

“O Actor é um homem de elite, uma natureza generosa, animada de verdadeiro espírito de camaradagem.”

Edward Gordon Craig

O Grupo começa por ser uma brincadeira que nasce naturalmente com a própria Universidade e com a necessidade de animação nas festas de final de ano lectivo, através da criação de pequenas rábulas, sketches em Inglês, canções, poesias, etc., que no último período lectivo era preparado pela professora Doutora Fátima Pissarra.

É ainda a Doutora Fátima Pissarra que cria, com a ajuda de uma aluna sua, Teresa Carvalho, espectáculos temáticos; “Pregões de Lisboa” e “Antigas Profissões Desaparecidas” são dois exemplos desse trabalho.

Como tudo o que agrada tem tendência a desenvolver-se, foi assim criado o grupo de Teatro da Uso, com um grau de autonomia bastante acentuado, sob a orientação de duas senhoras de seus nomes: Teresa Carvalho e Filomena Florêncio.

Dadas as características pedagógicas da Universidade fez-se uma alteração à autonomia do grupo de teatro, que passa a ser considerado como uma disciplina normal da actividade curricular da Uso.

Foi contratado o encenador Nuno Loureiro que orientou a disciplina durante um ano lectivo. É substituído, então, pelo encenador Rui Ribeiro que dirige o grupo durante dois anos.

Em 2013, e até à presente data, a disciplina de teatro passou a ser da minha responsabilidade, ministrada todas as terças e quintas das 17:30 às 19:30, em regime de Estágio Remunerado segundo a supervisão da Presidente da Direcção, Dr^a Fátima Pissarra. Logo de início, solicitaram-me que construísse um espectáculo para a comemoração dos 20 anos da entidade em Junho de 2014, que incorporasse os diversos grupos da USO que iriam actuar na festa: Conjunto de Guitarras, Danças Regionais, Danças Orientais, Poesia, Coro de Música Tradicional Portuguesa e Coro Gospel. Mais ainda, o espectáculo deveria ser apresentado (mas já sem os outros grupos) no encontro de grupos de teatro associados à NAUS (Núcleo de Academias do Universo Sénior), o que aconteceu em Novembro de 2014 em Almada, e também na “Mostra de Teatro Amador do Concelho de Oeiras”, que veio a acontecer a 2 de Maio de 2015 no Auditório Ruy de Carvalho, em Carnaxide.

Neste sentido foi criado o espectáculo *Cultura + Além*, em dois actos, em que personalidades históricas da nossa cultura resolvem fazer uma Assembleia para estudo da situação actual sobre cultura e terceira idade. No primeiro acto, fazia-se a recepção dessas personagens com diálogos apropriados às mesmas, com a intercalação dos diversos grupos da Uso, como por exemplo: depois da entrada de 3 poetas (Sophia de Melo Breyner, António Aleixo e a Avó de Fernando Pessoa – porque este não pode estar presente) actuou o grupo de poesia, depois da entrada de Amália Rodrigues actuava o Coro de Música Tradicional Portuguesa, e assim por diante. No segundo acto

acontecia a assembleia propriamente dita, onde cada elemento fazia o seu discurso. No final, e para fim de festa, actuava o grupo Gospel.

Durante o ano lectivo 2014/2015 foi desenvolvido o espectáculo *Cada Família Com O Seu Fado*, sobre o qual nos iremos debruçar com detalhe particular, visto ser o objecto deste Relatório de Mestrado.

Para o ano lectivo de 2015/2016, vai ser desenvolvido o espectáculo *Piquenique na Falésia*, fortemente inspirado no texto *A Louca De Chaillot* de Jean Giraudoux (1882,1944), mas com uma adaptação minha para as “realidades” do concelho de Oeiras. Neste momento, o processo de criação já está em marcha, uma vez que já foi criada a estrutura do espectáculo (*verificar em Anexo 6*) e parte do texto já está escrito.

2.2. Processo de definição do tema a desenvolver

“O Teatro não pode propor-se com finalidade principal o que se chama o «êxito» de uma estreia. É preciso, por vezes, ter os olhos abertos, ir ao encontro dum malogro.”

Vzévolod Meyerhold

Em ambos os projectos já desenvolvidos pelo Grupo de Teatro Da USO, foi utilizado o mesmo processo para escolha do que se devia apresentar.

Utilizámos o método *brainstorming* na sua vertente lúdica, ou seja, completamente afastado do método exaustivo de se obterem ideias à força e em sofrimento, com discussões acesas e até por vezes ofensivas. A vertente lúdica parte do seguinte procedimento: começa por se brincar com as ideias dentro do conceito de quanto mais divertido, mais criativo. Assim sendo, comecei por fazer lembrar as regras desta forma de trabalhar:

1ª Tem de ser muito divertido – a partir do momento em que deixasse de ser divertido, a criatividade esmoreceria. A alegria estimula o entusiasmo, a participação e o surgimento de novas ideias.

2ª Todas as ideias, por mais disparatadas que pareçam, devem ser recebidas com entusiasmo. Se alguém não gostasse da ideia apresentada, só poderia combatê-la de forma positiva, ou seja, apresentando outra ideia que a complementasse ou que fosse a antítese.

3ª Devem ser excluídas todas as palavras ou frases negativas: “Não”, “Nunca”, “Que absurdo”, “Que horror”, “Que porcaria”, etc. (Obs.: as negativas anulam o processo mental usado para se chegar a essa proposta e desestimula o aparecimento de novas ideias). Uma ideia aparentemente menos feliz pode desencadear um movimento criativo em sentido contrário, e isso é muito positivo.

4ª Todas as propostas são anotadas no quadro pela ordem em que surgiram (com um número que identifique a sugestão).

5ª Faz-se a votação da seguinte forma: cada elemento participante tem direito de escolha de um terço do total das ideias (se temos 20 sugestões, por exemplo, cada elemento vota em 6 ideias). Esta forma permite que cada um vote nas suas sugestões (naturalmente humano), mas que vote, também, nas que realmente gostou.

Foi assim que no ano lectivo 2013/2014 se escolheu a sugestão de se fazer *Uma Assembleia da República*. Depois, durante o processo de desenvolvimento do projecto, em vez de se representar o hemicycle, optou-se por uma Assembleia de figuras proeminentes da cultura portuguesa, já desaparecidas, que viriam até nós para debater o estado actual da dita cultura e a forma como estão a ser tratados os idosos na nossa terra.

Para o ano lectivo 2014/2015, foi desenvolvido o seguinte processo:

- Em 4 de Dezembro de 2014:

Foi posto em prática um *brainstorming*⁵ para recolha de ideias tendo como objectivo uma peça a ser construída e interpretada pelos actores no final do ano lectivo. O pontapé de saída foi o título “ Realidades paralelas” seguido de “A vida é bela, mas não sempre”, mas a ideia escolhida seria a história de 3 famílias de classes distintas – alta, média e baixa. No estudo das possibilidades, pensou-se na em 3 espaços cénicos: as 3 famílias em palco simultaneamente, intervindo à vez com isolamento através de efeitos de luz, enquanto as outras duas ficariam em situação de freeze. Surgiu também a hipótese de termos uma só família de cada vez em cena, sentada à volta de uma mesa centrada no palco. Os presentes foram sugerindo temas de conversa para as cenas: o peru de natal, desemprego, saúde, escola, traição – marido/criada, por exemplo, moda, eleições, turismo, comunicação e novas tecnologias, desporto, gastronomia, sentimentos/mensagem.

Ficou assente que a peça se poderia construir com base em três níveis:

1º- Falar de pessoas (vida alheia /revistas cor de rosa; violência doméstica, física e psicológica; educação dos jovens; etc.)

2º- Falar de situações (realidade actual; pobreza; política; desemprego; 3ª idade; etc.)

3º- Discutir ideias (conceitos, como por exemplo: amizade, gestão do tempo, solidariedade, teatro e comunidade, etc.).

Ficou decidido no entanto que o espírito da peça seria “brincar com o quotidiano” sem deixar de estar atento aos problemas graves que nos cercam: desemprego, falências, miséria. Essa ideia foi retirada do leque potencial de ideias para a peça, tendo, no entanto, permanecido a vontade geral em usar a ética e a moral como pilares das mensagens a transmitir, ou seja, não utilizar as fórmulas directas de mencionar figuras públicas ou utilização do palavrão como forma de agradar ao público. Foi distribuído aos actores um formulário para ajuda na definição do perfil psicológico da personagem que gostariam de interpretar na peça, para ser estudado no encontro seguinte.

- Em 9 de Dezembro de 2014:

Começou-se pela definição das famílias que irão integrar a peça, sendo escolhido o cenário com apenas uma mesa e rotação das famílias, por ser mais simples e funcionar em qualquer palco, independentemente de luzes, etc.

As famílias serão:

- Família de baixos rendimentos (povo)
- Família classe alta
- Família classe média

⁵ Para a utilização desta técnica, foi preciso ensiná-la ao grupo. A forma encontrada foi divertir-nos com uma situação imaginária: estão perdidos na selva e o único objecto de que dispõem é uma garrafa de coca-cola vazia. Situação inspirada no filme *Os Deuses Devem Estar Loucos* de Jamie Uys. Cada elemento (sem nenhuma ordem estabelecida) deverá sugerir uma ou mais utilidades para a garrafa. Quanto mais loucas são as aplicações, mais nos divertimos. Depois, é feita a votação para treino do que iremos fazer a seguir com a aplicação da técnica em casos reais.

Foi posta a questão aos actores se tinham preferência por alguma das famílias, o que teve as seguintes manifestações:

Para integrarem a família de baixos rendimentos (povo) ofereceram-se: João Gilzañs, Alice Duarte, Fátima Barreto, João Sobral, Henrique, Flora.

Para a família da classe alta - Fátima Serpa, Luiz Briz, Alda Queiroz, Ana Brísio, Antonieta Barata.

Os restantes actores não se manifestaram.

Seguidamente fez-se o estudo dos assuntos que poderiam estar patentes em cada família:

Família de baixos rendimentos (povo):

Escolaridade: Abandono escolar / Dificuldades no apoio familiar / Comportamento escolar / Aquisição de materiais / Tempos livres

Saúde: Filas de espera (Centros de Saúde) / Compra de medicamentos / Prevenção / Droga (?)

Trabalho/Finanças: Desemprego / Profissão / IRS / Subsídio de inserção social / Biscates

Tempos livres/desporto: Bola na rua / Feiras e festas / Turismo (impossibilidade de o fazer) / Sueca

Comunicação: Berros/ TV - novelas e reality- shows / Computador / Telemóvel

Família da classe alta:

Escolaridade: Universidades estrangeiras / Colégios privados / Explicadores / Livros especiais

Saúde: Mais exigência / Medicina privada / Operações plásticas / Alimentação e bebidas / Dietas

Trabalho/Finanças: Empresários e banqueiros / Como fugir ao fisco / Cunhas / Tráfico de influências / Branqueamento de capitais / Falências fraudulentas

Tempos livres: Golf / Ténis / Ski / Hipismo / Caçadas em África / Rallis / Festas sociais

Comunicação: Assessores de imprensa / Gabinetes de advogados / Computadores, etc.

Família da classe média:

Escolaridade: Ensino oficial / Mais apoio familiar / Mais cumpridores

Saúde: Hospitais semiprivados / Seguros de saúde

Trabalho/finanças: Aqueles que trabalham, não têm forma de fugir ao fisco

Tempo livre: desporto / Ballet / Futebol / Ginásio

Comunicações: (o que as outras classes têm, a nível diferente).

Coube-me a mim fazer o estudo de todos estes elementos e eventualmente modificar a composição das famílias.

- Em 11 de Dezembro de 2014:

No Início da aula apresentei a distribuição dos papéis pelos actores com a seguinte constituição das famílias:

	POBRE	REMEDIADA	 Rica
Casais	Henrique e Maria Neto	Luiz Briz e Alice	José Neto e Eugénia
Tias	Flora	Orlanda	Antonieta
Filhas	Graciete	Ana Brísio	Patrocínio

Avô/Avós	Fátima Barreto	João Gilzañs	Alda
-----------------	----------------	--------------	------

E teremos dois elementos a fazer a ligação entre as famílias:

Narrador / Cantor:	João Sobral
Cobranças difíceis:	Fátima Serpa

Foi também apresentado um painel de sugestões, a serem consideradas e desenvolvidas, comuns às personagens com o mesmo parentesco:

	POBRE	REMEDIADA	 Rica
MÃE (sempre a primeira a entrar)	Trabalha a dias no banco, faz tudo em casa e queixa-se que ninguém a ajuda	Trabalha num banco como caixa e não tem ajuda de ninguém	Nunca trabalhou mas faz agora tudo em casa porque a criadagem se despediu
PAI (todos s/ emprego)	Faz biscates	Joga na bolsa	Falência fraudulenta
FILHA	Quer €s para compras na Feira de Carcavelos	Quer €s para compras na Zara	Quer €s para compras nem Londres
TIAS	Faz bolos que vende para bares e cafés	Vende cosmética	Vive de expedientes
Os AVÓS	Ajuda c/pensão de Velhice	Ajuda com a renda das casas na terrinha	Fortuna pessoal – sustenta a família
Cobranças Difíceis	25.000€ - Pai foi fiador de um amigo na compra de uma casa	15.000€ Pai tem quotas em atraso no club de golf	5.000€ Pai foi fiador da cunhada em tratamentos de beleza

Após esta apresentação, cada família reuniu-se para discutir entre si quais os aspectos a salientar de cada personagem e quais as relações entre eles, tendo para o efeito sido distribuído o formulário ESTUDO DAS PERSONAGENS onde cada um teria de identificar no cabeçalho: o actor/actriz, a Família e a personagem. O resto do formulário pedia a cada elemento que identificasse a sua personagem com os seguintes dados: Nome / Idade / Naturalidade / Escolaridade / Passatempos / Empregos / Perfil Psicológico / Relações Familiares / Observações.

- Em 16 de Dezembro de 2014:

Começámos com a apresentação do João Sobral do que tinha preparado (texto e música) para apresentação da peça, bem como as respectivas mutações nas trocas de família. A apresentação foi do agrado geral, só havendo a apontar o problema de o texto inicial ser demasiado comprido.

Cada grupo familiar apresentou um improviso relativo à sua constituição e conforme aquilo que haviam combinado entre si. A “Mulher do Fato Preto” (cobranças difíceis) irá interromper a apresentação dos grupos (batendo à porta dos pobres; campanha nos remediados; gong nos ricos).

Apresentaram-se em primeiro lugar os elementos da família pobre. Para além do belo improviso, surgiu a figura de um tal Dorival (segurança do banco – “amigo” da mulher de preto) que o pai assegurou que poderia vir que a filha tratava dele.

Seguiu-se a família remediada e por falha minha não chegou a entrar a “Mulher de fato Preto”.

Na família rica, já entrou a mulher de preto e, para além do namoro que lhe faz o pai, descobre-se que o Dorival era conhecido da mãe.

Este processo de escolhas manteve-se durante algum tempo para que se aproveitasse da melhor forma possível a energia positiva gerada pela participação de todos no ato criativo. Quanto mais nos envolvemos num processo de criação, mais ideias nos surgem e por isso o processo não foi fechado radicalmente.

Como na definição da estrutura estava previsto um narrador, João Sobral (elemento que mais tarde viria a sair do grupo) sugeriu, como já dissemos anteriormente, 4 fados da sua autoria: um para abertura do espectáculo, dois para intercalar com a apresentação das famílias e o último para encerrar o espectáculo com todos os actores em cena. (*verificar em Anexo 7*). Esta proposta foi aceite por unanimidade (*verificar em Anexo 2 – Acta nº 21*) e começou-se a trabalhar na montagem do espectáculo levando em conta o conteúdo dos fados apresentados; por exemplo, como fado a ser apresentado entre a família pobre e a remediada falava de emigração, a família pobre termina a sua apresentação com a intenção de emigrar «para Angola, para o Dubai, para a Cochinchina, para o raio que me parta mas aqui não fico!».

2.3. Metodologia para a construção das personagens

“Porque se não usarmos o nosso corpo, a nossa voz, um modo de falar, de nos movermos, se não acharmos uma forma de caracterização que corresponda à imagem, provavelmente, não poderemos transmitir a outros o seu espírito interior, vivo.”

Constantin Stanislavski

Depois de conhecida a estrutura do espectáculo para se apresentar em Junho de 2015, mas ainda sem qualquer texto, a distribuição das personagens pelos actores começou, por sugestão minha, pela manifestação das vontades de alguns elementos para desempenharem determinados papéis.

Para os que não se manifestaram, fiz eu próprio a distribuição com base no conhecimento que já adquirira sobre as suas capacidades, mas sendo muito claro que nada era definitivo, cada um poderia manifestar-se e negociar qualquer troca de papéis.

Com a distribuição definida, passámos para um trabalho mais profundo para a caracterização das personagens passando por vários processos:

1º - Trabalho em 4 pequenos grupos – um por cada família – sobre o relacionamento entre os cinco elementos da família (Pai, Mãe, Filha, Avô ou Avó e Tia) e outro com o narrador e a cobradora. Definição de uma história da própria família: origem geográfica e cultural, árvore genealógica, histórias de familiares que, embora não estejam no texto, possam de alguma forma ter influência nas relações estabelecidas. Preenchimento de formulário individual sobre as características de cada personagem. (*Verificar Anexo 3*).

2º - Elaboração de improvisos com uma família de cada vez, em várias situações, para teste dos seus relacionamentos. Filmagem dos mesmos improvisos para posterior visionamento e estudo. (*verificar em Anexo 7*).

3º - Execução de exercícios conjuntos para estudo de postura corporal, gestualidade, tiques, forma de deslocação, etc. Para isso, foi montado o seguinte esquema: todos circulavam no espaço até que fosse nomeada uma personagem. A personagem nomeada afastava-se para o lado para observar os restantes elementos que passavam a agir de acordo com a leitura que faziam dessa personagem. Isto ocorria entre 3 a 5 minutos. Após esse tempo parava-se o exercício e o actor, que estivera a observar, fazia a sua análise ao que tinha visto manifestando-se sobre o que lhe tinha agradado e sobre o que era totalmente contrário à sua concepção da personagem. Ambos os conceitos podem ser muito uteis porque criam uma espécie de trilho que a personagem terá de percorrer.

4º - Exercícios de entrevista: semicírculo de cadeiras onde se sentam todos e uma cadeira vazia ao centro, relativamente afastada, de forma que quem se lá sentar veja todos e por todos seja visto. Nomeia-se uma personagem que vai sentar-se na cadeira vazia. Os restantes elementos passam a ser jornalistas que querem saber tudo sobre aquela personagem. Com este exercício, o actor descobre os pormenores que ainda não estudou sobre a sua personagem e consolida o que já tinha como definido.

5º - Ensaios individuais. A aplicação desta metodologia ocorre nos ensaios de montagem do espectáculo, quando estes já estão em fase bastante adiantada, e se sente que alguns elementos não conseguem dar ainda o rendimento equiparado à maioria dos elementos. Nesta altura, é importantíssimo escutar os actores e perceber o que ainda não está claro nas suas mentes, pois podemos estar a lavar no erro de se exigir uma determinada postura que não se encaixa na visão que o actor tem da personagem.

3. O desenvolvimento do projecto

3.1. A elaboração do texto

“As obras-primas do passado ficam bem no passado; não nos servem a nós. Temos o direito de dizer o que já foi dito. E mesmo o que ainda não foi dito de uma forma que nos pertença, uma forma que seja imediata e directa, de acordo com a actual maneira de sentir e acessível a todos.”

Antonin Artaud

Com base na definição da estrutura, nos improvisos realizados, nos trabalhos de construção das personagens, e aproveitando a época de férias de Natal, escrevi o primeiro texto que viria a ser apresentado a 5 de Janeiro de 2015 à supervisora Doutora Fátima Pissarra, e ao grupo a 6 de Janeiro de 2015. (*verificar em Anexo 2 – Acta nº 22*).

Nesta apresentação ao grupo, no dia 6, foram encontradas as seguintes anomalias:

- A personagem FILHA_RI tem pouca expressão.
- A Mãe_RI deveria ser mais contestatária relativamente ao facto de não poder continuar a fazer o serviço de casa.
- A TIA_RI gostaria de usar a palavra enxaqueca dita à maneira de Cascais.
- Alterar a Homem de Fato para Homem de Fraque.
- O nome do PAI_RI é Lancastre e não Lencastre como está escrito.
- João Sobral referiu que estava à espera de mais: no texto da família pobre falta política, na família remediada gostaria de ver mais o aspecto sacana do PAI_RE e na família rica, a Mãe deveria estar a contactar agências de empregos porque, segundo ele, uma mulher rica não vai para a cozinha, no que foi apoiado pela interprete, Maria Eugénia.
- Depois de algumas trocas de opinião, João Sobral comprometeu-se a sugerir alterações no texto da família pobre e a enviá-las ao encenador.
- Na família rica todos se tratam por você.

Dia 8 de Janeiro de 2015

Apresentação das várias alterações efectuadas ao texto da Família Rica: contestação da Mãe_RI pelo facto de ter de ser criada, alteração do papel da FILHA_RI para dar mais presença à personagem; o PAI_RI já não oferece comida à Mulher de Fraque e insurge-se pelo facto de aparecer à hora da refeição sem ser convidada; e desespero de PIEDADE relativamente ao Dorival!

Sobre a Família remediada foram feitas algumas alterações solicitadas pelo Luís.

Sobre a família pobre, e com base no documento enviado para todos pelo João Sobral foi desenvolvido o seguinte:

- Lamentou-se o facto de ele não estar presente, mas trabalhámos sobre o documento referido, que foi lido na íntegra.
 - Eu, antes de qualquer comentário, referi que a estrutura da peça assenta nos seguintes dados:
 - . Todas as famílias têm 5 pessoas;
 - . A primeira a entrar é sempre a MãE e o último/ ou penúltimo é o PAI;
 - . Todas as famílias vão para a mesa, mas quando se sentam são interrompidos por PIEDADE e não chegam a comer, Só os Avós é que dizem que vão comer;
 - . Todos os PAIS e FILHAS estão desempregados.
 - Assim sendo não se aceitou a alteração da entrada do PAI_PO logo no início sugerida pelo João Sobral.
 - Quanto às restantes alterações sugeridas, foi incluído na fala da FILHA_PO as bichas para emprego e, quando a Mãe oferece sopa a PIEDADE acrescentou-se: “é só o que temos **porque o Faisão já acabou**”.
 - O grupo não aceitou a parte política da sugestão do João.
- Foi ainda reportado o facto de passarmos a trabalhar uma família em cada dia, podendo os restantes estarem presentes, se assim o quiserem.
- Apesar das alterações terem sido escritas no quadro, vai ser feito o seguinte: imprimir 6 cópias do texto de cada família, para distribuir pelos seus elementos, mas cada família receberá só o seu texto.

A personagem Dorival (que nunca aparece em cena) começou por ser somente o namorado e guarda-costas da Senhora das Cobranças Difíceis. No entanto, no improviso da família pobre, referido anteriormente, foi sugerido espontaneamente que ele tivesse tido um relacionamento ocasional com a filha pobre. Esse facto fez com que se desenvolvesse a ideia de relacioná-lo com elementos das outras famílias. No desenvolvimento do texto relativo à família remediada, pensei que seria demasiado óbvio um relacionamento com a filha deste casal, e optei por relacioná-lo com a tia. Para a família rica, e dado que Dorival estava num crescendo de idades: primeiro a jovem, depois a balzaquiana, só me faltava a idosa – a avó muito rica.

Durante os encontros seguintes, foram solicitadas alterações ao texto. Tudo foi negociado e explicado e os pedidos que não afectavam a estrutura do espectáculo foram implementados.

Algum tempo depois, e já muito próximo da data de estreia, tive de fazer uma alteração radical na ligação de apresentação das famílias:

- Em 6 de Maio de 2015 recebo, por mail, a comunicação de João Sobral (que durante dois meses não compareceu às nossas aulas por motivos pessoais) com a alteração das ligações entre as apresentações das famílias. Trocava a apresentação dos fados por pequenas rábulas que nada tinham a ver com o texto já criado e ensaiado.

- No dia 7 de Maio li para a turma toda a proposta que foi literalmente rejeitada (*verificar em Anexo 2 – Acta nº 51*).

- Na sessão seguinte, a 12 de Maio, apresentei ao grupo uma alteração à proposta inicial de João Sobral – redução do texto inicial para metade e continuação da apresentação dos fados (*verificar em Anexo 2 – Acta nº 52*).
- Esta alteração seria apresentada a João Sobral a 14-5-2015, que rejeitou pois já não queria cantar 4 fados por achar que seria muito enfadonho. Propôs que cantasse 2 fados e que se substituíssem os outros dois por uma “excelente” executante de violino, (que só ele conhecia) que viria de propósito para os dois espectáculos de estreia. Quando confrontado com o que se faria nos restantes espectáculos agendados, respondeu “Logo se vê”! Perante a minha recusa em aceitar a troca (ainda sugeri que ela poderia exhibir-se antes da apresentação da peça, mas nunca no meio do espectáculo) João Sobral afirmou: “Então ela não vem e eu também não!”. Perante tal atitude, tomei a decisão de que João Sobral deixaria de pertencer ao grupo de teatro da USO. (*verificar em Anexo 2 – Acta nº 53*).
- Todos estes acontecimentos foram acompanhados pela Doutora Fátima Pissarra que corroborou todas as decisões tomadas.
- A 19 de Maio fiz a apresentação do novo texto de encadeamento do espectáculo em que “Maria do Céu Piedade” substituíra o Narrador (*verificar em Anexo 2 – Acta nº 54*).

3.2. Os ensaios

*“[...] explicar é desocultar a estrutura, quer dizer, as relações internas de dependência que constituem a estática do texto; interpretar é seguir o caminho do pensamento aberto pelo texto, caminhar na direcção do **oriente** do texto.”*

Paul Ricoeur

A) Considerações genéricas

Começámos por ensaios de leitura para que cada elemento encontrasse a forma mais correcta de interpretar a sua personagem. Foi o momento de todas as perguntas relativas à forma como cada um dizia as suas falas:

- “Qual a intenção dessa fala?”; “Será que é tão agressivo?”; “Qual o estado emocional relativo à contracena?”; “O que se está a dizer é sincero, verdadeiro, ou é para amaciar os ouvidos de quem ouve?”; “Como poderia ser dito de outra forma?”; etc.

Com este trabalho, foram feitas algumas descobertas importantes que provocaram, inclusivamente, alterações no texto.

Por exemplo, inicialmente, na família remediada, tínhamos um casal com uma filha, mas, nestes ensaios, a mãe, interpretada por Alice Duarte, disse-me: “Mouzinho, achas que sou assim tão mais velha do que a Ana Brízio para ser mãe dela?”. Percebi que ela não se sentia à vontade na relação e que isso poderia prejudicar a representação. Pensei no assunto e alterei a relação: ela passou a ser uma madrasta que tinha casado com um senhor que tinha uma filha já com 14 anos. Esta mudança na relação veio impor uma picardia entre as duas que resulta muito bem em cena.

Outro aspecto muito discutido entre nós foi a definição, para cada personagem, do que estava a fazer antes de entrar em cena e o que iria fazer quando saísse. Com esta abordagem, consegue-se clarificar o estado de espírito que a personagem tem de ter ao entrar em cena e a energia que deverá apresentar ao sair.

Passámos então para a marcação da acção em cena.

Em primeiro lugar, foi definido para cada família qual a disposição das restantes divisões da casa relativamente à sala onde tudo se passa:

- Família Pobre: à esquerda o acesso da rua e à direita o interior da casa.
- Família Remediada: à direita o acesso da rua e à esquerda os restantes aposentos.
- Família Rica: à esquerda o acesso da rua, à direita baixa o escritório e a sala de música, e à direita alta a cozinha.

Como descreveremos mais adiante, o cenário é minimalista com um pano preto ao fundo e pernas laterais também pretas. No centro do palco, uma mesa (que altera de visual conforme a família) e cinco cadeiras.

Como cada família tem aproximadamente 15 minutos de cena, optámos por se fazer a marcação de uma família por cada dia de aula (*verificar em Anexo 2 – Actas nº 25, 26 e 27*) com uma repetição imediatamente a seguir para melhor memorização do que tinha sido definido.

Para que as marcações não se repetissem demasiado, foram feitas pequenas alterações relativamente ao local principal da acção, a seguir enunciadas:

- A avó pobre vai sentar-se à direita baixa com a sua renda; o avô remediado vai sentar-se à esquerda baixa a ler a sua revista; a avó rica movimenta-se pela sala.
- A acção da família pobre é a mais movimentada (correria do pai atrás da filha) mas, tal como a família remediada centra-se atrás da mesa; já a acção da família rica acontece à frente da mesa.
- A disposição dos familiares à mesa obedece às seguintes disposições: O avô ou avó – no centro da mesa (cabe a eles terminarem o quadro da família); o pai e a mãe nos topos da mesa embora troquem de posição de família para família; a tia e a filha ladeiam os avós.
- As três famílias saem de cena em grande discussão de forma a não se perceber o que estão a dizer – quando todos querem falar ao mesmo tempo, o que se capta é uma grande confusão e era isso que pretendi que fosse passado para o público.

Em Março de 2015, quando os actores já dominavam relativamente bem os papéis e as marcações, passámos para uma fase de aprimoramento com o ensaio exaustivo de uma família em cada dia. (*conferir em Anexo 2 – Actas 38, 39, 40 e 41*).

Em Maio de 2015, foi feita a definição das mutações de cena, com atribuição de tarefas a vários elementos do grupo, e ensaio das mesmas (*conferir em Anexo 2 – Acta 55*). A partir desta data, passou-se a fazer o ensaio corrido com inclusão das mutações. Alguns dos objectos, inicialmente pensados para se colocarem sobre a mesa, vieram mais tarde a ser retirados por excesso de conteúdo.

Após a alteração do texto, para a substituição do Narrador, foram feitos ensaios da apresentação da alocação de Maria do Céu Piedade. Foram seleccionados trechos musicais de guitarra portuguesa, que antecedem a entrada desta personagem, enquanto é feita a mutação de cena.

Ensaio dos agradecimentos: ao som da música *Casa Portuguesa*, só instrumental, entram as 3 netas a dançar, pela direita alta, vão até à mesa e pegam em 3 cadeiras que trazem para a frente, dirigem-se em seguida para a direita baixa e cada uma traz a Avó ou Avô respectivo, e sentam-nos nas cadeiras, sentando-se elas no chão em frente deles. Entretanto entram os casais que se colocam atrás da respectiva familiar já sentada. Logo a seguir, entram as tias que se vão colocar entre os casais. No refrão, em vez de “É uma casa Portuguesa com certeza...”, cantam todos, de forma mais ou menos gritada: “É a família portuguesa com certeza... é com certeza a família portuguesa”.

O ensaio geral ocorreu no dia 11 de Junho de 2015, no Auditório Eunice Muñoz, com todos os meios técnicos ao nosso dispor: Luz; Som; Projecção das janelas.

B) Relatório das sessões de ensaio

- 15 de Janeiro de 2015

Montagem da cena, para a família pobre, com uma mesa e cinco cadeiras – sendo que uma delas estará à direita baixa onde se irá sentar a Avó. Ficou definido que à direita serão os restantes aposentados (de onde aparecem a Mãe, a Filha e a Avó) e à esquerda a porta da rua (de onde entram o Pai, a Tia e Piedade).

No início, a mãe entra pela direita alta, traz na mão um jarro de vinho, e observa a mesa que já tem toalha de plástico, tijelas, rolo de cozinha e copos. Desloca uma cadeira para a direita da mesa, senta-se e conta a sua tarefa de limpeza do Banco das 4 às 6 da manhã. Pela direita alta, entra a filha que quer saber o que é o comer. Nunca fica definido propositadamente se se trata de almoço ou de jantar. Mãe e filha discutem e a filha vai para a direita baixa para proporcionar a entrada da avó pelo meio das duas. Depois, a avó senta-se na cadeira que está na direita baixa e começa a fazer renda. Esta cena teve de ser repetida várias vezes para se sincronizar bem o afastamento da filha com a entrada da avó. O pai chega da rua e grita de fora, na esquerda alta, pela mulher que se levanta e vai até ele. A filha senta-se à mesa. Pai e mãe conversam na esquerda alta e entra a tia pela esquerda central. Marcaram-se os cruzamentos que estas personagens teriam de executar de forma a que não se tapassem nem atrapalhassem em cena. Foi marcado também a perseguição que o pai faz à filha quando esta o acusa de gastar tudo o que ganha a ver o Benfica! Depois dos ânimos acalmados, sentam-se à mesa com a seguinte disposição: pai à esquerda da mesa, mãe à direita, avó ao centro, a tia ao lado do irmão e a filha entre a avó e a mãe. A senhora das cobranças difíceis bate as palmas fora de cena e entra depois do pai gritar: “pode entrar que a porta está aberta”. O pai levanta-se e vai até Maria da Piedade, a cobradora, e quase a ameaça de lhe bater, o que faz com que ela se empertigue e o ameace por sua vez com a presença do Dorival (1,90m e 110 Kgs de músculos). A filha reage pois teve um encontro com ele no elevador do banco. Piedade sai pela esquerda depois de entregar a notificação ao pai. Gera-se a discussão entre todos os elementos da família, exceptuando a avó. Saem todos pela esquerda alta em grande algazarra de forma a não se perceber o que dizem. A avó fica em silêncio a olhar para onde eles saíram e para não perder tudo resolve comer a sopa. Nesse instante será *blackout*.

Repetiu-se várias vezes a sequência da sopa: quando a mãe vem a entrar o pai pergunta o que é o comer; a filha responde com ar revoltado “Sopa”; imediatamente o pai diz “Sopa?” com ar incrédulo; e a avó diz “Sopa” com ar deliciado; a tia diz “Sopa” com ar enojado; e a mãe pousa a panela com determinação e diz “Sopa” com ar de quem não admite discussões. A dificuldade foi conseguir transmitir o ritmo correto para a sequência.

Voltámos a repetir ainda toda a cena para melhor se memorizar o que até então se tinha feito.

- 20 de Janeiro de 2015

Montagem da cena, para a família rica. Mantem-se a mesa e as cinco cadeiras, sendo que a decoração da mesa é agora a condizer com o estatuto social (toalha bordada, copos de pé alto, pratos da cozinha velha com base de metal). A mãe entra pela direita alta a falar ao telemóvel e vai sentar-se na cadeira do lado direito. Entra a filha apressada e interrompe o telefonema da mãe para perguntar pelo casaco que tinha comprado em Londres. Depois de obter a resposta, sai pela direita baixa. Quando termina o telefonema, entra a tia (irmã da mãe) pela esquerda central e fica a conversar à frente da mesa. A filha volta com o casaco, cumprimenta a tia e pousa o casaco sobre uma cadeira. Entra a avó pela esquerda central com muitos sacos de compras que deixa cair com estardalhaço. Várias movimentações à frente da mesa. Entra o pai que cumprimenta toda a gente e enquanto fica a falar com a cunhada na esquerda baixa, a avó senta-se numa cadeira a ajeitar as suas compras. A avó cruza para a direita para falar com o pai e com a tia e a mãe e a neta aproveitam para espreitar as compras da avó e retiram de um dos sacos umas cuecas vermelhas fio-dental. A avó decide ir arrumar as compras e pede ajuda à neta. Ambas contornam a mesa por trás e a neta leva os sacos e o casaco que tinha posto na cadeira. O pai, a mãe e a tia conversam na esquerda baixa sobre o Banco que está na falência. Quando falam na solução que está na fortuna da avó, esta entra pela direita alta com a neta. A avó divulga que sabe a situação do banco o que deixa todos constrangidos e, para mudar de assunto, resolvem ir para a mesa. Sentam-se o pai à direita, a mãe à esquerda, a avó ao centro, a filha entre a avó e a mãe e a tia ao lado do cunhado. A mãe traz a única comida que sabe fazer: *soufflé* de bacalhau. Quando se preparam para comer toca o gong da porta, a filha vai ver quem é à esquerda central e volta com Maria da Piedade. O pai não a quer receber e levanta-se no seu lugar sem muita cerimónia para com quem vem interromper a refeição. Divulgada a dívida de 5.000€, descobre-se que quem está em falta é a tia – o pai tinha sido seu fiador. A tia fica atrapalhada e tenta desculpar-se com a ninharia que é a dívida. Piedade relata as vezes que lhe foi bater à porta e uma vez até foi com o seu Dorival (1,90m e 110 Kgs de músculos). A avó reage perguntando se é o Dorival segurança do Banco com quem mantém um *affair* muito íntimo. A confusão está lançada, Piedade entrega a notificação e saiu pela esquerda central a chorar e a família sai pela esquerda alta atrás da tia em grande discussão. Fica a avó em cena que resolve telefonar para Dorival e sai pela direita alta para ir vestir as roupinhas novas e preparar-se para o encontro no Hotel Mar à Vista.

Repetiu-se todo o ensaio para memorização das marcações.

- 22 de Janeiro de 2015

Montagem da cena, para a família remediada. Mantem-se a mesa e as cinco cadeiras, sendo que a decoração da mesa é também a condizer com o estatuto social (toalha de seda chinesa, copos de vidro). A mãe entra pela esquerda alta com os pratos na mão, e sobre estes os guardanapos. Verifica a mesa e discorre sobre o trabalho de caixa no

banco. Entra também pela esquerda alta a tia e falam sobre a situação do banco. Pela direita entra a filha (no caso enteada da mãe) vinda da rua. A tia fala sobre o facto de a mãe ter casado com tal pai e tece considerações caminhando para a esquerda baixa. Entra o pai pela direita central e ouve o resto da conversa da tia. Pela esquerda entra o avô com uma revista na mão (esta revista é um truque para que o actor que faz de avô possa ter o texto com ele – cinco AVCs diminuíram-lhe a capacidade de memorizar). Faz-se de surdo mas tem um aparelho auditivo novo o que vai provocar muitas situações hilariantes. Quando vão para a mesa, sentam-se com a seguinte disposição: o pai à esquerda, a mãe à direita, o avô ao centro, a filha entre o pai e o avô e a tia junto da irmã. A refeição é esparguete à bolonhesa, o que contraria toda a família. A campainha da porta é accionada e a mãe vai à direita central e retorna com Maria Piedade. Divulgada a dívida de 15.000€ por não pagamento de quotas do Club de Golf, gera-se a confusão. Piedade ameaça trazer Dorival (1,90m e 110 Kgs de músculos). A tia fica muito perturbada porque teve um encontro com ele no elevador do Banco. Depois de Piedade sair pela direita central, gera-se a disputa entre os elementos da família por causa da possível venda da colecção de selos do pai. Saem todos a discutir pela esquerda alta ficando em cena o avô que resolve atacar a massinha. Repetiu-se a cena toda para melhor memorização do que tinha sido marcado.

- 27 de Janeiro de 2015

Ensaio da peça na sua quase totalidade, tendo-se começado pela família remediada por necessidade de saída mais cedo de Luís Briz. Seguiu-se a família pobre e depois a família rica.

Neste ensaio, todos ainda com o texto nas mãos, serviu para cimentar as marcações básicas que tinha sido feitas e ao mesmo tempo mostrar aos outros elementos o que cada família estava a fazer.

Também presente, a responsável pelo meu estágio Dr^a Fátima Pissarra, Presidente da Direcção da Universidade Sénior de Oeiras, com quem fizemos uma reunião particular a seguir onde fui orientado sobre alguns aspectos do texto (algumas incongruências e desajustes de linguagem) e das actuações do grupo (principalmente em relação à utilização do sotaque de Cascais por parte da família rica).

- 29 de Janeiro de 2015

Na sessão de hoje foi desenvolvida a técnica da entrevista: semicírculo de cadeiras e uma cadeira destacada onde se senta a personagem a ser entrevistada. Os restantes elementos serão os entrevistadores e tentam descobrir pormenores da vida da personagem em destaque.

O resultado foi que alguns dos entrevistados descobriram que precisavam de construir melhor a sua relação com as outras personagens. Exemplo: Henrique e Flora fazem de irmãos (personagens Vicente e Josefina, respectivamente) e segundo ela eram filhos de pescadores, ao passo que ele foi criado na Casa do Gaiato.

Como trabalho de casa, foi solicitado que cada um escrevesse algo sobre a sua personagem e depois a confrontasse com os restantes membros da família.

- 3 de Fevereiro de 2015

Após comunicações iniciais sobre as próximas aulas, foi feito um *brainstorming* para escolha do nome da peça, tendo sido escolhido o nome de: **Cada Família Com o Seu Fado** e com o subtítulo **Dorival Sem Piedade**. A votação (secreta) foi efectuada por todos os presentes com a excepção de José Neto que disse não querer participar na votação.

Discutiram-se algumas soluções cenográficas, como por exemplo, as cadeiras terem uma espécie de saco enfiado nas costas da cor correspondente à família (cinza para Pobres, castanho/bege para remediados e azul para ricos).

- 5 de Fevereiro de 2015

Ensaios da peça “Cada Família com o seu Fado” de forma corrida, ainda sem grande preocupação das intenções de cada frase, mas sim com a preocupação de se obter mais fluidez na movimentação dos actores em cena.

- 10 de Fevereiro de 2015

Ensaios da peça *Cada Família com o seu Fado*. Repetição de algumas cenas que apresentavam maiores dificuldades de assimilação por parte dos actores. Controlo gestual principalmente na cena em que a filha da família pobre tira a nota de 20€ à avó; também a cena em que o pai pobre corre atrás da filha à volta da mesa com intenção de lhe bater. Na família remediada repetição da cena em que a tia é apanhada em flagrante ao falar do cunhado. Na família rica a cena da filha interromper o telefonema da mãe, e o momento em que volta e encontra a tia. Ainda o final da família rica com o telefonema da avó para o Dorival.

- 24 de Fevereiro de 2015

Neste dia, ensaiou-se só a família remediada que era o conjunto que apresentava maiores dificuldades de integração. Alguns dos problemas derivavam da inexperiência teatral de quase todos os componentes. Dado que já estavam conscientes do que cada fala tinha de transmitir, foi feito um trabalho no sentido de acertar a postura corporal, a direcção do olhar, a forma de se deslocar, etc. Luís, o pai, tem a uma gesticulação exagerada que é preciso reduzir. Alice, a mãe, não consegue desviar o olhar da pessoa com que está a contracenar, e foi preciso mostrar-lhe que basta olhar de vez em quando porque a relação não se perde – só se deve fixar o olhar no parceiro quando se trata de assunto muito grave e acusatório. O avô, devido ao problema já relatado, tem muita dificuldade em relembrar as marcações. Ana, a filha, tem por vezes problemas de desmarcação devido à sua inexperiência.

- 26 de Fevereiro de 2015

Ensaio da peça das famílias rica e pobre. Na família rica, talvez devida à maior experiência de palco dos seus elementos, foi feito um ensaio quase corrido – poucas intervenções correctivas da minha parte. Já com a família pobre tivemos várias repetições para se conseguir encontrar uma forma em que Graciete, a filha, se conseguisse encontrar pois, para além da inexperiência de palco, dava a impressão de estar desajustada no papel de filha. Foram feitas diversas experiências e no final pareceu estar já mais enquadrada.

- 3 de Março de 2015

Ensaio corrido de toda a peça sem muitas interrupções, não porque não tivessem havido falhas, mas sim porque o grupo precisava de autoconfiança e muitas interrupções acabam por minar o entusiasmo do grupo.

Também presente, a responsável pelo meu estágio Dr^a Fátima Pissarra, Presidente da Direcção da Universidade Sénior de Oeiras, com quem fizemos uma reunião particular a seguir e que me deu os parabéns pela forma como estavam a decorrer os trabalhos. Acertámos pormenores para as actividades calendarizadas.

- 5 de Março de 2015

Ensaio de toda a peça que teve de ser interrompido porque Graciete, filha pobre, não conseguindo executar o que tinha sido combinado, foi dominada por um sentimento de frustração que a impediu de continuar. Tinha atingido aquele ponto de viragem em que se desiste ou se fica mais forte – o sofrimento nestas ocasiões pode ser violento e altamente castrador. Daí o ter interrompido imediatamente o ensaio e termos passado para exercícios de animação de grupo: integração, relacionamento, diversão, bem-estar.

Outro exercício constou do seguinte: todos os presentes caminham pela sala como que em meditação. Depois era dito o nome de uma personagem. O actor/actriz referenciado retirava-se para junto da parede e ficava a observar os restantes elementos que deveriam agora fazer a sua interpretação sem som dessa mesma personagem. Ao sinal de voz de stop todos paravam e era pedido ao actor/actriz que fizesse a sua apreciação do que tinha visto e que identificasse o que poderia retirar do exercício para a sua própria construção da personagem.

O exercício foi repetido para quase todas as personagens presentes.

- 12 de Março de 2015

Ensaio dos textos das 3 famílias, com algumas correcções mas ainda sem muita pressão uma vez que ainda se ensaiou com o texto nas mãos.

- 17 de Março de 2015

Começaram-se os ensaios de aprimoramento e para tal resolveu-se que se ensaiaria uma família por dia de sessão, com várias repetições.

Ensaio da família RICA – foram feitos 3 ensaios de todo o texto relativo à família rica. O primeiro foi interrompido por mim algumas vezes para fazer lembrar algumas marcações. No segundo e terceiro, limitei-me a tomar notas do que havia falhado no desenvolvimento da acção para no final fazer o ponto da situação – sendo que da 3ª vez quase nada escrevi.

Sentiu-se uma substancial melhoria de desempenho em todos os elementos no terceiro ensaio.

- 19 de Março de 2015

Ensaio da família REMEDIADA – foram feitos 3 ensaios de todo o texto relativo à família remediada. O primeiro foi interrompido por mim algumas vezes para fazer lembrar algumas marcações. No segundo e terceiro, limitei-me a tomar notas do que havia falhado no desenvolvimento da acção – sendo que da 3ª vez quase nada escrevi. Tal como tinha já acontecido com a família Rica, sentiu-se uma substancial melhoria de desempenho em todos os elementos no terceiro ensaio.

- 24 de Março de 2015

Ensaio da família POBRE – foram feitos 3 ensaios de todo o texto relativo à família pobre. O primeiro foi interrompido algumas vezes por mim para fazer lembrar algumas marcações. No segundo e terceiro limitei-me a tomar notas do que havia falhado no desenvolvimento da acção – sendo que da 3ª vez quase nada escrevi.

Tal como tinha já acontecido com os ensaios anteriores, sentiu-se uma substancial melhoria de desempenho em todos os elementos no terceiro ensaio.

- 14 de Abril de 2015

Foi feito o ensaio das 3 famílias tendo o papel da filha remediada sido feito por Maria Eugénia em substituição de Ana Brísio que não pode comparecer ao ensaio.

Sempre que isto acontece percebe-se uma quebra de rendimento porque quem está a substituir não tem obrigação de saber as marcações, as intenções, etc. de quem é titular do papel. É de louvar a disponibilidade, mas não tenho a certeza de que seja benéfico para os restantes elementos que contracenam com a pessoa em substituição.

- 16 de Abril de 2015

Foi feito o ensaio de 2 famílias – a rica e a pobre. Não se ensaiou a família remediada por faltarem dois elementos: Luís e Orlanda.

Aproveitou-se o tempo livre para se discutirem alguns pormenores relativos aos adereços de cena.

- 5 de Maio de 2015

Fez-se um interregno nos ensaios da peça *Cada Família Com O Seu Fado* devido à participação do grupo na Mostra de Teatro Amador De Oeiras, no auditório Ruy de Carvalho em Carnaxide, que apresentou o espectáculo anterior *Cultura + Além* no dia 2 de Maio de 2015.

Fez-se o ensaio das famílias pobre e rica e percebeu-se o quanto tinha sido mau o interregno.

- 7 de Maio de 2015

No início da sessão, foi lida a nova proposta de João Sobral (que a tinha enviado por mail para mim). Esta proposta constava de uma série de pequenos *sketches* a serem desempenhados no intervalo das cenas das famílias. Os presentes foram unânimes em considerar que preferiam a anterior proposta do João, só que mais curta.

Realizou-se então um ensaio com as três famílias.

- 12 de Maio de 2015

No início da sessão, foi lida a uma proposta do encenador para o início do espectáculo aproveitando o texto original do João Sobral, mas reduzido a cerca de metade, mantendo-se a apresentação dos fados. Os presentes foram unânimes em considerar que esta proposta estava na dimensão certa e com a intenção pretendida.

Realizou-se então um ensaio com as três famílias.

- 14 de Maio de 2015

Foi apresentado ao João Sobral o novo formato do seu texto inicial.

Há já algum tempo que João Sobral tinha pedido se poderia trazer outros elementos que o acompanhassem nas intervenções cantadas – entreactos das famílias. Eu, pensando que isso poderia até enriquecer o espectáculo, concordei.

Mas, na sessão de hoje, João Sobral, contrariando a sua proposta inicial (proposta essa que de tão consistente fez surgir o texto das famílias com referências cruzadas aos versos que iria cantar) disse que não ia cantar os 4 fados, mas sim só dois e que os outros dois momentos seriam interpretações em violino por uma moça que o grupo não conhece e que nem precisava de ensaiar.

Em face desta proposta, recusei a substituição dos dois fados, mas sugeri que ela poderia abrir o espectáculo (antes da entrada do Narrador). Nesse instante João Sobral disse: “**Então ela não vem e eu também não**” – esta frase provocou em mim uma reacção imediata e disse: “Pois então agora é que não entras mesmo – não aceito qualquer tipo de chantagem emocional”.

Houve ainda algumas vezes que tentaram fazer a reconciliação, mas não alterei a minha posição, o que levou o João a dizer: “ele é que me está a expulsar, adeus” e saiu da sala de ensaios.

Dadas as ausências por motivos de saúde de alguns elementos, aproveitou-se o tempo para se discutir o que se irá colocar sobre a mesa (180 cm de comprimento, e 74 cm de altura e largura) para cada família:

Família pobre: Panela com concha; 5 tigelas, 5 colheres e um rolo de cozinha.

Família remediada: Terrina com colher dentro; 5 pratos, 5 talheres; 5 copos; guardanapos de papel; vela individual.

Família rica: Pirex com palhinha; castiçal; balde de gelo com garrafa de champanhe; 5 copos de pé alto, pratos e talheres.

Fez-se o ensaio da família remediada por ser a única completa e ser a que menos tem ensaiado.

- 19 de Maio de 2015

Apresentação do novo texto de encadeamento do espectáculo em que “Maria do Céu Piedade” substitui o Narrador. Apresentação das músicas. Preparação das mesas para as diferentes famílias já com bastantes adereços.

Fez-se o ensaio completo do espectáculo que só não foi corrido porque ainda falta a distribuição das tarefas para as mutações de cena.

No final ensaiou-se o encerramento com a preparação de uma “Foto de Família” construída a dançar a música “Casa Portuguesa”.

- 21 de Maio de 2015

Definição da montagem da mesa para as 3 famílias, nas mutações de cena, com indicação de quem é que faz o quê:

FAMÍLIA	MONTAGEM	DESMONTAGEM
Pobre	Feita com o pano fechado	Graciete e Patrocínio levam a caixa dos pobres e colocam tudo dentro.
Remediados	Alice e Orlanda colocam a toalha sobre a toalha dos pobres Eugénia os copos	Ana e Flora com a caixa dos remediados e colocam tudo dentro. Orlanda e Alice retiram a toalha dos remediados
Ricos	Eugénia e Patrocínio colocam a toalha sobre a toalha dos pobres Luís traz os pratos com os marcadores Graciete os copos	Retirada depois do pano fechado

Durante o espectáculo:

- Mãe_PO:

. Quando entra na primeira vez traz na mão o jarro de barro.

. A meio vai buscar a panela da sopa.

- Mãe_RE:

. Quando entra pela primeira vez trás os pratos e os guardanapos

. A meio traz a terrina do esparguete

- Filha_RE

. A meio, quando volta com a Mãe_RE traz a garrafa de vinho

-Mãe_RI

. A meio traz a travessa do *sufilé*.

Fez-se o ensaio completo.

- 26 de Maio de 2015

Ensaio de apuramento de cenas para os elementos com maiores dificuldades: formas de movimentação, ênfase nas falas, expressões de resposta à contracena, como representar quando não se está a falar e só a ouvir, etc..

- 28 de Maio de 2015

Ensaio de apuramento de cenas para todos: formas de deslocação, ênfase nas falas, expressões de resposta à contracena, etc. com a seguinte articulação:

- A família Rica ficou na sala comigo e durante uma hora fez-se o repetir de algumas cenas que se apresentavam mais inseguras.

- Durante esse período as outras duas famílias fizeram no corredor o batimento de texto, sem papel, para maior segurança no conhecimento do texto.

- Na última hora de aula foi a vez da família Pobre ensaiar pormenores comigo.

- 2 de Junho de 2015

Ensaio corrido das três famílias com enfoque especial para as mutações de cena.

- 4 de Junho de 2015

Começou-se o ensaio pela família Rica, em virtude de Maria Antonieta ter necessidade de sair mais cedo.

Fez-se depois o ensaio da família Pobre e a seguir o ensaio da família Remediada.

Efectuaram-se também vários ensaios das mutações de cena.

Comuniquei a distribuição dos camarins do Auditório Eunice Muñoz: para quem entra no espaço dos camarins, o da esquerda é das senhoras, o da direita é dos homens e o do fundo é dos bailarinos.

Foi montado um esquema de apoio (ponto) a quem está em cena:

- Para a família Pobre – o apoio é dado por 3 elementos da família Rica: Eugénia, Patrocínio e Antonieta.

- Para a família Remediada – o apoio é dado por 3 elementos da família Pobre: Graciete, Henrique e Flora.

- Para a família Rica – o apoio é dado por 3 elementos da família Remediada: Luís, Ana e Alice.

- 9 de Junho de 2015

Fez-se o ensaio completo das 3 famílias com as seguintes substituições momentâneas: Alda desempenhou a Avó_PO e Mouzinho o Pai_RE.

Verificaram-se as seguintes faltas nos adereços:

- 2 copos na família Remediada
- líquido na garrafa dos Remediados
- Peso na Panela, na terrina e na travessa (cada um de sua família)
- Avisos de dívidas para a Mulher do Fraque entregar a cada família.
- 5 Cadeiras pretas da USO

Foi feito também o plano da colocação dos adereços fora de cena para melhor acesso aos mesmos nas mutações.

Foram informados que o ensaio, com todo o guarda-roupa, no auditório Eunice Muñoz começaria, para o grupo de teatro, às 17H30. Também foram informados que se ensaiaria primeiro as mutações por causa do ensaio dos técnicos da Luz, do Som e projecção de imagens, e só depois se faria o ensaio completo da peça *Cada Família com o seu Fado*.

- 11 de Junho de 2015

Ensaio geral e preparação para o espectáculo no Auditório Eunice Muñoz:

Começou-se pelo ensaio técnico: luzes, som e imagem – acção durante as mutações de cena.

Fez-se o ensaio de toda a peça, de forma quase corrida (caso não tivesse faltado a bateria ao computador do encenador...) com a projecção das janelas pintadas pela Helena. A adaptação ao palco foi excelente e não se sentiu qualquer atrapalhação nos actores pelo facto de agora actuarem num espaço com maiores dimensões.

No final repetiu-se o ensaio da Casa Portuguesa – para melhor distribuição das cadeiras na frente.

- 12 de Junho de 2015 às 21 Horas

Estreia da peça *Cada Família Com O Seu Fado* na segunda parte do Sarau de Encerramento das actividades da USO.

A primeira parte constou do seguinte programa:

- Danças do Mundo – professora Patrícia Jorge
- Coro de Gospel – professora Isabel Hayden
- Poesia: Palavras Com Música – professora Ana Patacho
- Danças: Sevilhanas - professora Patrícia Jorge
- Coro ComPassos - professora Isabel Hayden
- Danças Orientais – professor Marcos Ghazalla

A segunda parte foi totalmente preenchida com a apresentação do Teatro da USO.

No final a Dra. Fátima Pissarra distribuiu presentes pelos responsáveis dos grupos e algumas personalidades presentes.

- 13 de Junho de 2015 às 15 Horas

Repetição do espectáculo do dia anterior.

O ano lectivo para o grupo de teatro termina com um saldo muito positivo devido ao sucesso alcançado graças à dedicação de todos os seus elementos.

Senti-me extremamente gratificado por ter podido trabalhar com tal grupo de excelentes pessoas. Agradeço inclusive os momentos menos bons, pois isso obrigou-me a estar mais atento à realidade grupal e individual e com isso aprender e crescer mais e mais.

3.3. Aspectos Técnicos

“...um espectáculo de teatro pode ser feito sem cenário, e mesmo sem ser num teatro, como de resto o eram os primeiros espectáculos de que há notícia histórica.”

Richard Southern

a) Figurinos

Tratando-se de um grupo amador, sem recursos monetários para elaborar um guarda-roupa específico, tivemos de nos socorrer do que cada um teria em sua casa que pudesse ser utilizado no espectáculo.

Assim foi decidido, por todos, que haveria alguma definição cromática para cada família, ou seja, todos os elementos da mesma família teriam de ter alguma peça de roupa da cor atribuída:

- Família pobre – Cinzento
- Família remediada – Castanho ou bege
- Família rica – Azul.

As propostas que cada um foi trazendo foram apreciadas pela responsável pelos figurinos, Maria Eugénia P. Coutinho, que, dentro do possível, atendeu ao determinado.

Não foi um processo pacífico, na medida em que cada um gosta sempre de se apresentar em palco o melhor possível, mesmo que isso por vezes não esteja de acordo com a personagem que se interpreta. Por isso é necessário um certo cuidado, até pela idade dos elementos, quando se recusa alguma sugestão.

Curiosamente, aconteceu um pormenor que nos obriga a reflectir: a responsável pela escolha do guarda-roupa, Maria Eugénia Coutinho, que teve um cuidado extremo com todos, apresentou-se no ensaio geral com uma roupa preta (ela faz a personagem Mãe rica) que se confundia com o pano de fundo do palco também preta. É, talvez, a dificuldade humana de uma pessoa se ver a si própria. A situação foi imediatamente corrigida e ela humildemente reconheceu que nem se tinha apercebido desta situação. Como não há cenários, utilizamos sempre os panos pretos, que normalmente existem nos teatros, por isso a necessidade de um realce nos figurinos que contrarie toda a negritude envolvente.

b) Luzes

Mais uma vez tenho de referir que este grupo não tem recursos monetários nem técnicos para se desenhar um trabalho de luzes de forma a realçar determinados apontamentos.

Também, por outro lado, como não há local próprio, vamos sempre depender dos técnicos dos locais de acolhimento: Auditório Eunice Muñoz, Auditório Ruy de Carvalho, ESTC, Barraca, Auditório Lurdes Norberto, etc.

Como normalmente esse acolhimento é sempre por um espaço de um ou dois dias, tento sempre minimizar o investimento na iluminação do espectáculo de forma a facilitar a montagem, ao aproveitar a iluminação básica que usualmente já está preparada.

Assim foram definidos dois programas de iluminação:

- Foco sobre a esquerda alta (no proscénio), iluminando um púlpito de onde Maria do Céu Piedade (o “homem” do fraque) fará a introdução às histórias das 3 famílias.
- Luz geral sobre o palco de forma a iluminar toda a cena para a acção das 3 famílias sem qualquer apontamento especial.

Nas mutações de cena acende-se o foco sobre o púlpito e apagam-se as luzes do palco. Quando Maria do Céu Piedade termina a alocução inverte-se a luz: apaga-se o foco e acende-se a luz do palco.

No final da família rica, a luz do palco mantém-se ligada pois é o momento dos agradecimentos, feitos de forma dançada ao som da música “Casa Portuguesa”.

Quando tal é possível, peço ao técnico que me deixe uma faixa de sombra junto ao pano de fundo para melhor se ver a projecção das janelas – item relativo aos cenários.

c) Cenário

Na definição inicial, pensámos em ter uma mesa que tivesse duas abas para ajudar a dimensionar as famílias: sem as abas para a família pobre, com uma aba para a família remediada e com as duas para os ricos.

O valor no mercado de uma mesa dessas acabou por derrubar essa ideia e passámos para a utilização de toalhas para identificação do status de cada família: plástico para os pobres, seda chinesa para os remediados e bordado para os ricos.

Ficou portanto definido que para cenário teríamos uma mesa e 5 cadeiras que não mudavam – só se alteravam os adereços.

Para dar um apontamento de definição do ambiente exterior, pensámos em ter três janelas em *capeline* que se iam mudando aquando das mutações de cena. Mais uma vez, o valor do mercado derrubou esta ideia, mas incentivou a criatividade: Maria Helena Lopes, responsável pelos cenários, sugeriu pintar 3 quadros, aproveitando a situação de ser aluna na USO da disciplina de pintura, representando as vistas que cada família teria da sua casa.

As suas pinturas foram fotografadas pela equipa de Carlos Rosales, da Universidade Lusófona, e transferidas para computador e são projectadas através de *data show*.

d) Adereços

Inicialmente, foram escolhidos muitos adereços para colocar sobre a mesa, de forma a caracterizar perfeitamente a família.

Com os ensaios, detectaram-se dois problemas: demasiadas coisas sobre a mesa atrapalhavam a representação e atrasavam a mutação de cena.

Assim, cada família passou a ter sobre a mesa os seguintes objectos:

- Família pobre: uma toalha de plástico, 5 malgas para sopa, 5 canecas de barro, 1 rolo de cozinha, um jarro de barro para vinho, e uma panela da sopa com uma concha dentro.
- Família remediada: uma toalha de seda dos chineses, 5 copos de vidro, 5 pratos e guardanapos, uma terrina e uma garrafa de vinho.
- Família rica: uma toalha bordada, 5 pratos (tipo cozinha velha) com 5 bases de metal, 5 copos de champanhe, uma travessa com tampa de metal.

e) Música

Perante o afastamento do elenco de João Sobral, anteriormente referido, que era também o responsável e autor das músicas, houve necessidade de se encontrar em pouco tempo algo instrumental, de preferência fado (o título da peça assim o exige), que o substituísse.

Através da internet encontramos o site:

<http://www.jose-lucio.com/Rosa/Rosi.htm>

de onde retirámos as seguintes músicas:

- 1- **Fado Menor** – Início do espectáculo. Esta música é transmitida enquanto Maria do Céu Piedade se dirige à estante dos discursos. Esta música está na duração certa para que comece a falar mesmo no final.
- 2- **Fado da Adiça** – Será apresentada no final da apresentação da família pobre, enquanto se faz a mutação de cena. Maria do Céu Piedade avança quando a mutação está completa e a música é lentamente desligada quando ela abre a pasta sobre a estante.
- 3- **Fado Alberto (Velho Arménio)** - Será apresentada no final da apresentação da família remediada, enquanto se faz a mutação de cena. Maria do Céu Piedade avança quando a mutação está completa e a música é lentamente desligada quando ela abre a pasta sobre a estante.
- 4- **Uma Casa Portuguesa** – Música final do espectáculo. As três netas entram pela direita alta a dançar, vão até à mesa e pegam em três cadeiras, contornam a mesa pela esquerda e vão colocá-las em frente ao público. Depois, sempre a dançar, dirigem-se à direita central e cada uma traz pela mão a avó ou avô respectivo e vão sentá-los nas cadeiras sentando-se elas no chão. Entretanto entram, pela esquerda central, os casais a dançar e vão colocar-se atrás do respectivo avô ou avó. Logo a seguir, entram as tias que também a dançar se colocam entre os casais. No refrão em vez de “é uma casa portuguesa, com certeza” os actores cantarão “É a família Portuguesa, com certeza; É com certeza a família portuguesa!” e desliga-se abruptamente a música.

3.4. A apresentação do espectáculo

No dia 12 de Junho de 2015, pelas 21H00, aconteceu a estreia deste espectáculo no Auditório Eunice Muñoz, em Oeiras, com a lotação esgotada, integrado na festa de encerramento das actividades da Universidade Sénior de Oeiras.

A primeira parte foi preenchida pela apresentação de vários grupos de expressão artística:

- **Dança:** . Danças do Mundo - *professora Patrícia Jorge*
. Danças Orientais - *professor Marcos Ghazalla*
- **Poesia:** . Palavras com música - *professora Ana Patacho*
- **Coros:** . Coro ComPassos - *professora Isabel Hayden*
. Gospel - *professora Isabel Hayden*

A segunda parte foi totalmente preenchida com:

- **Teatro:** - Apresentação de *Cada Família Com O Seu Fado ou Dorival Sem Piedade*.

Ficou patente o agrado do público que, no final, não só aplaudiu de pé como gritou insistentemente pela presença de Dorival a personagem mistério.

O senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Doutor Carlos Morgado, subiu ao palco e entre os actores enalteceu em breves palavras todo o trabalho da Universidade Sénior de Oeiras, fazendo a seguir uma referência muito elogiosa à qualidade do grupo, referindo que o grupo tinha melhorado muito relativamente à apresentação do ano anterior (Cultura + Além), a que também tinha assistido. A Doutora Fátima Pissarra fez as honras da casa com uma pequena alocução sobre o que tinha sido mais um ano lectivo e distribuiu lembranças por algumas entidades que nos honram com a sua presença.

No dia seguinte, 13-06-2015, repetiu-se o espectáculo, às 15 Horas, em virtude de a USO ter cerca de 500 alunos e o Auditório Eunice Muñoz comportar somente 283 espectadores. Também foi levado em conta a faixa etária dos alunos e a dificuldade que alguns apresentam para saídas nocturnas.

Mais uma vez ficou patente o agrado do público que nos aplaudiu de pé e mais uma vez reclamou em altos gritos a presença de Dorival, a personagem repetidamente mencionada mas ausente de cena.

No dia 30 de Outubro de 2015, apresentámos o espectáculo no Grande Auditório da Escola Superior de Teatro e Cinema, na Amadora, no âmbito das festividades do mês do idoso, onde contámos com a presença de vários professores da Escola, o arguente convidado para o júri avaliador do presente trabalho, Mestre Guilherme Filipe, bem como várias outras personalidades relacionadas com as artes de cena, para além das instituições de cariz social relacionadas com a terceira idade que a Professora Doutora Rita Wengorovius e a Câmara Municipal da Amadora convidaram para o evento.

A apresentação foi antecedida por uma manifestação de boas vindas pelos alunos da turma de Mestrado em Teatro/Comunidades da Professora Doutora Rita Wengorovius. No final, depois dos agradecimentos, o grupo da USO sentou-se no palco e assistimos à apresentação de um poema encenado e escrito pelos mesmos alunos. Seguiu-se um debate alargado a todos os espectadores, orientado pela Professora Dr^a Rita Wengorovius.

Creio que só nesta apresentação os elementos do grupo USO sentiram a importância do espectáculo que apresentam. Nas duas primeiras apresentações estavam ainda a "jogar em casa". Representar para amigos e colegas é quase certo ser do agrado geral pois a assistência está desde logo conquistada; aprecia-nos através do filtro da amizade e perdoa as pequenas, ou até grandes, falhas. Mas aqui, na Escola Superior de Teatro e Cinema, o grupo era desconhecido para a maioria dos espectadores, pelo que o impacto nos elementos do grupo foi maior quando a sala se levantou a aplaudir e a gritar, mais uma vez, no final, pelo misterioso Dorival.

No dia 21 de Novembro de 2015, foi apresentada no Teatro A Barraca, pelas 21 Horas, inserida no encontro NAUS (Núcleo de Apoio às Universidades Sénior) de Teatro (nos dias 20, 21 e 22) com o seguinte programa:

6ª feira - 20 Novembro

- 21h00 – Abertura do Encontro
- 21h15 – USMMA (Universidade Sénior de Massamá e Monte Abraão) – com a peça "Portugal à Beira Mar Entalado "
- 22h10 – GCQ (Ginásio Club de Queluz) – com a peça "Falar Verdade a Mentir "

Sábado - 21 Novembro

- 14h45 – ACTIS (Universidade Sénior de Sintra) – com a peça "Fernando talvez... Pessoa"
- 16h00 – USA (Universidade Sénior da Ajuda) – com o exercício cénico "Momentos Verdes"
- 16h45 – Colóquio "Teatro e Revolução" - Homenagem a **Armando Caldas**
- 18h30 – Participação do Teatro Projéctor – com a peça "Susi, Lili e Nené "
- 21h30 – USO (Universidade Sénior de Oeiras) – com a peça "Cada Família com seu Fado"

Domingo - 22 Novembro

- 14h30 – USALMA (Universidade Sénior de Almada) – com a peça "10 Mulheres e o Mistério"
- 16h00 – NOVA ATENA (Universidade Sénior de Linda-a-Velha) – com a revista à portuguesa "Lisboa e Arrabaldes"
- 18h00 – Beberete, entrega de placas comemorativas. Exercício Teatral "É urgente o amor" por Mónica Lara (USALMA)
- 19h00 – Encerramento do Encontro

Mais uma vez o grupo foi surpreendido com o sucesso da apresentação e recolhemos várias opiniões espontâneas de que o nosso espectáculo tinha sido sem sombra de dúvida o melhor do encontro; constituindo esta apreciação um motivo de orgulho e satisfação pelo trabalho realizado.

Em agenda, temos mais duas apresentações previstas:

- Em 10 de Janeiro de 2016, pelas 16 Horas, no auditório Lurdes Norberto, em Linda-A-Velha, para público das instituições de solidariedade social da zona.
- Em Abril/Maio de 2016 (ainda sem data nem local definidos), inserido na Mostra de Teatro Amador do Concelho de Oeiras, a ser promovido pela Câmara Municipal.

3.5. Avaliação

“Imitar é congénito no homem (e nisso difere dos outros viventes, pois, de todos, é ele o mais imitador e, por imitação, aprende as primeiras noções), e os homens se comprazem no imitado.”

Aristóteles

Por vezes, a realidade ultrapassa o que nos atrevemos a sonhar. Quando comecei a trabalhar com o grupo, sentia que não poderia exigir demasiado, que tinha de me limitar a pequenas manifestações artísticas, que tinha de me refrear na imaginação e actuação perante eles.

Com o primeiro espectáculo, *Cultura + Além*, pude perceber o quanto estava enganado. O nível de participação dos alunos foi elevado e exigente em termos de conteúdo. Não esqueço as palavras de Alda Queiroz, ex-professora de História, com 88 anos de idade, a quem coube desempenhar o papel de mãe de Eça de Queiroz: “Este encenador está a pôr-me maluca. Já não fazia pesquisa há séculos e estou a adorar ter de voltar a fazer pesquisas. Até me sinto mais jovem e tudo”.

Por seu turno, tinha-nos sido pedido pela Direcção da USO que o nosso guião textual do incorporasse a actuação dos diversos grupos, ou seja, que a festa dos vinte anos tivesse unidade na sua apresentação.

Isto foi assim realizado mas veio a revelar-se um factor de clivagem na sequência da representação e na percepção, por parte dos espectadores, da proposta de texto apresentada, devido às interrupções (devidamente identificadas e incorporadas no texto) destinadas à apresentação dos diversos grupos.

Mais tarde, quando tivemos a apresentação de *Cultura + Além* nos encontros Naus e Mostra de Teatro Amador de Oeiras, o texto foi alterado, de forma a retirar-se a menção da participação dos outros grupos, e tudo ficou muito mais coeso, muito mais do agrado dos elementos do grupo de teatro e muito mais perceptível por parte do público.

Dado que a proposta escolhida tinha sido uma Assembleia, obrigava a que todos os elementos estivessem em cena ao mesmo tempo e sentados, só se levantando quando iam para falar e, então, movimentavam-se pelo palco (claro que havia reacções por parte dos que estavam sentados ao que era dito pelo orador em função), mas isso tornava a apresentação um tanto ou quanto monótona. Esta opção de encenação derivava do facto de metade do elenco ser a primeira vez que se apresentava em público e não ter noção de como “estar em palco” nem como se movimentar.

Com a entrada de mais cinco elementos para o grupo (todos eles sem experiência de palco) a situação agravou-se. A solução passava por dividir o grupo em pequenos sectores, misturando quem tinha prática com quem não tinha, para que a minha orientação e a percepção deles fosse facilitada.

É neste contexto que surge a ideia das três famílias.

Foi muito interessante verificar a relação de interajuda entre os elementos de cada família, mas sem nunca se provocar a cisão do grupo como um todo.

A minha orientação foi mais intensa na especificação de movimentos, nas reacções, na contracena, etc. dado que a minha atenção estava concentrada nos cinco elementos da família e não num grupo grande e disperso pelo palco.

Creio ter-se criado um espectáculo divertido, ligeiro, sem ser vulgar, e fazendo referência a muitos dos problemas do nosso quotidiano.

Foi muito interessante observar o crescimento da autoconfiança do grupo à medida que íamos fazendo apresentações. Nas duas primeiras, na festa de encerramento das actividades da Universidade Sénior de Oeiras, com a presença de muitos amigos e colegas, ficou a dúvida: será que é mesmo bom ou eles estão a ser simpáticos? A apresentação na Escola Superior de Teatro e Cinema, na Amadora, deu um impulso muito forte na auto-estima do grupo: todo o ambiente escolar, a importância do local na vida pedagógico-artística nacional e estrangeira, a presença de vários nomes reconhecidos da cena portuguesa, etc.

Com a apresentação no Teatro Cinearte/A Barraca cimentou-se a certeza de que se estava a fazer algo de valor; a calorosa afluência de público – sala esgotada – e a forma entusiástica como o espectáculo foi aplaudido no final não deixam margem para dúvidas.

Também pesou, neste estado emocional de satisfação, o estar a pisar as tábuas dum palco pertencente a uma companhia com quarenta anos de existência e muitos sucessos teatrais memoráveis em carteira.

Por vezes sou surpreendido com as pequenas coisas que as pessoas valorizam para dar sentido à vida: uma palavra, um gesto, uma situação, um sorriso... que sei eu. Não o sei analisar mas registo sempre na minha mente esses momentos quando me são presentes. Digo isto pela importância que alguns elementos do grupo deram ao facto de estar a representar num palco da companhia A Barraca – que, devido ao facto de terem sido tantos os grupos a fazer apresentações seguidas, apresentava naturalmente um aspecto desarrumado e caótico nos bastidores. Mas claro que isso ficou para segundo plano, graças ao sucesso alcançado neste evento, bem como a simpatia dos técnicos de A Barraca.

4. Conclusão

“Quando a velhice chegar, aceita-a, ama-a. Ela é abundante em prazeres se souberes amá-la. Os anos que vão gradualmente declinando estão entre os mais doces da vida de um homem. Mesmo quando tiveres alcançado o limite extremo dos anos, estes ainda reservarão prazeres.

Sêneca

No desenvolvimento deste projecto estiveram sempre presentes na minha forma de agir duas preocupações básicas:

- *Os elementos do grupo* – quais as suas necessidades, como agir de forma justa e impessoal, como resolver os conflitos que naturalmente surgem entre quem trabalha com emoções, como saber chamar a atenção sem melindrar quem quer que fosse, como conseguir gerar e gerir um ambiente criativo, amigável, renovador e facilitador de amizade e bem-estar. Tarefa árdua, e nem sempre conseguida na sua plenitude, mas que, como pode ser observado em todo este relatório, atingiu índices altos de realização. Hoje, quando os observo a conviver, percebo que o grupo está prestes a alcançar o estatuto de família construída – e não imposta pelos condicionalismos do nascimento. É agradável vê-los combinarem actividades fora do âmbito das aulas de teatro e até da Universidade Sénior e incorporarem-me também nesses projectos.

- *O público-alvo* - como não somos um grupo preparado para grandes tournées, devido ao número de elementos e à faixa etária dos mesmo, muito pouco propensa aos incómodos das deslocações, elegemos como público-alvo o universo dos alunos da USO, alunos de outras universidades sénior e os familiares dos elementos do grupo. Sem abdicarmos dos nossos valores e das nossas intenções artísticas, teríamos de nos ajustar de forma a proporcionar um espectáculo divertido, não demasiado extenso e que transmitisse ao público a vontade de o voltar a ver. Neste momento, estamos a alargar esse universo aos utentes das associações de cariz humanitário e social do concelho, pelo que já contactámos várias instituições a assistir gratuitamente à nossa apresentação no dia 10 de Janeiro de 2016 no Auditório Lurdes Norberto em Linda-A-Velha.

A mensagem que pretendemos que este espectáculo leve até ao nosso público-alvo é que não há limites que a força da vontade não possa vencer. É preciso mostrar que o factor idade não é impeditivo nem determinante em exclusivo na aferição das capacidades de cada um. Não podemos usar a idade como desculpa para desistirmos

da vida⁶. Podemos sempre utilizar a alegria, a amizade, a produtividade, a arte, para melhorar a nossa postura perante a vida e as contrariedades inerentes a ela.

Não importa a idade, a aparência, o nível social ou a conta bancária. O que realmente importa é sermos GENTE; e essa é uma lição maior que o fazer do teatro nos pode proporcionar.

⁶ Não posso deixar de sublinhar o progresso de João Gilzañs que, após 5 AVC's, viu reduzidas as suas capacidades de fala, escrita e memória. Quando começámos com o projecto *Cultura + Além* era por vezes confrangedor assistir aos esforços que fazia para conseguir comunicar com o restante grupo. Alguns elementos chegaram até a sugerir que seria uma catástrofe se ele fosse para cena. A minha opinião foi sempre: cada um faz aquilo que pode e não lhe posso roubar o sonho de voltar a pisar o palco. Hoje, a sua recuperação é notória (recompensa talvez da sua força de vontade) e, segundo palavras da sua mulher Paula Gilzañs, graças ao teatro ele está a melhorar de dia para dia.

5. Referências

Artaud, Antonin, *O Teatro e o Seu Duplo*, Trad. de Fiama Hasse Pais Brandão, Lisboa, Fenda, 1989

Bentley, Eric. *A experiência viva do teatro*. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.

Boal, Augusto, *A Estética Do Oprimido*, Rio de Janeiro, Garamond, 2009

Borie, Monique et all. *Estética teatral*. Trad. Helena Barbas. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 1996.

Danan, Joseph, *O que é Dramaturgia?*, trad. de Luís Varela, Ponte de Sor, Licorne, 2010

Ereven, Eugene von, *Community Theatre – Global Perspectives*, Routledge, New York, 2001

Fo, Dario, *Manual Mínimo do Actor*, trad. de Lucas Baldovino e Carlos David Szlak, São Paulo, Senac, 1997

Fonseca, António Manuel Godinho da, *Desenvolvimento, envelhecimento, transição e adaptação*, Porto, Universidade do Porto. Reitoria, 2004

Giraudoux, Jean, *A Louca de Chaillot*, tradução de Orlando Neves Porto, Livraria Civilização – Editora, 1969.

Kershaw, Baz, *The Politics of Performance – Radical Theatres Cultural Intervention*, Routledge, New York, 1992

Meyerhold, Vsevolod, *O Teatro Teatral*, Lisboa, Arcádia, 1980

Paramio, Agapito Martinez, *Cuaderno de Dirección Teatral*, Ciudad Real, Ñaque Editora, 2006

Parra, Marco Antonio De La, *Para Un Joven Dramaturgo*, Madrid, Centro Nacional de Nuevas Tendencias Escénicas, 1993

Pavis, Patrice, *Dicionário de Teatro*. Trad. J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. São Paulo: Editora Perspectiva, 2005.

Pavis, Patrice, *A análise dos espectáculos*. Trad. Sérgio Sálvia Coelho. São Paulo: Editora Perspectiva, 2008.

Ryngaret, Jean-Pierre, *Introdução à Análise do Teatro*, Trad. de Carlos Porto (1930,2008), Porto, Edições Asa, 1992.

Sarrazac, Jean-Pierre, *A Invenção da teatralidade*. Trad. Alexandra Moreira da Silva. Porto, Deriva Editores, 2009.

Southern, Richard, *Manual Sobre a Montagem Teatral – Para Amadores e Profissionais*, trad. de Mário Jacques e Berta Jacques, Lisboa, Moraes Editora, 1979

Unwin, Stephen, *So You Want to Be a Theatre Director?*, London, N H B - Nick Hern Books, 2008

Vasques, Eugénia, *O que é teatro*. Lisboa, Quimera Editores, 2003.

Wekwerth, Manfred, *Diálogo Sobre a Encenação*, trad. de Reinaldo Mestrinel, São Paulo, Editora Hucitec, 1986

[Org.] Wengorovius, Rita; Aguiar, Ramon, *Teatro e Comunidade: Projecto de Investigação com Seniores*, Amadora, Camara Municipal da Amadora e Escola Superior de Teatro e Cinema, 2014

6. Anexos

Nº	IDENTIFICAÇÃO	Pag.
1	Texto do espectáculo	57
2	Actas do ano lectivo 2014/2015 na Uso	77
3	Estudo das personagens – impressos preenchidos pelos actores	97
4	Estatísticas da Universidade Sénior de Oeiras	105
5	Personagens e estrutura do espectáculo “Piquenique na Falésia”	107
6	Apontamentos autobiográficos dos intervenientes	111
7	Vídeos e Fotos	127

ANEXO 1

TEXTO DO ESPECTÁCULO

CADA FAMÍLIA COM O SEU FADO

Ou

«*DORIVAL **\$**EM PIEDADE*»

De MOUZINHO ARSÉNIO

TEXTO e ENCENAÇÃO: Mouzinho Arsénio

CENÁRIOS: Helena Sobral

FIGURINOS: Maria Eugénia Coutinho

PERSONAGENS E INTERPRETES:

Famílias:

	Pobre	Remediada	Rica
PAI	Henrique Esteves	Luís Briz	José Neto
MÃE	Maria Neto	Alice Duarte	Eugénia Coutinho
AVÔ/AVÓ	Fátima Barreto	João Gilzañs	Alda Queiroz
FILHA	Graciete Gomes	Ana Brísio	Patrocínio Costa
TIA	Flora de Brito	Orlanda Alves	Antonieta Barata

COBRANÇAS DIFÍCEIS: Fátima Serpa

Descrição do cenário:

Com o pano fechado, e à frente deste no lado esquerdo, a estante para discursos.

Projecção de 3 janelas:

- 1ª: foto de uma janela com vista para um bairro degradado;

- 2ª: foto de uma janela com vista para bairro classe média.

- 3ª: Varanda panorâmica sobre uma área muito rica;

1 mesa e 5 cadeiras :

- Família pobre – toalha vulgar, panela, 5 malgas

- Família remediada – toalha com algum aspecto, terrina com o esparguete à bolonhesa, 5 pratos

- Família rica – toalha de renda, travessa com o suflê de bacalhau, copos de pé alto, pratos.

CENA	PERSONAGEM	TEXTO
1		INTRODUÇÃO
	PIEIDADE	<p><i>(Pano fechado, Estante à esquerda do palco, foco de luz sobre a estante. Música de guitarra portuguesa em fundo.)</i></p> <p><i>(entra a medo no palco, olha para vários lados e dirige-se à estante onde pousa os papéis.)</i></p> <p>Muito boa noite <i>(ou boa tarde)</i> minhas senhoras e meus senhores... e... demais presentes.</p> <p>Recebi este convite para uma palestra sobre as famílias portuguesas como muita apreensão, pois não tenho bem a certeza de ter algo assim tão importante para vos transmitir, mas enfim...</p> <p>Deixem que me apresente: chamo-me Maria do Céu Piedade e a minha tarefa é efectuar Cobranças Difíceis.</p> <p>É verdade! Também sou conhecida pelo “Homem do Fraque” que posso eu fazer?</p> <p>Dada a minha função, estou sempre em contacto com situações menos positivas das famílias: DÍVIDAS.</p> <p>Como diz o fado: Quem as não tem? Enfim “Cada Família com o Seu Fado”</p> <p>Ao longo da minha carreira profissional, muitos foram os casos com que me deparei, mas contá-los aqui, além de ser muito penoso para mim, também o seria para vós e eu tenho medo de me tornar muito maçadora.</p> <p>Por isso, e como tenho aqui 3 casos em carteira para resolver ainda hoje, convido-vos a virem comigo visitar estas 3 famílias.</p> <p>Comecemos pela família do sr. Vicente Meireles.</p>
2		FAMÍLIA POBRE
	MÃE_PO	<p><i>(Mãe entra e simula que arranja a mesa.)</i></p> <p>Bom... parece que está tudo em ordem! Tenho sempre medo que falte alguma coisa! <i>(olha para a mesa e verifica se tem tudo)</i> Guardanapos... Pão... Colheres... tigelas... <i>(senta-se)</i>. Estou tão cansada! A festa no Banco ontem deve ter sido de arromba! Deixaram tudo sujo! Depois aqui a escrava que limpe tudo das 4 às 8 da manhã! Ai!...</p>
	FILHA_PO	<i>(entrando)</i> Mãe! O que é o Jantar?
	MÃE_PO	Sopa!
	FILHA_PO	Outra vez? Mas só se come sopa nesta casa?
	MÃE_PO	Olha! Arranja um emprego! Se ajudares nas despesas talvez eu possa dar outra coisa! O teu pai está sem emprego há 2 anos, só faz biscates quando eles aparecem, tu também não trabalhas e o que eu ganho a limpar o banco não chega para nada! Ainda quem nos dá uma ajudinha é a tua avó com a sua pensão de velhice. Uma festa!
	FILHA_PO	E a tia? Não ajuda porquê?
	MÃE_PO	Quem não me ajuda és tu! Dormes até tarde e não fazes nada

em casa! Eu chego estafada do banco e tenho de fazer tudo: lavar, passar a ferro, limpar a casa, cozinhar, costurar!... E tu? Levantas-te para vir para a mesa, depois vais para o café falar com as amigas e eu que me esfole.

FILHA_PO

Que injustiça mãe, ainda ontem estive 4 horas na bicha no centro de emprego e estavam lá centenas de pessoas na mesma situação! Não é fácil arranjar emprego com a crise que aí está! Quanto ao ajudar: já te esqueceste do que aconteceu no elevador do banco quando te fui ajudar?...

MÃE_PO

Nem me fales disso! Só de pensar fico com pele de galinha!

AVÓ_PO

(entra com um saquinho com as suas malhas – está a fazer uma colcha – senta-se) Olá! Está tudo bem?

MÃE_PO

Sim! Agora está tudo bem... O que não tem remédio remediado está...

FILHA_PO

Claro, avozinha, está tudo bem... *(para a mãe)* Hoje já ninguém liga a isso... E de resto é cá uma recordação... *(para a avó)* Como é que vai o seu trabalhinho? Já está adiantado?

AVÓ_PO

Vai devagar, porque já não tenho idade para correrias. Estou a fazer uma colcha para o teu enxoval!

MÃE_PO

(à parte) Assim que a tiver, vende-a para ter dinheiro para os cigarros e p'rá discoteca! Meu Deus!

FILHA_PO

Obrigado avó! Tá memo fixe! *(pausa)* Oh! Avozinha! Por acaso não tem aí uns 10 euritos? É que preciso de ir à cidade... responder a um anúncio... e não tenho dinheiro para a camioneta!

AVÓ_PO

Ai netinha, *(procura no saco)* só tenho esta notinha de 20 e preciso...

FILHA_PO

(tira-lhe a nota) Não faz mal! Depois eu trago-lhe o troco!

MÃE_PO

(à parte) É o trazes! Esses, nunca mais os vês!

FILHA_PO

(à parte) Já posso ir à feira de Carcavelos comprar uns trapinhos!

PAI_PO

(de fora) Alzira, dá aqui uma ajuda!

MÃE_PO

(para a filha) O teu pai chegou! Vamos lá a ver se conseguiu algum dinheiro! *(sai)*

AVÓ_PO

Oh Alice, levas-me o dinheiro todo!

FILHA_PO

Que é isso, dona Mimi!? São só 20 €!

AVÓ_PO

Pois...

PAI_PO

(entrando com a mãe) Aquele sacana, depois de eu acabar o trabalho, é que me disse que só me pagava para o mês que vem...

MÃE_PO

É preciso muita lata... Mas ó Vicente! Tu não lhe disseste como é que estamos a viver?

PAI_PO

Claro que disse! E vai ele respondeu-me: *(voz diferente)* “Tenha paciência mas este mês estou com muitas despesas! É o carro, a viagem da minha filha para Nova York, é o cruzeiro à Madeira do meu filho!...”. Ele fala do cruzeiro e eu é que fico a fazer cruces na boca.

TIA_PO *(entrando)* Isto é que é uma cruz!? Então não fui entregar os bolos e a gaja do café não me diz que só me pode pagar no fim do mês!?

PAI_PO Também tu, Josefina?

TIA_PO Uns bolos que me dão tanto trabalho e tão pouco lucro e ainda por cima tenho de ficar à espera que ela me pague quando bem quiser! Não me faltava mais nada! E agora? Como é que vou comprar a farinha, os ovos e o açúcar para fazer mais bolos?

MÃE_PO Para já não falar da conta do gás! Que essa fica por conta cá da escrava!

PAI_PO Deixa a minha irmã em paz! Coitada, já basta a arrelia de não lhe pagarem!

MÃE_PO Coitada mas é de mim que tenho de sustentar a corja toda! De mim ninguém tem pena!

AVÓ_PO Ai filha, eu não ajudo mais porque não posso!

MÃE_PO Oh mãezinha! Não estou a falar de si!

FILHA_PO Olhem, eu acho que a mãe tem razão! Eu não trabalho, à tia não lhe pagam, e o pai, quando recebe algum vai logo gastá-lo para ver o BENFICA.

PAI_PO TU NÃO TE ATREVAS A FALAR DO GLORIOSO! Sua lagarta degenerada! Oh Deus! Tinhas de me castigar com uma filha que é adepta do SPORTING! Nem nisso eu tenho sorte!

MÃE_PO CHEGA! Não quero discussões por causa do futebol! Era só o que me faltava!

TIA_PO Realmente, tens razão cunhada! Benfica e Sporting, que porcaria de conversa! Não chegam nem aos calcanhares do meu PORTO!

PAI_PO e FILHA_PO Hannnn?!!!!

MÃE_PO CHEGA! Vamos mas é para a mesa!

PAI_PO O que é o comer?

FILHA_PO *(desconsolada)* Sopa!

PAI_PO *(incrédulo)* Sopa?

AVÓ_PO *(deliciada)* Sopa!

TIA_PO *(resignada)* Sopa...

MÃE_PO *(com autoridade)* SOPA!
(a avó é a primeira a sentar-se no centro toda satisfeita. Os outros vão de acordo com o estado de espírito. A filha leva a cadeira onde a avó estava sentada.)

PAI_PO *(depois de sentado)* Bem. Venha de lá esse “banquete”!

MÃE_PO *(rebenta num choro)* É assim que me tratam?! Sou uma escrava e ainda me tratam assim! *(levantam-se todos)*

PAI_PO Desculpa Alzira! Não sei o que seria de mim sem ti!

FILHA_PO Calma mãe!

AVÓ_PO *(ao mesmo tempo)* Calma filha!

TIA_PO *(ao mesmo tempo)* Calma cunhada!

MÃE_PO *(ainda chorosa)* Calma! Calma! Mas eu é que sei quanto me custa não poder dar-vos outra coisa para comer! Estou farta desta vida de miséria!

PAI_PO Pronto! Já passou! Vamos lá sentar e comer a sopa!
(sentam-se. Batem à porta. Olham uns para os outros com quem pergunta: quem será agora? Batem de novo à porta com mais força.)

PAI_PO Pode entrar que a porta está aberta! *(entra a senhora das Cobranças difíceis)*

PIEIDADE Que a paz seja nesta casa!

MÃE_PO Consigo também! É servida de uma sopinha? É só o que temos porque o faisão já acabou!

PIEIDADE Muito obrigada, mas já comi! Deixem que me apresente: chamo-me Maria do Céu Piedade e a minha tarefa é efectuar Cobranças Difíceis.

TIA_PO Olhe, se vem cobrar aqui alguma coisa... vai ser uma cobrança realmente difícil...

PAI_PO E o que é que quer de nós?

PIEIDADE *(consulta os papéis que traz consigo)* É o senhor Vicente Meireles?

PAI_PO Nascido, baptizado e criado na bela vila de MONTANELAS. Faça o favor de dizer.

AVÓ_PO Olhe a educação, senhor Vicente!

PAI_PO Qual educação, qual... CARAPAU !!!!... Esta senhora, se vem pr'aqui a querer levar alguma coisa, leva duas arrojadas que fica a comer papinhas p'ró resto da vida.

PIEIDADE Senhor Vicente, hoje só venho entregar o aviso de dívida: o senhor foi fiador do seu amigo Ernesto Sabujo na compra da casa, como ele não paga, o senhor deve 25.000€ ao banco!

MÃE_PO Eu bem te disse!... Mas tu nunca me ouves...

PIEIDADE Porque quando for para cobrar, trago o meu guarda-costas! O meu Dorival de 1 metro e noventa, 110 quilos de músculos! Uhhmm

FILHA_PO O Dorival, segurança do banco?

PIEIDADE Conhece-o?

MÃE_PO Teve um... "encontro" com ele no elevador do banco...

TIA_PO Aquele grandalhão do banco? Ai, traga-o, traga-o!

AVÓ_PO Mas o que é que se passa aqui? Está tudo louco? Quem é esse Dorival? Também gostava de o conhecer!

FILHA_PO OH! Avó!

MÃE_PO *(ao mesmo tempo)* OH! Mãe!

PAI_PO Dê-me cá o papel! E quando quiser traga lá o tal Dorival que esta mulherada dá conta dele!

PIEIDADE Aqui tem! Passem muito bem. *(sai)*

MÃE_PO Não nos faltava mais nada! E agora, como é que vamos pagar isto?

TIA_PO Eu já sei o que vou fazer! Vou ao café da outra que não me

pagou, parto-lhe aquilo tudo, dou-lhe um enxerto de porrada que a mando para o hospital. Depois vou presa e já tenho cama, mesa e roupa lavada.

PAI_PO Nada disso! Temos outra solução! Vamos emigrar para Angola, para o Dubai, para a Cochinchina, para o raio que me parta! Aqui é que eu não fico mais.

MÃE_PO Não digas disparates, filho!... Agora emigrar com esta idade! E a minha mãe?

AVÓ_PO Não se preocupem comigo! Vou para um lar da terceira idade e entrego a minha pensão a eles.

FILHA_PO Ai eu não quero a minha avozinha num lar... era o que faltava... minha querida avó... nem que eu tenha de ir rodar bolsinha nas esquinas, hei-de arranjar para vivermos as duas. Vão vocês para o estrangeiro. Eu fico cá com a minha avozinha. *(saem todos menos a Avó – vão a discutir todos ao mesmo tempo)*

TIA_PO Vou partir a cara àquela gaja! Eu vou para a prisão! Dessa ninguém me livra!

PAI_PO Vamos emigrar todos nem que eu tenha de vos levar amarrados por uma corda!

MÃE_PO Emigrar! Era o que faltava!... Antes queria amigar-me com o Dorival. Sempre era uma canseira mais divertida!

FILHA_PO Eu não posso emigrar! E as minhas amigas! E os meus namorados! Isso é que era bom!

(Saem todos só fica a avó)

AVÓ_PO Bonito serviço! Mas que família! Bom, mal por mal, vou comer a sopinha. Sempre não perco tudo!

MUTAÇÃO

3 PIEDADE

(escuro no palco e foco sobre a estante)

Meus amigos, como puderam ver as coisas nem sempre são como nós gostaríamos que fossem.

Ah! É verdade! Na minha primeira intervenção não vos falei do meu Dorival... meu sócio, meu companheiro meu... TUDO... *(arrepio)*. Bom, não seria propriamente o tema da minha palestra, mas não deixamos de ser, de alguma forma, o novo tipo de família que está a surgir na sociedade portuguesa: cada um na sua casa com encontros de vez em quando!

Não, não fiquei perturbada pelo facto da filha Meireles ter tido um encontro com ele no elevador do Banco. Tenho a certeza foi antes de me conhecer.

Por acaso, é curioso: o nosso primeiro... “encontro” também foi no elevador do banco! Eu tinha lá ido para falar com o sr. Administrador... mas o que se passou no elevador foi tão intenso... que fiquei 3 dias sem frazer cobranças!

Bem, agora tenho de ir visitar a família do meu 2º caso: Sr. Sebastião Costa. *(consulta os papéis)* Parece que é engenheiro. Bom, assim sendo creio que não vou ter qualquer

problema especial. Um engenheiro é um engenheiro... Embora nem sempre os estudos correspondam a uma educação esmerada...

Mas sejamos otimistas. Vamos lá.

4

FAMÍLIA REMEDIADA

MÃE_RE (*verifica a mesa*) Ai! Hoje o banco foi uma correria! Tanta gente a sacar os depósitos! Até parecia a bancarrota! Deus me livre! Nem quero pensar nisso! O que seria de nós; o meu marido sem emprego e a filha dele idem, idem; Já a minha irmã...

TIA_RE (*entrando*) Então mana, já falas sozinha?!?! Qualquer dia internam-te...

MÃE_RE Estava a falar com os meus botões sobre os problemas da vida! Se tu soubesses a loucura que foi hoje no banco... Desde que saíram aquelas notícias, os clientes estão todos a sacar os seus depósitos. É uma loucura...

TIA_RE Olha! Até certo ponto é muito bem feito! Há banqueiros que se acham “acima da lei”. Têm o rei na barriga. Depois é o que se vê!

MÃE_RE Talvez, mas quem acaba mal são os bancários. Imagina que perco o emprego...

TIA_RE Não me fales desse teu banco! As minhas recordações não são as melhores! Ainda hoje evito andar de elevador! Deixa lá, tenho a certeza que arranjaras logo um emprego melhor! Ou então vens vender cosmética comigo!

FILHA_RE (*entrando*) Ora vejam só! Eu estou farta de lhe pedir para ir vender consigo e levo sempre nega!

TIA_RE Eu não esqueço que te levei um dia e a menina pôs-se a dar aulas de cosmética: “que a senhora era velha de mais para andar tão pintada, que os lábios estavam todos tortos...”

FILHA_RE E estavam...

TIA_RE Mas para se vender não se podem dizer essas verdades... Essa nunca mais me comprou nada!

MÃE_RE Ela, apesar de não ter sido colocada, ainda se imagina professora e acha que pode dizer tudo sobre a matéria...

FILHA_RE Oh mãezinha!...

MÃE_RE Já te disse várias vezes que não me trates assim. O meu nome é Antónia e não sou tua mãe! Quando casei com o teu pai já tu tinha 14 anos. A nossa diferença de idades não é assim tão grande, que diabo...

TIA_RE Na altura era um bom partido! Até justificava arranjares uma filha já crescida! Engenheiro, boa pinta... Ele era golf...Filatelia... equitação... UMA PRENDA!

PAI_RE (*entrando*) Vejo que a minha querida cunhada está a falar de mim... Não me diga que também esteve interessada cá no rapaz!

TIA_RE Que presunção!

FILHA_RE Olá papá!

PAI_RE Olá minha querida!

MÃE_RE Já estás de volta?

FILHA_RE Que tal correu o dia hoje? As tuas acções subiram?

PAI_RE Infelizmente...

MÃE_RE Tu não me digas que voltaste a perder na bolsa?!
(*assentimento mudo da parte dele*) Eu não acredito! Eu matei-me a trabalhar para termos uma vida mais ou menos confortável e tu gastas tudo o que recebeste da indemnização em acções da bolsa! Só me falta que também andes a pedir emprestado ao pai da tua primeira mulher.

AVÔ_RE (*entrando com um jornal na mão*) Olá a todos! A comida está pronta? Estou cá com uma destas fomes...

MÃE_RE (*fala alto o Avô é surdo*) Vamos já para a mesa não tarda nada. É só mais um bocadinho.

AVÔ_RE Então vou-me sentar ali a ler o meu jornal! (*pega numa cadeira e senta-se afastado dos outros*)

TIA_RE Olha lá, se ele pediu ao Sr. Justino que importância tem isso? Ele é que é o herdeiro...

FILHA_RE Isso é que era bom... O pai andar a gastar na bolsa, aquilo que um dia vai ser meu... Aquelas casas na “Santa Terrinha” é que ainda vão ajudando às despesas aqui em casa. Quando o velho bater as botas (*AVÔ_RE dá sinais de ter ouvido*) eu quero aquelas casas para mim. A minha mãe é que era filha dele. Portanto a herdeira sou eu!

TIA_RE Ah! Pois é! Tinha-me esquecido completamente disso!

PAI_RE Estás a esquecer-te que a tua mãe tinha irmãos e que estes tiveram filhos. Ao todo são 7 herdeiros. Quanto é que achas que te vai caber em herança?

FILHA_RE Eu vou fazer com que ele deixe tudo a mim!

AVÔ_RE (*à parte*) Eles ainda não sabem que tenho um aparelho auditivo novo!

MÃE_RE (*para Pai e Filha*) Eu não acredito no que estou a ouvir! Vocês assustam-me. Diana, devias era procurar emprego ou, ao menos, um homem que possa sustentar-te.

FILHA_RE Como tu, mãezinha? Ai, peço desculpa, Antónia!

MÃE_RE Olha o respeito! Com o teu pai desempregado, quem é que sustenta quem? Por falar em sustentar, tenho comida ao lume. Vá, vem comigo à cozinha, por causa da sobremesa.
(*saem*)

TIA_RE Se ele não é seu pai porque é que o tem cá em casa?

PAI_RE Por interesse, querida cunhada! Por interesse! Além disso esta casa também é dele!

TIA_RE Agora já percebo porque é que pede tanto dinheiro ao velho! Como não é herdeiro vai-lhe tirando tudo o que pode! Muito bem senhor engenheiro...

PAI_RE A cunhada está muito enganada. Fique a saber que ele ainda

vai passar as casas todas para meu nome! É só eu dar um
jeitinho e o velho vem aqui comer na minha mão

TIA_RE Se ele o ouve... estraga-se o arranjinho

PAI_RE Não há perigo. É surdo que nem uma porta!

AVÔ_RE (*à parte*) Já vou mudar novamente o testamento. Com esta já
são três.

PAI_RE Nem que eu tenha de o ameaçar que o interno num hospício.
É o maior medo dele. Nem em lares de terceira idade ele quer
ouvir falar. Um hospício faz o efeito certo, tenho a certeza.

AVÔ_RE (*à parte*) Filho da puta!

MÃE_RE (*entrando com a FILHA_RE*) Bom é melhor irmos para a mesa
porque a sobremesa ainda demora um bocadinho. (*fala alto
para o AVÔ_RE*) Senhor Justino, traga a cadeira e venha para
a mesa!

AVÔ_RE Surpresa? Qual surpresa? (*à parte*) Tenho de continuar a
fingir!

FILHA_RE (*vai até ele*) Não é surpresa é para a mesa! Venha meu
avozinho querido! Eu levo-lhe a cadeira!

AVÔ_RE Ai minha querida neta, não sei o que seria de mim sem ti!
Sempre tão carinhosa, tão meiga!

MÃE_RE (*para a irmã*) É um amor de pequena! E nada interesseira!
Não fosse o velho ter as casas, já o tinha posto daqui para
fora. Ai irmã, que sina a minha! Casei e é isto que tu vês!

TIA_RE Mas pelo menos tu casaste e eu fiquei para tia! Se não tivesse
sido aquele dia no elevador do teu banco... se calhar ainda
era... invicta

PAI_RE Deixem-se lá de segredinhos e venham mas é para a mesa.
Sabem perfeitamente que a hora da refeição é sagrada! O que
temos hoje para comer?

MÃE_RE Esparguete à bolonhesa!

PAI_RE,
TIA_RE
FILHA_RE Outra vez?

MÃE_RE Parece que não sabe fazer outra coisa! Só falta esparguete ao
pequeno-almoço!

MÃE_RE Sustentar 5 pessoas não é fácil! A massa é barata e a carne
moída tem estado em oferta! Quase 50% em cartão! Querem
bifes vão trabalhar!

TIA_RE Tu e o teu mau feitio.

MÃE_RE Não me faças falar! Olha que eu tenho umas verdades
atravessadas na garganta que...

TIA_RE Que verdades são essas? Tu não tens é imaginação por isso
fazes sempre a mesma comida! Sempre foste assim desde
pequena!

MÃE_RE Olha, porque não usas a tua imaginação e fazes tu o jantar de
vez em quando? Ai, cala-te boca...

PAI_RE Chega! Vamos lá acalmar e... comer o esparguete.

AVÔ_RE Já não era sem tempo!

PAI_RE Agora ouviu?
(*ouve-se a campainha*)

PAI_RE Quem será agora?

MÃE_RE Eu vou abrir! (*sai e volta com PIEDADE*)

PIEIDADE Que a paz seja nesta casa!

PAI_RE Consigo também! É servida de um esparguete à bolonhesa? É o que temos!

PIEIDADE Muito obrigada, mas já comi! Deixem que me apresente: chamo-me Maria do Céu Piedade e a minha tarefa é efectuar Cobranças Difíceis.

TIA_RE Se vem cobrar aqui alguma coisa... vai ser uma cobrança realmente difícil...

PIEIDADE Pois! Dizem sempre a mesma coisa! É o senhor Sebastião Costa?

FILHA_RE Pai! Não me digas que compraste acções e não pagaste?

PAI_RE Não pode ser! Posso não ter dinheiro mas não tenho nenhuma dívida assim tão grande que seja preciso o homem do fraque para as cobrar! Aliás, vejam bem! Se isso fosse verdade não mandavam cá uma mulher que não aguenta nem uma lambada!

PIEIDADE Senhor Sebastião, hoje só venho entregar o aviso de dívida: o senhor não paga as suas quotas do Club de Golf há 5 anos! Feitas as contas, com juros e tudo, a dívida ascende a 15.000€!

TIA_RE Oh senhor engenheiro, que falha tão grave para a sua posição social!

PIEIDADE Porque quando for para cobrar, trago o meu guarda-costas! O meu Dorival de 1 metro e noventa, 110 quilos de ossos e músculos! Uhm...

TIA_RE O Dorival, segurança do banco?

PIEIDADE Conhece-o?

MÃE_RE Teve um... “encontro” com ele no elevador do banco...

PIEIDADE Outra?

FILHA_RE O quê? Envolveu-se com o grandalhão do banco? Que sorte dona Rebeca! Ele é cá um pão! Uauuu!

TIA_RE A menina não me envergonhe!

PAI_RE Chega! Deixe cá ver o papel que eu vou ver como consigo pagar! E não precisa de trazer o Dorival! Já viu o efeito que ele tem nas senhoras!

PIEIDADE Aqui tem! Passem muito bem. (*sai*)

AVÔ_RE (*à parte*) Lá vem mais um pedido! (*para os outros*) O que é que se passa? Comemos ou não?

MÃE_RE (*alto para o AVÔ*) Espere um bocado senhor Justino! Temos um assunto grave para tratar! (*baixa a voz , zangada para o marido*) Sabes o que vais fazer? Vais pegar naquela porcaria dos teus selos e vais vendê-los para pagar o que deves!

PAI_RE (*em pânico*) Os meus selos não! Era o que mais faltava!

FILHA_RE Eu vou já busca-los. Estou farta de ver que cuidas mais deles do que da família!

PAI_RE Isso é que não! Um homem tem direito aos seus devaneios! Os selos são a minha segurança para realizar o meu sonho de viajar pelo mundo! Vendê-los seria como se me amarrassem os braços!

TIA_RE (*venenosa*) Claro que ele quer ter direito aos seus sonhos! Mas para isso corta as asas de todos na família!

MÃE_RE Mas isto resolve-se já! Vou eu vender os selos! (*encaminha-se para a saída. Os outros seguem-na. Falam todos ao mesmo tempo.*)

PAI_RE Não te atrevas a fazer uma coisa dessas!

TIA_RE Eu ajudo-te querida irmã! Estás a fazer a coisa certa!

FILHA_RE Pela primeira vez estou com a mãezinha!
(*saem*)

AVÔ_RE Isto é melhor que ir ao teatro! Bem, vamos à massinha!

MUTAÇÃO

5 **PIEIDADE** (*escuro no palco e foco sobre a estante*)
Sinceramente não sei o que vos dizer... será que o meu Dorival é como as abelhas que andam sempre de flor em flor? Ai! Mas que sina a minha!... Isto é que é um triste fado!...
Desculpem. Estou para aqui a falar dos meus problemas pessoais e não foi para isso que V. Ex^{as} aqui vieram. Mas vocês assistiram! Não me faltava mais nada: primeiro a rapariga, agora a balzaquiana! Onde será que isto vai parar?
(*suspira*) Bom. (*consulta os papéis*) O meu 3^o caso é exactamente em casa do administrador do banco. Já tentei, várias vezes, falar com ele mas... depois das sessões no elevador ficava tão... “abalada” que a secretária do administrador olhava para mim descofiada e não me deixava falar com ele. Fazia-me cada interrogatório... A solução é ir bater-lhe à porta de casa.
Vejam bem. A dívida não é dele – ele só foi fiador. Mas eu estou cansada de ir bater à porta da senhora da dívida, mas ela nunca atende. Eu até tenho medo do que possa acontecer na casa do administrador: vejam bem: eu sei que ele é casado, mas foi fiador numa senhora que fez vários tratamentos de estética, e que não tem a mesma morada. Logo não era a esposa...
O dever chama-me! Vamos lá a casa do sr Lencastre.

FAMÍLIA RICA

6 **MÃE_RI** (*entra a falar ao telemóvel e vai ver a mesa*) Ai Pitucha, isto está um tédio! Vou ter de faltar ao nosso almoço de angariação de fundos para as famílias carentes!... (*ouve o que dizem*) Não rica! Imagina que estou sem criados! (*ouve*) Foi aquela família, de novos ricos, os Colman, você sabe! (*ouve*) Sim, de Angola, acho eu! Pois levaram-me o pessoal todo!

(ouve) Motorista e tudo! Ofereceram o dobro do salário!...
(ouve) Agora sou eu que tenho de fazer tudo em casa! Que tédio minha querida!

FILHA_RI (entrando) Mãe! Sabe onde está o meu casaco novo que comprei em Londres?

MÃE_RI (para o telefone) Só um minuto, querida! (para a filha) A menina não vê que estou a falar ao telefone? (gesto com a cabeça da filha a perguntar quem é. MÃE tapa o telefone) É aquela maçadora da Pitucha! Quando começa a falar nunca mais se cala! Já viu se está na sala de música!

FILHA_RI Ah, pois é! Deve estar aí! (sai)

MÃE_RI (para o telefone) Pronto minha querida! Do que é que falávamos?... Ah sim, a criadagem... Pois é assim... agora sou eu que tenho de fazer tudo... Um tédio. Um tédio, um tédio...(ouve) Tem muita razão minha querida, mas agora até conseguir ter novos empregados ainda vai demorar um bocado! (ouve) Obrigado minha querida! Se souber de alguém diga! Agora tenho de desligar! Está quase na hora de alimentar a família! (ouve) Um beijo! (desliga) Que maçadora!

TIA_RI (entrando) Isso do maçadora é comigo?

MÃE_RI Claro que não! Que disparate! Como está a minha querida irmã?

TIA_RI Sempre numa bizzarria esfusante! A vida é um sonho colorido. Se tivesse de fazer tudo em casa, como eu, essa felicidade esfumava-se num ápice. (entra FILHA_RI)

TIA_RI A felicidade não é algo que se adquira nas lojas de Londres. A felicidade é um estado de alma, uma filosofia de vida!

FILHA_RI Olá tia! Felicidade, é terminar um curso superior e conseguir logo colocação! Veja o meu caso: Licenciatura em Filosofia – e agora? Faço o quê com o diploma?

TIA_RI Porque é que o seu pai não a coloca no banco! Ele é o administrador! Quer melhor cunha?

FILHA_RI Que horror tia! Eu não tenho conhecimentos de Economia para ocupar cargos de chefia no banco!

TIA_RI Mas poderia ser Relações Públicas, sei lá! Até poderia trabalhar como caixa!

MÃE_RI Xanica! A menina está doida? A minha filha caixa do banco?

FILHA_RI O que eu gostava mesmo era de poder dar aulas! Ter uma turma cheia de alunos muito interessados para discutirmos Platão, Descartes, Karl Marx, Sócrates... (reação da TIA e da MÃE ao nome Sócrates). Não podendo ser assim, desculpe, mas fazer compras em Londres dá cá uma felicidade!

TIA_RI Claro! Conheço imensas pessoas, do nosso nível social, que vão fazer compras a Londres, mas não é no Harrods, é em Portobello Road – uma feira da ladra lá do sítio! E depois vêm para cá atirar poeira aos olhos dos outros!

MÃE_RI Que horror!

AVÓ_RI (*entra com vários sacos de compras*) Ai, venho cansada mas muito feliz!

MÃE_RI e TIA_RI Mãezinha! Que loucura!

FILHA_RI A avozinha não devia ir sozinha às compras, pode ser assaltada.

AVÓ_RI Não se preocupes meu amor! Passei pelo banco do seu pai e pedi aquele segurança emprestado...

MÃE_RI Outra vez o Dorival?...

AVÓ_RI Quem mais poderia ser? (*sonhadora*) Ele... sempre ele...

TIA_RI Mas a mãezinha não tem decoro? Que vergonha!

AVÓ_RI Vergonha? Vergonha é levar a vida a roer-se toda com medo do que os outros possam dizer, e passar necessidades!

PAI_RI (*entra*) Ora ainda bem que encontro as minhas meninas todas reunidas!

AVÓ_RI Meninas, disse muito bem querido genro! Sinto-me realmente uma menina!

TIA_RI Meu querido cunhado! É sempre um prazer vê-lo!

MÃE_RI Não sei porquê! Não o vê todos os dias pelo menos duas vezes! A que se deve essa alegria toda!

TIA_RI (*disfarçando*) Oh minha querida, que é isso? Ciúmes? Já sabe que é sempre uma felicidade estar com a família!

FILHA_RI A mãe poderia ter ciúmes se a tia fosse mais nova, agora assim, com essas rugas todas, não creio que tenha grande chance!

TIA_RI Não me fale nisso que fico com enxaqueca! Já marquei um botox para a semana. Vou acabar com as rugas de uma vez para sempre. Para o mês que vem, vou fazer uma lipoaspiração. Estas gordurinhas na barriga põem-me histérica.

PAI_RI Muito bem! Vai ficar mais... Mesmo no ponto!

AVÓ_RI É! Ponto de cruz! A menina devia arranjar um médico que lhe tirasse as rugas mas do cérebro! Esse é que está envelhecido!

PAI_RI Não diga isso, querida sogra! A senhora tem duas filhas lindas!

AVÓ_RI Então convide a sua cunhada para dar uma volta no elevador do seu banco com um certo segurança que eu conheço!

MÃE_RI Mãe, que disparate!

FILHA_RI (*ao mesmo tempo*) Avó, que disparate!

AVÓ_RI Qual disparate, qual nada! Tirava-lhe as rugas todas num instante! Bom, vou arrumar as minhas compras! (*para a neta*) Dá-me uma ajuda?

FILHA_RI Com todo o prazer, avozinha! (*saem*)

PAI_RI Ainda bem que elas saíram porque preciso de falar com as duas.

MÃE_RI Ainda bem porque eu também tenho de falar consigo! Esta situação não pode continuar! O Miguel tem de contratar uma

empresa de limpeza e um catering que nos sirva as refeições porque não tenho vida para isto. Olhe as minhas mãos! Estão um caco!

PAI_RI Eu sei minha querida! Mas... o momento não é oportuno. Estou com muitos problemas no banco! *(ambas olham para ele apreensivas)*

MÃE_RI Ai meu Deus! Não me diga uma coisa dessas! Então eu vou ter de continuar a ser vossa criada? Estou cansada de ligar para as agências de emprego sem conseguir nada! Veja que até a Pitucha já se ofereceu para me arranjar alguém!

TIA_RI E isso no banco é grave, Miguel?

PAI_RI Gravíssimo! A palavra certa é bancarrota!

MÃE_RI Que horror!

PAI_RI O Banco de Portugal já está a fazer uma auditoria, e acredito que desta vez não conseguimos sair ilesos.

TIA_RI Um banco que é da família há mais de 200 anos! Como foi possível uma coisa destas? O senhor, meu cunhado, é que é o administrador... como pode deixar que isso acontecesse?

PAI_RI Maus investimentos... Excesso de crédito mal parado...

TIA_RI Ouça, fuja ao fisco, querido cunhado. A fraude fiscal está na moda, não vê os outros? Também pode branquear capitais. E se for preso, eu vou vê-lo na cadeia. Pode ter a certeza.

MÃE_RI Quando a mamã souber... não quero nem pensar!

PAI_RI Pois é mesmo nela que eu estava a pensar! Se ela vendesse o prédio que tem em Londres, em Picadilly, dava para livrar o banco deste imbróglcio. Oito andares com 5 apartamentos de luxo em cada andar, valem uma fortuna. Vocês têm de me ajudar a convencê-la.

TIA_RI Não sei não! Ela está velha mas não é parva!

AVÓ_RI *(volta com a neta)* Devem estar a falar de mim: velha e parva!...

MÃE_RI Oh mamã! Falávamos da secretária do Miguel no banco!

AVÓ_RI O banco da família! Pois claro! Aquele que está quase na falência por má aplicação de investimentos e excesso de crédito mal parado! Pensava que eu não estava a par, doutor Miguel da Silva de Lancastre?!

PAI_RI Bom, isto não é um assunto para discutir assim sem mais nem menos! Temos de fazer uma reunião com toda a família e com todos os accionistas!

MÃE_RI Acho muito bem! Tomemos os nossos lugares à mesa que, falar de assuntos sérios com a barriga vazia, pode dar azia! *(dirigem-se para a mesa)*

TIA_RI Maninha, o que é que nos preparou para hoje?

MÃE_RI,
FILHA_RI e
PAI_RI
AVÓ_RI Suflê de bacalhau!

Ela não sabe fazer outra coisa! Estás com sorte não ser frango

assado do supermercado!

TIA_RI Não posso comer isso outra vez. Estou podre de gorda. Até vou começar a tomar umas cápsulas à base de baba de camelo?... E não preciso de comer mais nada. Começo a dieta já amanhã. E a mana devia começar a fazer o mesmo. Já se viu ao espelho?

MÃE_RI Então não coma! Vá comer a sua casa! Eu faço o que sei! Além disso não me acho gorda, quanto muito roliça!
(*houve-se o gong*)

MÃE_RI (*levantando a voz*) Maria veja quem é por favor!...

FILHA_RI Já se esqueceu que já não há Maria nenhuma! Além disso o nome da rapariga era Constança! Se calhar foi por isso que nos deixou!

MÃE_RI A menina sabe que o nome dela era difícil de dizer! Maria era muito mais simples! (*novamente o gong*) Querida filha faça o favor de ver quem é!

FILHA_RI Está bem mãe, eu vou! (*sai. Ficam todos à espera. Volta acompanhada de PIEDADE*) Esta senhora quer falar com o Pai. Que a paz seja nesta casa!

PIEIDADE PAI_RI Consigo também! Como vê estamos à mesa e não é a altura certa para receber alguém que não convidámos! Minha filha, leve esta senhora para o escritório que eu depois vou falar com ela!

FILHA_RI O paizinho sabe que eu não tenho prática de mordomo! Como ainda não tínhamos começado e esta senhora disse que era um assunto urgente ...

MÃE_RI (*para o PAI em surdina*) Não sei se será boa ideia deixá-la sozinha no escritório com todas aquelas peças que você gosta de coleccionar!

PAI_RI (*em surdina para a Mãe*) Não deixa de ter razão! (*alto*) Bom, então diga o que deseja, mas seja breve!

PIEIDADE Deixem que me apresente: chamo-me Maria do Céu Piedade e a minha tarefa é efectuar Cobranças Difíceis.

AVÓ_RI Ora ainda bem, porque o meu genro é administrador do banco e precisa de uma pessoa como a senhora para cobrar alguns créditos mal parados! Está à procura de emprego, não é?

PIEIDADE Não minha senhora! Eu venho aqui no exercício das minhas funções!

MÃE_RI Mas nós estamos a dever alguma coisa?

PIEIDADE É o senhor Miguel da Silva De Lencastre?

PAI_RI LANCASTRE! Não poderia ter ido ao banco? É só lá que eu trato de assuntos profissionais!

PIEIDADE Já tentei mas não consigo passar a barreira da sua secretária. Que velha embirrenta! Quer sempre saber qual o assunto! Ora o assunto é de ordem particular. O senhor foi fiador de uma senhora que fez vários tratamentos de estética e cujo

pagamento nunca foi efectuado.

MÃE_RI Uma senhora? Com quem é que o senhor se envolveu?

PAI_RI Não me envolvi com ninguém! Vamos lá a esclarecer isto! Quem é a senhora que fez os tais tratamentos de estética! E de quanto é a dívida?

PIEDADE (*consulta os papéis*) A dívida são 5.000€ e a senhora chama-se: Alexandra Noronha Viterbo.

PAI_RE,
MÃE_RI,
AVÓ_RI
FILHA_RI
TIA_RI (*viram-se para a tia*) Xanica!

MÃE_RI E agora tia? Onde fica a felicidade?

PIEDADE (*meio desentendida*) Ah! Eu? Mas isso é uma ninharia... devo-me ter esquecido!

MÃE_RI Ninharia! Agora percebo porque vem cá almoçar e jantar todos os dias! Com a desculpa de estar com a família, sempre pode comer sem gastar tostão!

PIEDADE Esquecido, não é? E a quantidade de vezes que eu já lhe bati à porta e não me atendeu? Eu sentia que estava alguém em casa, mas nunca abriram a porta! Uma vez até lá fui com o meu guarda-costas: o meu Dorival de 1 metro e noventa, 110 quilos de ossos e músculos! Uhmhm

AVÓ_RI O Dorival, segurança do nosso banco?

PIEDADE Conhece-o?

MÃE_RI Teve um... “affair” com ele no elevador do banco...

PIEDADE Ele também a atacou?

AVÓ_RI Não minha senhora! Antes que ele fugisse tomei eu a iniciativa! Podia lá deixar escapar aquele pedaço de mau caminho?

MÃE_RI Mãe!

FILHA_RI Avó!

PAI_RI Chega! Deixe cá ver o papel que eu vou tratar desse assunto! E não precisa de trazer o Dorival que eu amanhã ajusto as contas com ele lá no banco!

PIEDADE Eu quero que o Dorival se... Aqui tem! Passem muito bem. (*sai a chorar histérica*)

PAI_RI Com que então a querida cunhada anda a pregar-me a partida! Sim senhor, com uma família assim quem é que precisa de inimigos?

TIA_RI Pois... não sei... sabem como é...

MÃE_RI E agora minha querida mana? O que pretende fazer?

TIA_RI Pois... Já sei: fui convidada por um amigo meu para um safari no Quénia. Não sabia se devia aceitar ou não. Deve ser uma grande maçada, ficar a olhar para os bichos. Mas feras por feras antes as de África. Adeus. (*sai apressada*).

MÃE_RI (*vão atrás dela e falam ao mesmo tempo*) Está a chamar-nos feras, irmã ingrata?

FILHA_RI Tia leve-me consigo, eu também quero ir para África!

PAI_RI
AVÓ_RI

E a reunião com a família? Depois a cunhada não está cá!
Então não se come?... Já sei! *(pega num telemóvel e marca um número. Espera que atendam)* Está? Dorival? É a tua Viterbinha! Dentro de meia hora no Hotel Mar_à_Vista, quarto do costume! Jantar romântico para dois! Jokinhas! *(desliga e olha para a mesa)* Bem, vou vestir as roupinhas novas! Adeus suflê de bacalhau! Vou ter comida muito mais gostosa.

FINAL

7 Música

FADO – Casa Portuguesa! Entram as 3 filhas que a dançar pegam em três cadeiras e trazem para a frente, perto do proscénio. Continuam a dançar e vão à DA buscar o respectivo avô ou avó e vão sentá-los nas cadeiras. Sentam-se à frente deles no chão. Pela EA entram os casais a dançar e vão colocar-se atrás do avô respectivo. Entram pela EA as tias que se colocam a espreitar sobre os ombros do respectivo casal. No refrão, em vez de: “É uma casa portuguesa com certeza...” irão cantar: “É a família portuguesa com certeza; É com certeza a família portuguesa”.

FIM

ANEXO 2

ACTAS DO ANO LECTIVO DE 2014/2015

ACTA nº 1

Oeiras, 7-10-2014

- Apresentação: Início do ano lectivo de 2014/2015, com a presença de 4 dos 10 novos elementos inscritos em teatro (Graciete Sena, Henrique Esteves, Maria de Fátima Serpa e Maria Teresa Morais), e de 12 dos 13 elementos do ano anterior.
- Encontro de Teatro das Universidades Sénior da Região de Lisboa e decorrer de 20-11 a 23-11-2014 – sendo a nossa participação no dia 21-11-2014 pelas 21 Horas.
- Entrega do novo texto (alterações ao original para retirar a participação dos grupos da USO e inclusão da personagem Diamantino Viseu), indicação de algumas alterações no aspeto do palco bem como da área de representação.
- Sugestão da incorporação dos novos elementos na actual peça como recepcionistas e distribuidores de bebidas enquanto decorre a 1ª parte – entrada das personagens.
- Definição de como será o início do espectáculo com projecção de sombras fantasmagóricas e música a condizer. No final teremos as mesmas sombras mas com a música do M. Jackson “Thriller” onde todos irão dançar.
- Sugestão de apresentação do dialogo cómico “Esquecidos e Companhia” (a ser efectuado pelo encenador e um ou mais elementos do USO-Teatro) para a festa de Natal dado o pouco tempo que há para se preparar uma intervenção.
- Foi sugerido pelo encenador que a peça do final do ano lectivo fosse “Ladra Mas Não Morde” – que seria uma criação colectiva inspirada na feira da Ladra onde cada um terá a liberdade de criar a personagem que quiser. A ideia foi bem recebida por alguns (Alda escolheu logo fazer de cigana, João Sobral quer vender roupas, etc.) mas também foi contestado por alguns que preferiam fazer um “Texto de autor”, ao que o encenador contrapôs a dificuldade de se encontrar uma peça onde entrassem tantos elementos (23 alunos) e todos numa faixa etária elevada.
- À questão posta por José Neto (se era já uma decisão final) o encenador respondeu que não e que estava aberto a todas as propostas, até porque nas aulas não se irá falar mais disso até à apresentação dia 21 em Almada!

Mouzinho Arsénio

ACTA Nº 2

Acta da disciplina de teatro, dia 9 de Outubro 2014

Alguns dos actores deram a sua opinião sobre as alterações do texto.

Leitura do texto, a qual demorou 60 minutos. Substituíram a Orlanda, a Graciete e a Fátima Serpa.

Foi pedido aos novos alunos a opinião sobre a peça, os quais se manifestaram positivamente.

O nosso encenador, explicou o esquema das entradas no palco e disposição das cadeiras, no local onde iremos actuar, em Almada, Associação Almadense.

Ida para Almada, no dia do espectáculo, ainda não há nada em concreto, mas hipóteses; ida de autocarro particular, 170 € (das 15 às 23h), diminuir o número de horas (19 às 23h) para Baixar o preço. Foi nomeado para representar o grupo junto da Direcção da USO, o nosso colega João Sobral para efeitos de produção.

Ida teatro Trindade, no dia 16 (5ª feira): Mouzinho, Luís Bríz, Antonieta(2), João Gilzañs(2), João Sobral(2), Graciete, Henrique, Alda, Patrocínio e M Eugenia.

Combinou-se: Sair logo após a aula e comer qualquer coisa em Lisboa. Vão três Carros: Mouzinho, João Sobral e João Gilzañs.

Maria Eugénia Pereira Coutinho

ACTA Nº 3

Acta da disciplina de teatro, dia 14 de Outubro 2014

Comunicação a todos os presentes que iremos para Almada no dia 21-11-2014 de autocarro, sem custos para os participantes – uma vez que a direcção da USO resolveu facilitar o transporte – e em que cada elemento poderá levar um acompanhante.

Apresentação da disposição das cadeiras no palco e explicação de como irá decorrer o início do espetáculo para substituição dos grupos que actuaram nas duas primeiras apresentações.

Marcação das entradas das personagens, que agora será em estilo de recepção social, com bebidas e aperitivos, até ao momento de começarem os discursos.

Mouzinho Arsénio

ACTA Nº 4

Acta da disciplina de teatro, dia 16 de Outubro 2014

Repetição das entradas das personagens, até ao momento de começarem os discursos. Esta repetição foi interrompida a meio porque faltava interacção entre as personagens, e passámos a um exercício de conjunto para que as pessoas se cruzassem como numa festa, sem a preocupação da presença do público. O exercício melhorou quando foi distribuído um copo de plástica a cada um. Foram tiradas algumas fotos e foi feito um pequeno filme para que todos pudessem verificar qual o aspecto que se pretendia na representação.

Fez-se a repetição de toda a primeira parte e os resultados foram muito bons – todos começaram a ter a noção do espaço e de como se posicionarem de forma a termos realmente a imagem de uma recepção.

Mouzinho Arsénio

ACTA Nº 5

Acta da disciplina de teatro, dia 21 de Outubro 2014

Repetição das entradas das personagens, até ao momento de começarem os discursos.

Marcação da peça até à intervenção da Mãe Eça como a leitura das Farpas - texto de Eça de Queiroz relativo à Grécia.

Repetição de tudo o que tinha sido marcado.

Mouzinho Arsénio

ACTA Nº 6

Acta da disciplina de teatro, dia 23 de Outubro 2014

A pedido de Orlanda Alves fez-se a repetição da 1ª parte (entrada das personagens).

Dado que o nº de ausências foi grande, optámos por discutir – no sentido de encontrar ideias – qual o trabalho a ser apresentado no final do ano lectivo:

- Foi feito um resumo da peça “O Domador de Sogras”
- Foram feitas também várias sugestões para personagens para o caso de se levar à vante a ideia de “Feira da Ladra... Mas Não Morde” (ou algo do género:
 - Cigana
 - Dupla personalidade (Mãe e Filha – tipo Olívia patroa/empregada)
 - Pedinte (falso cego) e cantor
 - Poemas
 - Monólogo ao telemóvel – tipo “Voz Humana”
- Etc..

De qualquer forma ainda nada está decidido uma vez nos falta ouvir a opinião dos ausentes.

Mouzinho Arsénio

ACTA Nº 7

Acta da disciplina de teatro ,dia 28 de Outubro 2014

Mouzinho sugeriu que todos lhe transmitissem, por mail, sugestões sobre a festa de junho próximo, ou quaisquer outras ideias que posteriormente seriam analisadas e apresentadas para discussão.

Helena Sobral informou que não estará presente na aula do dia 30 de Outubro.

Após correcção de algumas "posições", "entradas" e "marcações" recomeçou-se o ensaio a partir da "Cena 14", personagem "Amália".

O encenador foi intervindo corrigindo várias situações relacionadas com a forma de expressão, posições, etc.

Na "Cena 19", após intervenção de "Amélia" o "António Aleixo" pretendeu introduzir duas novas quadras. O encenador aceitou.

Chegou-se ao final da peça em grande apoteose.

O encenador convocou todos os actores que possam ajudar no arranjo das "sombras" na próxima aula e se proceder às filmagens, após as 19,30 horas.

Às 18,55 horas porque ainda havia muito tempo a aproveitar voltou-se a ensaiar o início da peça. Não resultou, porque cedo se verificou que havia um certo cansaço pelo que o encenador decidiu encerrar as atividades.

Henrique Esteves

ACTA Nº 8

Acta da disciplina de teatro, dia 30 de Outubro 2014

Ensaio da peça, tendo a Rainha D. Maria II sido interpretada por Maria de Fátima Serpa e Gil Vicente interpretado por Henrique Esteves.

Maria de Fátima Barreto, com muitas dificuldades devido à recente operação à vista, pediu para não fazer demasiados esforços – facto aceite por ser perfeitamente compreensível e louvável pelo esforço efectuado.

Recebemos uma nova aluna: Ana Maria Brísio Pires – a quem desejamos que seja bem-vinda!

Após a aula, das 19H30 às 20H15, foi feita filmagem das sombras a serem projectadas no início do espectáculo e no final com a participação de alguns elementos do teatro. Agradecemos ao amigo Guilhermino Silva Pinto a disponibilidade de elaborar estas filmagens bem como a sua posterior edição.

Mouzinho Arsénio

ACTA Nº 9

Acta da disciplina de teatro, dia 4 de Novembro 2014

Exercícios de aquecimento do corpo e da voz.

Ensaio da peça, tendo a Margarida Abreu sido interpretada por Maria de Fátima Serpa e a Sophia de Mello Breyner por Graciete Sena.

Recebemos uma nova aluna: Flora de Brito – a quem desejamos que seja bem-vinda!

Mouzinho Arsénio

ACTA Nº 10

Acta da disciplina de teatro, dia 6 de Novembro 2014

Comunicação do resultado da ida a Almada para resolver com os técnicos a sequência do espectáculo e o empréstimo de 12 cadeiras para cena.

Solicitação de não se levarem copos com água para a sala de ensaios para não acontecer o desastre de se entornar no chão, que é encerado.

Ensaio da peça, tendo o Diamantino Viseu sido interpretado por Henrique Esteves.

No final foi solicitado aos presentes que dissessem quantos acompanhantes pretendiam levar no dia 21-11-2014 para Almada. Face às respostas recebidas foi comunicado à direcção da USO a disponibilidade de 25 lugares.

Mouzinho Arsénio

ACTA Nº 11

Acta da disciplina de teatro, dia 11 de Novembro 2014

Visualização do filme das sombras – início do espectáculo.

Ensaio da peça.

Mouzinho Arsénio

ACTA Nº 12

Acta da disciplina de teatro, dia 13 de Novembro 2014

Ensaio da peça. O papel de Vieira da Silva foi interpretado por Graciete.

Os criados utilizaram pela primeira vez a bandeja e os copos de plástico que mostraram não serem os ideais para cena.

No final prolongou-se o ensaio por mais 30 minutos para análise e aprimoramento de 3 personagens: Diamantino, Margarida e Sophia.

Mouzinho Arsénio

ACTA Nº 13

Acta da disciplina de teatro, dia 18 de Novembro 2014

Apresentação das imagens (de Guilhermino Silva Pinto) a projectar inicialmente no espectáculo, já com banda sonora composta por Jorge Gomes.

Tentativa frustrada de apresentação do filme final (fragmento do filme inicial com a música TRHILLER).

Ensaio da peça.

Os criados utilizaram agora a bandeja com copos de vidro que resultaram plenamente em cena.

Mouzinho Arsénio

ACTA Nº 14

Acta da disciplina de teatro, dia 20 de Novembro 2014

Apresentação do filme final (fragmento do filme inicial com a música TRHILLER).

Conversa sobre: o encontro às 16H para o autocarro, aspectos da viagem, lanche para antes da peça, ensaio no palco às 17H30, presença de todos às 20 Horas nos camarins para preparação: roupas, maquilhagem, etc.

Ensaio da peça quase sem interrupções e já com os dois momentos de projecção (no início e no fim da peça).

Ensaio dos agradecimentos.

No final foram apontados pequenos acertos.

Mouzinho Arsénio

ACTA Nº 15

Acta da disciplina de teatro, dia 25 de Novembro 2014

Convidados: Joana e Henrique dois jovens participantes que fazem parte do grupo de mestrado onde está integrado o Mouzinho e ainda Eduardo Barata membro da direcção da USO.

Começámos por tecer algumas considerações sobre a representação da Peça em Almada no dia 21 de Novembro, onde todos concluímos que esta correu muito bem e que os espetadores a apreciaram muito manifestando-se com grandes aplausos.

O encenador Mouzinho levou-nos a fazer alguns exercícios (3), alguns dos quais tinha realizado no seu curso de mestrado.

1º exercício

Começámos por nos sentar em círculo. O Mouzinho colocou no chão dois papéis impressos, com as seguintes palavras: AQUI E AGORA. O objectivo era dizermos tudo o que estávamos a sentir ou a pensar AQUI E AGORA. Quase todos falaram e disseram o que pensavam naquele momento. Quando algum de nós começava a falar de assuntos que já tinham ocorrido, ele dizia que não era aquilo que se pretendia, mas sim ali e naquele momento. Ficámos satisfeitos com o resultado, dado que chegámos à conclusão quase geral que estávamos a passar um bom momento dentro do nosso grupo de Teatro.

2º exercício

Fizemos um círculo interno e outro mais externo. Tínhamos que andar à volta sempre para a direita, de maneira que cada um de nós (um do círculo interno e outro do externo) ficasse olhos nos olhos com cada parceiro que se encontrava na sua frente durante 30 segundos. O objetivo era conseguirmos através do olhar percebermos o que se descobria “atrás” desse mesmo olhar. Interpretá-lo. Essa experiência foi muito intensa, alguns (poucos) não conseguiram concluir esse exercício.

Comentámos o resultado.

3º exercício

A 1ª metade sentou-se nas cadeiras em círculo e a outra metade ficou atrás de cada um dos outros em pé.

À medida que os detrás iam rodando, diziam no ouvido de cada um, frases elogiosas, mas francamente sentidas.

A seguir, os que estavam sentados passaram para trás e fez-se a mesma coisa. Foi este o exercício mais gratificante de todos. Acabámos leves, muito bem-dispostos e felizes com tanta manifestação de carinho e admiração.

Maria Antonieta Barata

ACTA nº 16

27 de Novembro de 2014

A aula teve duas partes distintas:

1 – O encenador Mouzinho transmitiu-nos o grande impacto, que o curso intensivo (3 dias), De BIO-DINAMICA no qual participou, teve na sua vida, relatando alguns factos dolorosos porque passou, anteriores ao curso. Posteriormente, leu-nos alguns escritos seus, que mostram a sua transformação na forma de encarar a vida e as pessoas.

2-Seguidamente distribuiu pelos actores três textos diferentes, que foram lidos e interpretados. No final de cada apresentação, foi feita uma pequena apreciação sobre o trabalho apresentado. Todos se mostraram muito satisfeitos com este tipo de trabalho.

Finalmente pediu para na próxima 3ª feira, cada um dos actores apresentar uma personagem.

Maria Eugénia Pereira Coutinho

ACTA Nº 17

Acta da disciplina de teatro, dia 2 de Dezembro de 2014

Foi proposto na aula anterior que cada um encontrasse uma personagem e lhe estudasse os tiques e expressões para utilizar nesta aula.

O exercício (filmado) consistiu em recriar-se uma paragem de autocarro onde as personagens se iriam encontrar e onde seriam molestadas por uma personagem bêbeda (interpretada por José Neto – segundo o previamente combinado).

Começou com o João Gilzañs no papel de ardina. Seguiu-se Eugénia com uma Maria de Alfama que tinha um sonho. Entrada de José com o seu bêbedo a provocar confusão. Entra depois Antonieta com a “tia de Cascais” seguida de Alda com uma turista. Seguiram-se: Fátima Barreto com uma contestatária, Graciete com uma provocadora, Maria Neto (1ª intervenção), volta depois com João Sobral (o ceguinho), Fátima Serpa – polícia, Patrocínio, Alice compradora de roupa.

Interrompeu-se o exercício e a filmagem por haver já demasiada confusão.

Recomeçou-se o exercício com a seguinte regra: quando entrasse uma terceira personagem, a que estava há mais tempo em cena saía.

Começou agora Eugénia com a sua Maria de Alfama e seguiram-se: João Sobral com fadista vaidoso; Patrocínio – indecisa; Ana Brísio – prostituta; José Neto – bêbedo; Fátima Serpa – polícia; Flora – contestatária; Alda – turista; Fátima Barreto – descontente; Luís – coxo o amante do teatro; João Gilzañs – ardina; Maria Neto – vendedora; Antonieta – tia de Cascais; Graciete – vendedora de ginguba; Orlanda – cantora de opera; Mouzinho – o louco.

Por lapso o encenador não mandou entrar Alice.

Fez-se uma roda de comentários e análise ao que tinha acontecido durante o exercício e teceram-se alguns comentários sobre a próxima aula e sobre como deverá ser o espectáculo no final do ano lectivo.

Recebemos um telefonema do teatro Eunice Muñoz a convidar o grupo para assistir à peça “O Noivo do Dafundo” de Almeida Garrett e ficou combinado que iríamos terça feira dia 9-12-2014 às 11 Horas.

Mouzinho Arsénio

ACTA Nº 18

Acta da disciplina de teatro, dia 4 de Dezembro de 2014

No início da primeira parte da aula o encenador informou que a participação do grupo de teatro prevista para o convívio de natal não se iria realizar por decisão da direcção da universidade, estendendo-se esta decisão a outros grupos criativos. Em seguida, assistiu-se ao visionamento do exercício filmado no dia dois do mês corrente que consistiu em momentos/cenas de improvisação de personagens escolhidos

pelos participantes, tendo como ponto de partida uma paragem de autocarro. O visionamento foi aproveitado pelo encenador para apresentar sugestões oportunas relativamente a algumas posturas e comportamentos/reações dos personagens “em palco”, e facilitou a compreensão dessas sugestões “in loco”.

Na segunda parte, foi posto em prática um brainstorming para recolha de ideias tendo como objetivo uma peça a ser construída e interpretada pelos actores no final do ano letivo. O encenador deu o pontapé de partida: título -“ Realidades paralelas” (tendo sido sugerido também “A vida é bela, mas não sempre” por um dos presentes); a história de 3 famílias de classes distintas – alta, média e baixa; 2 possíveis espaços cénicos: os 3 grupos de família em palco simultaneamente, intervindo à vez e sendo focado por uma luz, enquanto os outros 2 ficariam em situação de *freeze*, ou então cada família em palco, sentada à volta de uma mesa centrada no palco. Os actores e encenador foram sugerindo temas de conversa para as cenas: o Perú de natal, desemprego, saúde, escola, traição – marido/criada, por exemplo, moda, eleições, turismo, comunicação e novas tecnologias, desporto, gastronomia, sentimentos/mensagem. Ficou assente que a peça se iria construir com base em três Níveis: 1- falar pessoas (vida alheia /revistas cor de rosa; conceitos, por exemplo, da amizade);2- falar situações (realidade atual); 3- discutir ideias. Surgiram sugestões para abordar questões como a violência doméstica, física e psicológica, e intergerações, mas dada a complexidade e sensibilidade do tema, e porque o espírito da peça seria “brincar com o quotidiano”, essa ideia foi retirada do leque potencial de ideias para a peça, tendo, no entanto, permanecido a vontade geral de usar a ética e a moral como pilares das mensagens a transmitir. Por fim, o encenador pediu aos atrizes para definir o perfil psicológico do personagem que gostariam de interpretar na peça, a trazer para a próxima aula.

Já no adiantado da hora, o actor Luís Briz exprimiu a sua desilusão por não ter sido devidamente reconhecida a importância da sua estreia em palco aquando da participação do grupo no encontro de grupos de teatro seniores em Almada, em Novembro passado, gerando alguma discussão sobre a ambiguidade de objectivos das aulas e dos participantes do grupo de teatro, por parte de alguns dos actores presentes. Interveio, nessa altura, o actor João Sobral, questionando a relevância das últimas aulas, já que não se iria participar no convívio de natal, sugerindo uma reunião no início da próxima aula para se esclarecer esta questão. Nada ficou definido quanto a esta última sugestão no que se refere ao grupo em geral.

Fátima Serpa

ACTA Nº 19

Acta da disciplina de teatro, dia 9 de Dezembro de 2014

No início da aula, Mouzinho e João Sobral informaram sobre diligências realizadas junto da companhia que gere o auditório Eunice Muñoz, no sentido de ser possível o Grupo de Teatro da USO apresentar o espectáculo *Cultura + Além* naquele palco. João Sobral informou da disponibilidade da tarde de sábado, dia 10 de Janeiro. Para essa data, Orlanda Alves não tem possibilidade de estar presente. Assim, acordou-se em continuar os contactos e aguardar uma data que fosse possível para todos, mesmo que fosse mais tarde. Mouzinho informou também da intenção de inscrever o Grupo na Mostra de Teatro de Oeiras, a realizar em Abril.

João Sobral lembrou a questão que tinha sido levantada na aula anterior sobre a necessidade de aulas de formação de teatro e como se poderia resolver com a Direcção da USO este binómio aula de formação/Grupo de Teatro. Mouzinho esclareceu que tinha sido contratado como encenador e que, tal como no ano passado, tentaria durante os ensaios dar a formação possível e necessária.

Mais uma vez foi levantada a questão da possibilidade ou não de escolher uma peça de autor em vez de uma peça escrita e construída pelo Grupo. Mouzinho lembrou as limitações que a escolha de uma peça de autor traz em relação a um grupo tão grande. Alguns actores sugerem que o encenador limite o número de pessoas novas que podem entrar em cada ano, á semelhança do que acontece noutras disciplinas.

As pessoas que entraram este ano exprimiram o seu incómodo por esta situação. Gerou-se alguma discussão e emotividade em relação a esta questão tendo quem o desejou expressado os seus sentimentos.

Esclarecida a questão, a aula continuou com a definição das famílias que integrarão a peça, sendo escolhido o cenário com apenas uma mesa e rotação das famílias, por ser mais simples e funcionar em qualquer palco, independentemente de luzes, etc. As famílias serão:

- Família de baixos rendimentos (povo)
- Família classe alta
- Família classe média

O encenador perguntou quem tinha preferência por alguma das famílias, tendo os actores manifestado a sua preferência da seguinte forma:

Família de baixos rendimentos (povo) - João Gilzañs, Alice Duarte, Fátima Barreto, João Sobral, Henrique, Flora.

Família da classe alta - Fátima Serpa, Luiz Briz, Alda Queiroz, Ana Brísio, Antonieta Barata

Os restantes actores não se manifestaram.

Seguidamente, o encenador e os actores sugeriram assuntos a ser discutidos em cada família.

Família de baixos rendimentos (povo):

Escolaridade: Abandono escolar / Dificuldades no apoio familiar / Comportamento escolar / Aquisição de materiais / Tempos livres

Saúde: Filas de espera (Centros de Saúde) / Compra de medicamentos / Prevenção / Droga (?)

Trabalho/Finanças: Desemprego / Profissão / IRS / Subsídio de inserção social / Biscates

Tempos livres/desporto: Bola na rua / Feiras e festas / Turismo (impossibilidade de o fazer) / Sueca

Comunicação: Berros/ TV - novelas e reality- shows / Computador / Telemóvel

Família da classe alta:

Escolaridade: Universidades estrangeiras / Colégios privados / Explicadores / Livros especiais

Saúde: Mais exigência / Medicina privada / Operações plásticas / Alimentação e bebidas / Dietas

Trabalho/Finanças: Empresários e banqueiros / Como fugir ao fisco / Cunhas / Tráfico de influências / Branqueamento de capitais / Falências fraudulentas

Tempos livres: Golf / Ténis / Sky / Hipismo / Caçadas em África / Rallys / Festas sociais

Comunicação: Assessores de imprensa / Gabinetes de advogados / Computadores, etc.

Família da classe média:

Escolaridade: Ensino oficial / Mais apoio familiar / Mais cumpridores

Saúde: Hospitais semiprivados / Seguros de saúde

Trabalho/finanças: Aqueles que trabalham, não têm forma de fugir ao fisco

Tempo livre: desporto / Ballet / Futebol / Ginásio

Comunicações: (o que as outras classes têm, a nível diferente)

O encenador ficou de estudar e eventualmente modificar a composição das famílias e iniciar o estudo dos assuntos sugeridos.

Alice Duarte

ACTA Nº 20

Acta da disciplina de teatro, dia 11 de Dezembro de 2014

No Início da aula foi apresentado a constituição das famílias;

	POBRE	REMEDIADA	 Rica
Casais	Henrique e Maria Neto	Luiz Briz e Alice	José Neto e Eugénia
Tias	Flora	Orlanda	Antonieta
Filhas	Graciete	Ana Brísio	Patrocínio
Avó/Avós	Fátima Barreto	João Gilzañs	Alda

E teremos dois elementos a fazer a ligação entre as famílias:

Narrador / Cantor:	João Sobral
Cobranças difíceis:	Fátima Serpa

Foi também apresentado um painel de sugestões, a serem consideradas e desenvolvidas, comuns às personagens com o mesmo parentesco:

	POBRE	REMEDIADA	 Rica
MÃE (sempre a primeira a entrar)	Trabalha a dias, faz tudo em casa e queixa-se que ninguém a ajuda	Trabalha num banco e não tem ajuda de ninguém	Nunca trabalhou mas faz agora tudo em casa porque a criada se despediu
PAI (todos s/ emprego)	Faz biscates	Joga na bolsa	Falência fraudulenta
FILHA	Quer €s para compras na Feira de Carcavelos	Quer €s para compras na Zara	Quer €s para compras nem Londres
TIAS			
Os AVÓS	Ajuda c/pensão de Velhice	Ajuda com a renda das casa na terrinha	Fortuna pessoal – sustenta a família
Cobranças Difíceis	25.000€ fiador de uma casa	15.000€ de quotas	5.000€ fiador da cunhada

Após esta apresentação, foi feita a separação das famílias que se reuniram para discutirem entre si quais os aspectos a salientar de cada personagem, tendo para o efeito sido distribuído o formulário ESTUDO DAS PERSONAGENS onde cada um teria de identificar no cabeçalho: o actor/actriz, a Família e a personagem. O resto do formulário pedia a cada elemento que identificasse a sua personagem com os seguintes dados: Nome / Idade / Naturalidade / Escolaridade / Passatempos / Empregos / Perfil Psicológico / Relações Familiares / Observações.

O encenador reuniu inicialmente com os dois elementos de ligação do espectáculo sobre o que se pretendia das suas interferências. Depois fez uma reunião com cada uma das famílias.

Mouzinho Arsénio

ACTA Nº 21

Acta da disciplina de teatro, dia 16 de Dezembro de 2014

Esta aula foi toda filmada.

Começámos com a apresentação do João Sobral do que tinha preparado (texto e música) para apresentação da peça respectivas mutações nas trocas de família. A apresentação foi do agrado geral só se apontando o problema de o texto inicial ser comprido.

Cada grupo familiar apresentou um improviso relativo à sua constituição e conforme aquilo que haviam combinado entre si. A “Mulher do Fato Preto” (cobranças difíceis) irá interromper a apresentação dos grupos (batendo à porta dos pobres; campainha nos remediados; gong nos ricos).

Apresentaram-se em primeiro lugar os elementos da família pobre. Para além do belo improviso surgiu a figura de um tal Dorival (segurança do banco – “amigo” da mulher de preto) que o pai assegurou que poderia vir que a filha tratava dele,

Seguiu-se a família remediada e por falha do encenador não chegou a entrar a “Mulher de fato Preto”.

Na família rica já entrou a mulher de preto e, para além do namoro que lhe faz o pai descobre-se que o Dorival era conhecido da mãe.

Foi com muito entusiasmo e alegria que nos despedimos até ao próximo ano tendo ficado o Mouzinho de escrever os textos das famílias durante as férias de Natal.

Mouzinho Arsénio

ACTA Nº 22

Acta da disciplina de teatro, dia 6 de Janeiro de 2015

Distribuição do novo texto com o nome provisório de Famílias mais ou menos ou Quem será o Dorival?” com a indicação do encenador de que se tratava de um texto base sobre o qual iríamos trabalhar.

Leitura do texto com algumas indicações relativas à forma de como deverá decorrer a apresentação.

No final foram apresentadas algumas sugestões de alteração ao texto e de assuntos que seriam de alterar:

- A personagem FILHA_RI da Patrocínio tem pouca expressão.

- A MÃE_RI deveria ser mais contestatária relativamente ao facto de não poder continuar a fazer o serviço de casa,

- A TIA_RI gostaria de usar a palavra enxaqueca dita à maneira de Cascais.
- Alterar a Homem de Fato para Homem de Fraque.
- O nome do PAI_RI é Lancastre e não Lencastre como está escrito.
- João Sobral referiu que estava à espera de mais: no texto da família pobre falta política, na família remediada gostaria de ver mais o aspecto sacana do PAI_RE e na família rica a MãE deveria estar a contactar agências de empregos porque, segundo ele, uma mulher rica não vai para a cozinha, no que foi apoiado pela interprete, Maria Eugénia.
- Depois de algumas trocas de opinião João Sobral comprometeu-se a sugerir alterações no texto da família pobre e a enviá-las ao encenador.
- O nome do fado a ser apresentado entre a família Remediada e a Rica não se chama “Deixem-me Livres os Braços” como está escrito no texto, mas si “Não me Preguem Mais Sermões”.
- Na família rica todos se tratam por você.

Mouzinho Arsénio

ACTA Nº 23

Acta da disciplina de teatro, dia 8 de Janeiro de 2015

Apresentação das várias alterações efectuadas ao texto da Família Rica: contestação da MãE_RI pelo facto de ter de ser criada, alteração do papel da FILHA_RI para dar mais presença à personagem, o PAI_RI já não oferece comida à Mulher de Fraque e insurge-se pelo facto de aparecer à hora da refeição sem ser convidada e desespero de PIEDADE relativamente ao Dorival!

Sobre a Família remediada foram feitas algumas alterações solicitadas pelo Luis.

Sobre a família pobre, e com base no documento enviado para todos pelo João Sobral foi desenvolvido o seguinte:

- Lamentou-se o facto de ele não estar presente, mas trabalhámos sobre o documento referido, que foi lido na íntegra.

- O Mouzinho, antes de qualquer comentário, referiu a estrutura da peça que assenta nos seguintes dados:

- . Todas as famílias têm 5 pessoas

- . A primeira a entrar é sempre a MãE e o último/ ou penúltimo é o PAI.

- . Todas as famílias vão para a mesa, mas quando se sentam são interrompidos por PIEDADE e não chegam a comer! Só os Avós é que dizem que vão comer!

- . Todos os PAIS e FILHAS estão desempregados.

- Assim sendo o Mouzinho não aceitou a alteração da entrada do PAI_PO logo no início.

- Quanto às restantes alterações sugeridas foi incluído na fala da FILHA_PO as bichas para emprego e quando o PAI oferece sopa a PIEDADE acrescentou-se ao “é só o que temos **porque o Faisão já acabou**”.

- O grupo não aceitou a parte política da sugestão do João.

Foi ainda reportado o facto de passarmos a trabalhar uma família em cada dia, podendo os restantes estarem presentes, se quiserem.

Apesar das alterações terem sido escritas no quadro vai ser feito o seguinte: imprimir 6 cópias do texto de cada família, para distribuir pelos seus elementos, mas cada família receberá só o seu texto.

Mouzinho Arsénio

ACTA Nº 24

Acta da disciplina de teatro, dia 13 de Janeiro de 2015

Foram lidos os textos da família pobre e da família rica. O texto da família pobre foi lido duas vezes. Todos eles já foram lidos com indicações das intenções nas falas. Pelo facto de estarem presentes apenas dois elementos da família remediada, não foi feita a respectiva leitura do seu texto.

Para iniciar os ensaios já com marcações, o Mouzinho decidiu que nos próximos três ensaios só seria “trabalhada” uma família de cada vez.

Assim no dia 15 deste mês seria a vez da família pobre, no dia 20 a vez dos ricos e no dia 22 a dos remediados. Nesses ensaios, quem pertencer a qualquer das outras famílias pode assistir, mas não é necessário. A partir do dia 22, passamos a ensaiar todos juntos.

O Mouzinho informou que falou com a senhora da Câmara responsável, D. Ana Maria Ferreira sobre a nossa participação na “Mostra do Teatro Amador” em Abril/Maio. Há grande probabilidade de haver essa possibilidade.

Maria Antonieta Barata

ACTA Nº 25

Acta da disciplina de teatro, dia 15 de Janeiro de 2015

Montagem da cena, para a família pobre, com uma mesa e cinco cadeiras – sendo que uma delas estará à direita baixa onde se irá sentar a Avó. Ficou definido que à direita serão os restantes aposentos (de onde aparecem a Mãe, a Filha e a Avó) e à esquerda a porta da rua (de onde entram o Pai, a Tia e Piedade).

Foi feita a marcação de todo o episódio e fez-se uma repetição completa do mesmo.

Mouzinho Arsénio

ACTA Nº 26

Acta da disciplina de teatro, dia 20 de Janeiro de 2015

Montagem da cena, para a família rica, com uma mesa e cinco cadeiras. Ficou definido que à direita serão os restantes aposentos (de onde aparecem a Mãe, a Filha) e à esquerda a porta da rua (de onde entram a Avó, o Pai, a Tia e Piedade).

Foi feita a marcação de todo o episódio e fez-se uma repetição completa do mesmo.

Mouzinho Arsénio

ACTA Nº 27

Acta da disciplina de teatro, dia 22 de Janeiro de 2015

O ensaio começou mais cedo devido ao facto de Luís Briz ter um compromisso e precisar de sair mais cedo.

Montagem da cena, para a família remediada, com uma mesa e cinco cadeiras. Ficou definido que à esquerda serão os restantes aposentos (de onde aparecem a Mãe, a Tia e o Avó) e à direita a porta da rua (de onde entram o Pai, a Filha e Piedade).

Foi feita a marcação de todo o episódio e fez-se uma repetição completa do mesmo.

Mouzinho Arsénio

ACTA Nº 28

Acta da disciplina de teatro, dia 27 de Janeiro de 2015

Comunicação aos presentes dos dados relativos à nossa presença na Mostra de Teatro Amador de Oeiras: apresentação da peça “Cultura + Além” no dia 2 de Maio de 2015 (sábado) no auditório Ruy de Carvalho, em Carnaxide, pelas 16 Horas.

Para tal ficou agendado ensaio da peça nos seguintes dias: 21, 23, 28 e 30 de Abril.

O ensaio de adaptação ao palco do Ruy de Carvalho ficou de ser combinado com a organização da mostra, mas iremos tentar que seja no dia 30 de Abril à hora normal do ensaio.

Ensaio da nova peça na sua quase totalidade, tendo começado pela família remediada por necessidade de saída mais cedo de Luís Briz. Seguiu-se a família pobre e depois a família rica.

No final foi referenciado que cada família deveria ter uma cor base: Cinza para a família pobre, Castanho/mel para os remediados e Azul para os ricos. Cada uma das personagens deverá ter pelo menos uma peça de roupa da sua cor respectiva.

As cores podem ser usadas em vários tons.

A pedido do encenador, Maria Eugénia P. Coutinho assume as funções de técnica do Guarda-Roupa para esta peça.

Mouzinho Arsénio

ACTA Nº 29

Acta da disciplina de teatro, dia 29 de Janeiro de 2015

Na aula de hoje foi desenvolvida a técnica da entrevista: semicírculo de cadeiras e uma cadeira destacada onde se senta a personagem a ser entrevistada. Os restantes elementos serão os entrevistadores e tentaram descobrir pormenores da vida da personagem em destaque.

O resultado foi que alguns dos entrevistados descobriram que precisavam de construir melhor a sua relação com as outras personagens. Exemplo: Henrique e Flora fazem de irmãos (personagens Vicente e Josefina, respectivamente) e segundo ela eram filhos de pescadores, ao passo que ele foi criado na Casa do Gaiato.

Como trabalho de casa foi solicitado que cada um escrevesse algo sobre a sua personagem e depois a confrontasse com os restantes membros da família.

Mouzinho Arsénio

ACTA Nº 30

Acta da disciplina de teatro, dia 3 de Fevereiro de 2015

No Início da aula foram passadas as seguintes informações:

- No dia 12-2-2015 o encenador não vai estar presente por motivo de espectáculo em Vila Nova de Gaia – a aula será depois compensada em data oportuna.

- As férias de Carnaval abrangem toda a semana pelo que não haverá aulas de teatro até dia 23-2-2015.

- A festa de encerramento do ano lectivo 2014/2015 será no Auditório Eunice Muñoz nos dias 12 e 13 de Junho de 2015 (Dia 12, Sexta feira às 21H30; dia 13, Sábado às 15H00) – Estreia da nova peça.

Após estas comunicações foi feito um “Brainstorming” para escolha do nome da peça, tendo sido escolhido o nome de: “**Cada Família Com o Seu Fado**” e com o subtítulo “**Dorival Sem Piedade**”. A votação (secreta) foi efectuada por todos os presentes com a excepção de José Neto que disse não querer participar na votação.

Discutiram-se algumas soluções cenográficas, como por exemplo, as cadeiras terem uma espécie de saco enfiado nas costas da cor correspondente à família (cinza para Pobres, castanho/bege para remediados e azul para ricos).

Mouzinho Arsénio

ACTA Nº 31

Acta da disciplina de teatro, dia 5 de Fevereiro de 2015

Ensaios da peça “Cada Família com o seu Fado”

Mouzinho Arsénio

ACTA Nº 32

Acta da disciplina de teatro, dia 10 de Fevereiro de 2015

Ensaios da peça “Cada Família com o seu Fado” – trabalho especial de algumas cenas.

Festa de aniversário do encenador.

Mouzinho Arsénio

ACTA Nº 33

Acta da disciplina de teatro, dia 24 de Fevereiro de 2015

Ensaios da peça “Cada Família com o seu Fado” – família pobre e família remediada.

Mouzinho Arsénio

ACTA Nº 34

Acta da disciplina de teatro, dia 26 de Fevereiro de 2015

Ensaios da peça “Cada Família com o seu Fado” – família rica e família pobre tendo sido esta efectuada duas vezes.

Mouzinho Arsénio

ACTA Nº 35

Acta da disciplina de teatro, dia 3 de Março de 2015

Ensaios da peça “Cada Família com o seu Fado”

Mouzinho Arsénio

ACTA Nº 36

Acta da disciplina de teatro, dia 5 de Março de 2015

Os ensaios da peça “Cada Família com o seu Fado” foram interrompidos quando Graciete se sentiu incomodada e sem condições psicológicas para prosseguir.

O encenador, face a isso, parou o ensaio da peça e desenvolveu um exercício que constou de todos caminharem pela sala como que em meditação. Depois era dito o nome de uma personagem. O actor/actriz referenciado retirava-se para junto da parede e ficava a observar os restantes elementos que deveriam agora fazer a sua interpretação sem som dessa mesma personagem.

À voz de stop todos paravam e era pedido ao actor/actriz que fizesse a sua apreciação do que tinha visto e que identificasse o que poderia retirar do exercício para a sua própria construção da personagem.

O exercício foi repetido para quase todas as personagens presentes.

Mouzinho Arsénio

ACTA Nº 37

Acta da disciplina de teatro, dia 10 de Março de 2015

Aproveitando o facto de quase todos os elementos terem assistido ao espectáculo “Ratos e Homens” pelo Grupo de Teatro Intervalo em Linda-A-Velha, onde o encenador participa como actor, esta aula foi dedicada à sua análise.

- Foi lido um pequeno texto do programa sobre John Steinbeck relativa à sua vida.
- Foi referenciado o grande apoio que ele teve do público americano aos seus escritos em contra ponto com a posição dos críticos literários que o consideravam um escritor menor até receber em 1962 o Prémio Nobel da Literatura.
- Relativamente ao conteúdo de “Ratos e Homens” foram apontados pelos alunos os seguintes temas: A emoção / o machismo / o racismo/ crítica social ainda hoje actual / solidão / esperança – sonho / ilusão / busca da liberdade.
- Depois foi feita uma apreciação a cada personagem, que se pretendia desvinculada do actor que a representou, mas que não foi possível devido ao facto de a interpretação e o aspecto de quem interpreta provocarem uma leitura muito forte:
 - . George – compaixão, responsabilidade, protecção, amizade, angustia.
 - . Lennie – ingenuidade, inocência.
 - . Candy – solidão sofrimento
 - . Patrão – *sem comentários*
 - . Curley – agressividade, violência, obsessivo.
 - . Slim – equilíbrio
 - . Mulher do Curley – carente, solidão
 - . Carlson – irritante, exagerado.
 - . Whit – exagero,
 - . Crooks – melhor interpretação.
- Foram ainda feitos alguns comentários à encenação destacando o que mais gostaram e referenciando o que se tinha tornado incompreensível – ao que o Mouzinho foi respondendo relatando o processo desenvolvido nos ensaios.

Mouzinho Arsénio

ACTA Nº 38

Acta da disciplina de teatro, dia 12 de Março de 2015

Ensaio das 3 famílias.

Foi tomada a decisão de ensaiar uma família de cada vez nos próximos 3 dias de aulas:

- Dia 17-03-2015 – Família Rica
- Dia 19-03-2015 – Família Remediada
- Dia 24-03-2015 – Família Pobre

Pelo que estão dispensados de presença os elementos das famílias que não ensaiam nesse dia, podendo, no entanto, estarem presentes se quiserem.

Para a aula de dia 26 (última antes das férias da Pascoa) será aproveitado para se estudarem pequenos pormenores da peça: cenários, figurinos, adereços, etc.

Mouzinho Arsénio

ACTA Nº 39

Acta da disciplina de teatro, dia 17 de Março de 2015

Ensaio da família RICA – foram feitos 3 ensaios de todo o texto relativo à família rica. O primeiro foi interrompido algumas vezes pelo encenador para fazer lembrar algumas marcações. No segundo e terceiro o encenador limitou-se a tomar nota do que havia falhado no desenvolvimento da acção – sendo que da 3ª vez quase nada escreveu.

Sentiu-se uma substancial melhoria de desempenho em todos os elementos no terceiro ensaio.

Mouzinho Arsénio

ACTA Nº 40

Acta da disciplina de teatro, dia 19 de Março de 2015

Ensaio da família REMEDIADA – foram feitos 3 ensaios de todo o texto relativo à família remediada. O primeiro foi interrompido algumas vezes pelo encenador para fazer lembrar algumas marcações. No segundo e terceiro o encenador limitou-se a tomar nota do que havia falhado no desenvolvimento da acção – sendo que da 3ª vez quase nada escreveu.

Tal como tinha já acontecido com a família Rica, sentiu-se uma substancial melhoria de desempenho em todos os elementos no terceiro ensaio.

Mouzinho Arsénio

ACTA Nº 41

Acta da disciplina de teatro, dia 24 de Março de 2015

Ensaio da família POBRE – foram feitos 3 ensaios de todo o texto relativo à família pobre. O primeiro foi interrompido algumas vezes pelo encenador para fazer lembrar algumas marcações. No segundo e terceiro o encenador limitou-se a tomar nota do que havia falhado no desenvolvimento da acção – sendo que da 3ª vez quase nada escreveu.

Tal como tinha já acontecido com os ensaios anteriores, sentiu-se uma substancial melhoria de desempenho em todos os elementos no terceiro ensaio.

Mouzinho Arsénio

ACTA Nº 42

Acta da disciplina de teatro, dia 26 de Março de 2015

Aproveitando o facto de termos 2 semanas de férias, aproveitou-se este dia para definirmos algumas soluções para os próximos eventos.

Assim começámos por lembrar algumas datas importantes das nossas próximas actividades:

- Dia 2 de Maio de 2015 – apresentação da peça “Cultura + Além” no Auditório Ruy de Carvalho em Carnaxide, pelas 16 Horas, no âmbito da Mostra de Teatro Amador de Oeiras.
- Para tal foram marcados 4 ensaios dessa peça para os dias 21, 23, 28 e 30 de Abril, sendo que o ensaio do dia 30 poderá vir a ser feito no referido Auditório.
- Dias 12 e 13 de Junho de 2015 (12 sexta feira às 21H00 e 13 sábado às 15 Horas) teremos a festa anual de encerramento das actividades da USO no auditório Eunice Muñoz, em Oeiras. Esta festa será composta de duas partes: a primeira onde actuaram os diversos grupos da USO (Dança, Canto, Poesia) e uma segunda parte com a apresentação do grupo de teatro: “Cada Família com o seu Fado” ou “Dorival Sem Peidade”.
- No dia 11 de Junho far-se-ão os ensaios dos diversos grupos durante o dia e o ensaio do grupo de teatro à hora da nossa aula.

Foi apresentado ao grupo o orçamento da ideia inicial do biombo e da mesa com a foto da comida que rodaria os 300 €.

Partiu-se para uma solução mais barata:

- Projecção de imagens com as janelas
- Utilização de uma mesa com toalhas diferentes e utilização de algumas loiças identificativas do ambiente sem serem no entanto exaustivas.
- Lembrou-se também a necessidade de atribuição de tarefas precisas para as mutações de cena.

Foram discutidos aspectos do guarda-roupa tendo a Maria Eugénia, responsável pelo mesmo para esta peça, anotado vários aspectos do mesmo.

Mouzinho Arsénio

ACTA Nº 43

Acta da disciplina de teatro, dia 14 de Abril de 2015

Foi feito o ensaio das 3 famílias tendo o papel da filha remediada sido feito por Maria Eugénia em substituição de Ana Brísio.

Foi mais uma vez relembrado que a partir de 21-4-2015 se iria ensaiar a peça: “Cultura + Além” até ao fim do mês, (4 ensaios) visando a apresentação no Ruy de Carvalho, Carnaxide, dia 2 de Maio às 16 Horas – Mostra de Teatro Amador de Oeiras.

Mouzinho Arsénio

ACTA Nº 44

Acta da disciplina de teatro, dia 16 de Abril de 2015

Foi feito o ensaio de 2 famílias – a Rica e a Pobre. Não se ensaiou a família remediada por faltarem dois elementos: Luís e Orlanda.

Foi discutido que tipo de mesa deveríamos apresentar no espectáculo. O encenador apresentou duas sugestões IKEA: uma de 99€ e outra de 129€ e chegou-se à conclusão que o ideal seria a mais cara porque a mais barata é demasiado pequena.

Mouzinho Arsénio

ACTA Nº 45

Acta da disciplina de teatro, dia 21 de Abril de 2015

O encenador relatou a reunião que teve no dia anterior na Barraca, relativa à apresentação do grupo com a nova peça no encontro de teatro sénior: NAUS.

O mesmo deverá realizar-se em Novembro de 2015 nos dias 20 / 21 e 22 na Barraca. A nossa prestação está prevista para dia 21 sábado, às 21 Horas.

Ensaiou-se toda a peça “Cultura + Além”

No final foi discutido qual o dia e a hora ideal para ensaiarmos no auditório Ruy de Carvalho. Foram apontadas várias soluções mas a que teve maior adesão foi a de ensaiarmos na quinta feira dia 30-4-2015 – tudo ficou a depender do contacto com a Sra. D. Celeste Gil – coordenação da Câmara de Oeiras para a Mostra.

Mouzinho Arsénio

ACTA Nº 46

Acta da disciplina de teatro, dia 23 de Abril de 2015

O encenador participou aos componentes do Grupo o resultado do seu contacto com a Câmara de Oeiras: temos o Ruy de Carvalho à nossa inteira disposição nos dias 30-4-2015 e 2-5-2015 das 14 Horas até às 20 Horas.

Assim, foi também comunicado que no dia 30 o encenador estaria no Ruy de Carvalho às 14 Horas para montagem do Palco e elaboração das luzes, e os actores deverão comparecer até à 17H30 (hora da aula) para ensaio no palco.

Também foi dito que quem quisesse levar logos as suas roupas podia fazê-lo, embora o ensaio seja em roupa normal.

Para o dia 2 todos os actores deverão estar presentes no auditório até às 15 Horas.

Ensaiou-se toda a peça “Cultura + Além”

No final foram apontadas algumas alterações quase insignificantes que poderiam melhorar a apresentação. Depois de quase todos terem saído ainda fizemos um pequeno ensaio com o Luís e a Patrocínio.

Mouzinho Arsénio

ACTA Nº 47

Acta da disciplina de teatro, dia 28 de Abril de 2015

Ensaiou-se toda a peça “Cultura + Além” tendo a Fátima Serpa substituído a Patrocínio Costa por esta estar doente.

No final combinou-se o sistema de transportes de todos para Carnaxide no dia 30 – as boleias foram combinadas.

Mouzinho Arsénio

ACTA Nº 48

Acta da disciplina de teatro, dia 30 de Abril de 2015

O encenador foi mais cedo para o auditório Ruy de Carvalho para transporte dos adereços e montagem do Palco. Combinou com os técnicos o sistema de luzes e som.

Às 17H30 chegaram os actores e depois de algumas indicações preliminares ensaiou-se toda a peça “Cultura + Além”.

Tivemos 2 espectadores: o Frederico e o Henrique que no final também teceram algumas considerações, juntando-se à apreciação feita pelo encenador.

Marcaram-se as 14H45 como hora limite para a chegada de todos os actores.

Mouzinho Arsénio

ACTA Nº 49

Apresentação da peça: *Cultura + Além*, no dia 2 de Maio de 2015

Perante uma assistência de cerca de 120 pessoas fez-se a última apresentação prevista da peça “Cultura + Além” no âmbito da Mostra de Teatro Amador de Oeiras.

Tivemos a presença e laboração dos técnicos Pedro e Ricardo que muito contribuíram para o sucesso da apresentação que mereceu o aplauso geral por ter sido apresentada com garra, emoção e dedicação.

O encenador apresentou-se perante o público antes do espectáculo para justificar o facto de ter havido uma substituição de última hora, devido à morte de familiar muito próximo de Helena Sobral, que desempenhava o papel de D. Maria II. Este papel foi apresentado por Flora de Brito que, devido à escassez de tempo para se preparar, teve de representar o papel lendo as suas falas.

Embora todos mereçam destaque pela forma como se apresentaram, enalteço nesta Acta 3 elementos:

- Flora de Brito pela coragem e disponibilidade demonstradas.
- Maria Neto que, embora muito doente, defendeu a sua Maria da Fonte com a mesma determinação de sempre.
- João Sobral, marido da Helena, que fez questão de a acompanhar às 14 horas no funeral em Ourém, e de conseguir estar presente às 16 para desempenhar o papel de Gil Vicente.

A todos os elementos o Meu MUITO OBRIGADO.

No final tivemos a intervenção da Senhora Directora Presidente da USO, Fátima Pissarra e de D. Celeste Gil por parte da Câmara Municipal de Oeiras.

Mouzinho Arsénio

ACTA Nº 50

Acta da disciplina de teatro, dia 5 de Maio de 2015

A aula começou com a apreciação por parte do encenador de algumas ocorrências durante o espectáculo que poderiam servir de aprendizagem para futuras apresentações em palco:

1ª – o cuidado que se deve ter quando se lê alguma coisa em palco de não tapar a cara com o papel que se lê.

2ª – a necessidade de todos estarmos atentos ao que se está a passar em cena de forma a podermos intervir no apoio aos colegas quando alguém tem uma chamada “branca” ou quando alguém se engana e salta falas.

3ª – Quando há uma acção a decorrer por outra personagem, não devemos efectuar qualquer tarefa extra (porque rouba a atenção do público) a não ser que seja algo definido pelo encenador nos ensaios.

A seguir procedeu-se ao ensaio das famílias: Pobres e Ricos.

João Sobral prometeu que vai alterar a sua intervenção inicial na peça e que a deverá trazer no próximo ensaio dia 7-5-2015.

Mouzinho Arsénio

ACTA Nº 51

Acta da disciplina de teatro, dia 7 de Maio de 2015

No início da aula foi lida a nova proposta de João Sobral (que a tinha enviado por mail para o encenador). Esta proposta constava de uma série de pequenos *sketches* a serem desempenhados no intervalo das cenas das famílias. Os presentes foram unânimes em considerar que preferiam a anterior proposta do João, só que mais curta.

Realizou-se então um ensaio com as três famílias.

Mouzinho Arsénio

ACTA Nº 52

Acta da disciplina de teatro, dia 12 de Maio de 2015

No início da aula foi lida a uma proposta do encenador para o início do espectáculo aproveitando o texto original do João Sobral, mas reduzido a cerca de metade, mantendo-se a apresentação dos fados. Os presentes foram unânimes em considerar que esta proposta estava no tamanho certo e com a intenção pretendida.

Realizou-se então um ensaio com as três famílias, tendo estado presente o Carlos Rosales realizador de cinema e amigo do encenador, que precisava de várias actrizes para um projecto no âmbito da Universidade Lusófona. No final o Carlos seleccionou as pessoas que melhor se enquadravam para este projecto: M^ª Eugénia, Fátima Barreto e Fátima Serpa.

Mouzinho Arsénio

ACTA Nº 53

Acta da disciplina de teatro, dia 14 de Maio de 2015

Foi apresentado ao João Sobral o novo formato do seu texto inicial.

Há já algum tempo que João Sobral tinha pedido se poderia trazer outros elementos que o acompanhassem nas intervenções cantadas – entre actos das famílias. O encenador, pensando que isso poderia até enriquecer o espectáculo, concordou.

Mas, hoje, João Sobral, contrariando a sua proposta inicial (proposta essa que de tão consistente fez surgir o texto das famílias com referências cruzadas aos versos que iria cantar) disse que não ia cantar os 4 fados, mas sim só dois e que os outros dois momentos seriam interpretações em violino por uma moça que o grupo não conhece e que nem precisava de ensaiar.

Em face desta proposta o encenador recusou a substituição dos dois fados, mas sugeriu que ela poderia abrir o espectáculo (antes da entrada do Narrador). Nesse instante João Sobral disse: “**Então ela não vem e eu também não**” – esta frase provocou uma reacção imediata no encenador que disse: “Pois então agora é que não entras mesmo – não aceito qualquer tipo de chantagem emocional”.

Houve ainda algumas vozes que tentaram fazer a reconciliação mas o encenador não alterou a sua posição, o que levou o João a dizer: “ele é que me está a expulsar, adeus” e saiu da sala de ensaios.

Dadas as ausências por motivos de saúde de alguns elementos, aproveitou-se o tempo para se discutir o que se irá colocar sobre a mesa (180 cm de comprimento, e 74 cm de altura e largura) para cada família:

Família pobre: Panela com concha; 5 tigelas, 5 colheres e um rolo de cozinha.

Família remediada: Terrina com colher dentro; 5 pratos, 5 talheres; 5 copos; guardanapos de papel; vela individual.

Família rica: Pirex com palhinha; castiçal; balde de gelo com garrafa de champanhe; 5 copos de pé alto, pratos e talheres.

Fez-se o ensaio da família remediada por ser a única completa e a que tem ensaiado menos.

Mouzinho Arsénio

ACTA Nº 54

Acta da disciplina de teatro, dia 19 de Maio de 2015

Apresentação do novo texto de encadeamento do espectáculo em que “Maria do Céu Piedade” substitui o Narrador. Apresentação das músicas. Preparação das mesas para as diferentes famílias já com bastantes adereços.

Fez-se o ensaio completo do espectáculo que só não foi corrido porque ainda falta a distribuição das tarefas para as mutações de cena.

No final ensaiou-se o encerramento com a preparação de uma “Foto de Família” construída a dançar a música “Casa Portuguesa”.

Mouzinho Arsénio

ACTA Nº 55

Acta da disciplina de teatro, dia 21 de Maio de 2015

Montagem da mesa para as 3 famílias, nas mutações de cena, com indicação de quem é que faz o quê:

FAMÍLIA	MONTAGEM	DESMONTAGEM
Pobre	Feita com o pano fechado	Graciete e Patrocínio levam a caixa dos pobres e colocam tudo dentro.
Remediados	Alice e Orlanda colocam a toalha sobre a toalha dos pobres Eugénia os copos	Ana e Flora com a caixa dos remediados e colocam tudo dentro
Ricos	Eugénia e Patrocínio colocam a toalha sobre a toalha dos remediados Luís traz os pratos com os marcadores Graciete os copos	Retirada depois do pano fechado

Durante o espectáculo:

- Mãe_PO:

. quando entra na primeira vez traz na mão o jarro de barro.

. a meio vai buscar a panela da sopa.

- Mãe_RE:

. Quando entra pela primeira vez trás os pratos e os guardanapos

. a meio traz a terrina do esparguete

- Tia_RE:

. quando entra traz a jarra de flores

- Filha_RE

. a meio, quando volta com a Mãe_RE traz a garrafa de vinho

-Mãe_RI

. a meio traz a travessa do suflê.

Fez-se o ensaio completo.

Mouzinho Arsénio

ACTA Nº 56

Acta da disciplina de teatro, dia 26 de Maio de 2015

Presentes: Alice Duarte, Flora Brito, Graciete Sena, Henrique Esteves, João Gilzañs, Luís Briz, Maria Alda Queiroz, Maria Antonieta Barata, Maria Fátima Serpa, Maria Helena Sobral, Patrocínio Costa.

Obs.: Os restantes elementos tinham sido dispensados.

Ensaio de apuramento de cenas: formas de deslocação, ênfase nas falas, expressões de resposta à contracena, etc..

Mouzinho Arsénio

ACTA Nº 57

Acta da disciplina de teatro, dia 28 de Maio de 2015

Ensaio de apuramento de cenas: formas de deslocação, ênfase nas falas, expressões de resposta à contracena, etc. com a seguinte articulação:

- A família Rica ficou na sala com o encenador e durante uma hora fez-se o repetir de algumas cenas que se apresentavam mais inseguras.

- Durante esse período as outras duas famílias fizeram no corredor o batimento de texto, sem papel, para maior segurança no conhecimento do texto.

- Na última hora de aula foi a vez da família Pobre ensaiar pormenores com o encenador.

Mouzinho Arsénio

ACTA Nº 58

Acta da disciplina de teatro, dia 2 de Junho de 2015

Ensaio corrido das três famílias com enfoque especial para as mutações de cena.

Mouzinho Arsénio

ACTA Nº 59

Acta da disciplina de teatro, dia 4 de Junho de 2015

Começou-se o ensaio pela família Rica, em virtude de a Maria Antonieta ter necessidade de sair mais cedo.

Fez-se depois o ensaio da família Pobre e a seguir o ensaio da família Remediada.

Efectuaram-se também vários ensaios das mutações de cena.

Foi comunicado pelo encenador a distribuição dos camarins do Auditório Eunice Muñoz: para quem entra no espaço dos camarins, o da esquerda é das senhoras, o da direita é dos homens e o do fundo é dos bailarinos.

Foi montado um esquema de apoio (ponto) a quem está em cena:

- Para a família Pobre – o apoio é dado por 3 elementos da família Rica: Eugénia, Patrocínio e Antonieta.
- Para a família Remediada – o apoio é dado por 3 elementos da família Pobre: Graciete, Henrique e Flora.

- Para a família Rica – o apoio é dado por 3 elementos da família Remediada: Luís, Ana e Alice.

Para tal o encenador vai levar 3 originais completos e em papel que irão passando pelos apoiantes, e na próxima aula, terça 9-6-2015 o ensaio será com o apoio dos elementos escolhidos para ensaio da situação.

Foi ainda comunicada a sequência do espectáculo e a sequência dos ensaios no dia 11 no auditório Eunice Muñoz.

Mouzinho Arsénio

ACTA Nº 60

Acta da disciplina de teatro, dia 9 de Junho de 2015

Fez-se o ensaio completo das 3 famílias com as seguintes substituições momentâneas: Alda desempenhou a Avó_PO e Mouzinho o Pai_RE.

Verificaram-se as seguintes faltas nos adereços:

- 2 copos na família Remediada
- Líquido na garrafa dos Remediados
- Peso na Panela, na terrina e na travessa (cada um de sua família)
- Avisos de dívidas para a Mulher do Fraque entregar a cada família.
- 5 Cadeiras pretas da USO

Foi feito também o plano da colocação dos adereços fora de cena para melhor acesso aos mesmos nas mutações.

Foram informados que o ensaio, com todo o guarda-roupa, no auditório Eunice Muñoz começaria, para o grupo de teatro, às 17H30. Também foram informados que se ensaiaria primeiro as mutações por causa do ensaio dos técnicos da Luz, do Som e projecção de imagens, e só depois se faria o ensaio completo da peça “Cada Família com o seu Fado”.

Mouzinho Arsénio

ACTA Nº 61

Acta da disciplina de teatro, dia 11 de Junho de 2015

Ensaio geral e preparação para o espectáculo no Auditório Eunice Muñoz:

Começou-se pelo ensaio técnico: luzes, som e imagem – acção durante as mutações de cena.

Fez-se o ensaio de toda a peça, de forma quase corrida (não se tivesse faltado a bateria ao computador do encenador...) com a projecção das janelas pintadas pela Helena. A adaptação ao palco foi excelente e não se sentiu qualquer atrapalhão nos actores pelo facto de agora actuarem num espaço com maiores dimensões.

No final repetiu-se o ensaio da Casa Portuguesa – para melhor distribuição das cadeiras na frente.

Falta ainda da parte do encenador definir perfeitamente onde são as portas da rua para cada família, bem como as portas de acesso ao interior da casa – o que será feito antes da estreia.

Mouzinho Arsénio

ACTA Nº 62

Acta da disciplina de teatro, dia 12 de Junho de 2015

Estreia da peça “Cada Família Com O Seu Fado” na segunda parte do Sarau de Encerramento das actividades da USO.

A primeira parte constou do seguinte programa:

Danças do Mundo – professora Patrícia Jorge

Coro de Gospel – professora Isabel Hayden

Poesia: Palavras Com Música – professora Ana Patacho

Danças: Sevillhanas - professora Patrícia Jorge

Coro ComPassos - professora Isabel Hayden

Danças Orientais – professor Marcos Ghazalla

A segunda parte foi totalmente preenchida com a apresentação do Teatro da USO.

No final a Dra. Fátima Pissarra distribuiu presentes pelos responsáveis dos grupos e algumas personalidades presentes.

Mouzinho Arsénio

ACTA Nº 63

Acta da disciplina de teatro, dia 13 de Junho de 2015

Repetição do espectáculo do dia anterior.

O ano lectivo para o grupo de teatro termina com um saldo muito positivo devido ao sucesso alcançado graças à dedicação de todos os seus elementos.

O encenador sente-se extremamente gratificado por ter podido trabalhar com tal grupo de excelentes pessoas. Agradece inclusive os momentos menos bons porque isso o obrigou a estar mais atento à realidade grupal e individual e com isso aprender e crescer mais e mais.

MUITO OBRIGADO a TODOS.

E agora o grupo de teatro que vai para umas **merecidas férias**.

Mouzinho Arsénio

ANEXO 3

ESTUDO DAS PERSONAGENS

Estudo das personagens

Formulário utilizado por todos os elementos para caracterizar a sua personagem:

<i>Actor/Actriz:</i> _____	
FAMÍLIA: _____ PARENTESCO: _____	
NOME:	
IDADE:	
NATURA- LIDADE:	
ESCOLA- RIDADE:	
PASSA TEMPOS:	
EMPRE- GOS:	
PERFIL PSICOLÓ- GICO	
RELAÇÕES FAMILIARES	
OBS.:	

Os resultados do seu preenchimento foram os seguintes:

Actor/Atriz:	Fátima Serpa
FAMILIA	Não está relacionada com as famílias. É a cobradora de dívidas difíceis
PARENTESCO	-
NOME	Maria do Céu Piedade
IDADE	57
NATURALIDADE	Porto
ESCOLARIDADE	Licenciatura em Direito
PASSATEMPOS	Danças de salão
EMPREGOS	-
PERFIL PSICOLÓGICO	Cínica (subtil) / agressiva qb / confortada / multifacetada
RELAÇÕES FAMILIARES	
OBS.	Inflexível com a família pobre, menos rígida coma remediada e corruptível com a rica.

Actor/Atriz:	Maria Neto
FAMILIA	Pobre
PARENTESCO	Mãe
NOME	Alzira Meireles
IDADE	56
NATURALIDADE	Arriba de Baixo
ESCOLARIDADE	4ª Classe
PASSATEMPOS	Trabalhar! Trabalhar! Trabalhar! E... também coscuvilhar as vizinhas.
EMPREGOS	Doméstica
PERFIL PSICOLÓGICO	Muito impulsiva
RELAÇÕES FAMILIARES	Neta de avós abastados (grandes proprietários de ascendência nobre) cujos filhos desbarataram toda a fortuna
OBS.	

Actor/Atriz:	Henrique Esteves
FAMILIA	Pobre
PARENTESCO	Pai
NOME	Vicente Meireles
IDADE	70
NATURALIDADE	Vila de Montanelas
ESCOLARIDADE	4ª classe – na casa do Gaiato
PASSATEMPOS	Sueca e futebol (sócio do Benfica com lugar cativo na Catedral) e desancar a sogra quando está com os copos.
EMPREGOS	Estivador no desemprego. Faz biscates vários.
PERFIL PSICOLÓGICO	Irrascível quando o Benfica perde
RELAÇÕES FAMILIARES	Filho de pais incógnitos.
OBS.	

Actor/Actriz:	Graciete Sena
FAMILIA	Pobre
PARENTESCO	Filha
NOME	Alice Meireles
IDADE	30
NATURALIDADE	Arriba de Baixo
ESCOLARIDADE	Ciclo preparatório
PASSATEMPOS	Adora a “ <i>night</i> ”. Compras na feira de Carcavelos
EMPREGOS	Auxiliar de cabeleireiro no desemprego
PERFIL PSICOLÓGICO	Fixe! <i>G’anda</i> onda! O futuro é já hoje! Sempre a bombar!
RELAÇÕES FAMILIARES	Adora a avó Mimi e tia. Choca-se com a mãe mas respeita-a muito. Não gosta do pai por ser do Benfica.
OBS.	Tá doida para ter um Tablet e tenta convencer a avó ou os pais a dar-lho. Lá no salão já toda a gente tem um!

Actor/Actriz:	Fátima Barreto
FAMILIA	Pobre
PARENTESCO	Avó
NOME	Mimi
IDADE	75
NATURALIDADE	Arriba de Baixo
ESCOLARIDADE	4ª Classe
PASSATEMPOS	Fazer malha, crochet, bordar e alimentar os vícios da família com a sua parca reforma
EMPREGOS	Doméstica
PERFIL PSICOLÓGICO	Boa praça, ternurenta, meiga, apaixonada pela neta Alice
RELAÇÕES FAMILIARES	Já não se lembra, mas parece (tem uma vaga ideia) que é mãe de Alzira
OBS.	

Actor/Actriz:	Flora de Brito
FAMILIA	Pobre
PARENTESCO	Tia
NOME	Josefina Grosso
IDADE	68
NATURALIDADE	Arrabalde de cima
ESCOLARIDADE	3ª Classe
PASSATEMPOS	Ver telenovelas e filmes de amor
EMPREGOS	Faz bolos e doces para fora
PERFIL PSICOLÓGICO	Ser amiga dos animais
RELAÇÕES FAMILIARES	Filha de pais incógnitos – Irmã de Vicente
OBS.	

Actor/Atriz:	Alice Duarte
FAMILIA	Remediada
PARENTESCO	Mãe
NOME	Antónia Sobreiro Costa
IDADE	50
NATURALIDADE	Alentejo
ESCOLARIDADE	Antigo 5º ano do liceu
PASSATEMPOS	Telenovelas, conversas com os amigos, cinema (comédia romântica), ginásio com muitas interrupções
EMPREGOS	Caixa do banco
PERFIL PSICOLÓGICO	Certinha em relação à família, romântica desiludida. Aspira realizar sonhos que nunca foram possíveis (espera a reforma para isso)
RELAÇÕES FAMILIARES	Grande amor pelo pai. Relação de amor/ódio com a irmã. Espera ver a filha do marido com a vida organizada
OBS.	Dificuldade em entender as alterações de humor do marido e a sua relação com a sua irmã Rebeca

Actor/Atriz:	Luís Briz
FAMILIA	Remediada
PARENTESCO	Pai
NOME	Sebastião Costa
IDADE	58
NATURALIDADE	Lisboa
ESCOLARIDADE	Licenciado em Engenharia
PASSATEMPOS	Golf, filatelia, jardinagem!
EMPREGOS	Refinaria <i>Oil</i> - Actualmente desempregado
PERFIL PSICOLÓGICO	Bipolar (euforia vs depressão)
RELAÇÕES FAMILIARES	Cumplicidade com o sogro, altos e baixos com a filha – relacionamento difícil. Amizade suspeita com a cunhada. Fidelidade falsa com a mulher embora a trate bem e lhe dê presentes – o que a mulher desconfia.
OBS.	Joga na Bolsa

Actor/Atriz:	Ana Brísio
FAMILIA	Remediada
PARENTESCO	Filha
NOME	Diana Carolina Justino Costa
IDADE	30
NATURALIDADE	Lisboa
ESCOLARIDADE	Licenciada em Arquitectura.
PASSATEMPOS	Compras, compras, compras. Namorar. Noitadas
EMPREGOS	Professora no desemprego (não colocada) devido à grande confusão que houve com a colocação de professores
PERFIL PSICOLÓGICO	Está zangada com tudo e um pouco desequilibrada a precisar de psiquiatra. Dava aulas porque não conseguiu arranjar trabalho em nenhum gabinete de arquitectura.
RELAÇÕES FAMILIARES	c/ o pai -> relacionamento difícil. Ele gostava de ter tido um rapaz. c/ a mãe (madrasta) -> respeito e admiração c/ a tia -> gosto, ela é refilona mas eu brinco com isso c/ o avô ->

OBS.	Penso em emigrar
------	------------------

Actor/Atriz:	Orlanda Alves
FAMILIA	Remediada
PARENTESCO	Tia
NOME	Rebeca Sobreiro
IDADE	45
NATURALIDADE	Alentejo
ESCOLARIDADE	Faculdade de Ciências inacabado Conservatório inacabado
PASSATEMPOS	Ver exposições de arte, teatro, diversos espectáculos, ir a bares com amigos
EMPREGOS	Guia turística desempregada / revendedora de cosmética por catálogo
PERFIL PSICOLÓGICO	Insatisfeita na sua vida material e afectiva. Contestatária.
RELAÇÕES FAMILIARES	Pispirreta implica com todos, sobretudo com o cunhado, excepto com o avô. Gosta da irmã e da sobrinha mas nem sempre as poupa de críticas. Às vezes e compincha com a sobrinha
OBS.	Não aceita estar a envelhecer e não se sente realizada na vida. Gostava de ser milionária. É solteirona porque nunca encontrou o homem ideal

Actor/Atriz:	João Gilzañs
FAMILIA	Remediada
PARENTESCO	Avô
NOME	Justino
IDADE	75
NATURALIDADE	Santa terrinha
ESCOLARIDADE	
PASSATEMPOS	
EMPREGOS	
PERFIL PSICOLÓGICO	
RELAÇÕES FAMILIARES	
OBS.	O actor João Gilzañs depois de 5 AVCs perdeu a capacidade de escrita e tem encontrado no teatro a forma de recuperar muitas das suas faculdades perdidas.

Actor/Atriz:	Eugénia Coutinho
FAMILIA	Rica
PARENTESCO	Mãe
NOME	Marta Noronha Viterbo silva de Lancastre
IDADE	50
NATURALIDADE	Ponte de Lima
ESCOLARIDADE	Frequência do curso de línguas e secretariado
PASSATEMPOS	Ir a Londres fazer compras, ginástica, cinema, teatro. Tratamentos de beleza.
EMPREGOS	Ajuda os amigos na decoração das suas casas
PERFIL PSICOLÓGICO	Instável, ciumenta. Vive obcecada com a ideia que o marido a engana. Refugia-se na religião católica. Faz voluntariado na Cruz Vermelha

RELAÇÕES FAMILIARES	Relação complicada com o marido. Unha e carne com a filha. Relação difícil com a irmã porque acha que ela se atira ao marido. Recorre à mãe sempre que precisa
OBS.	

Actor/Actriz:	José Neto
FAMILIA	Rica
PARENTESCO	Pai
NOME	Miguel da Silva de Lancastre
IDADE	50
NATURALIDADE	Lisboa
ESCOLARIDADE	Licenciatura em gestão
PASSATEMPOS	<i>Golf e bridge</i>
EMPREGOS	Administrador do banco
PERFIL PSICOLÓGICO	Extrovertido, tolerante, católico
RELAÇÕES FAMILIARES	Aparentemente bom ambiente de familiar. De vez em quando tenta “algo” fora de casa
OBS.	Chama à filha intelectual de pacotilha. Finge-se amigo da sogra, mas só na presença. Dá alguma esperança à cunhada

Actor/Actriz:	Patrocínio Costa
FAMILIA	Rica
PARENTESCO	Filha
NOME	Isabel Viterbo Silva de Lancastre
IDADE	30
NATURALIDADE	Lisboa
ESCOLARIDADE	Licenciatura em filosofia na Sorbonne
PASSATEMPOS	Cinema, exposições, viajar, ler, escrever, ginásio
EMPREGOS	Desempregada uma vez que não foi colocada como professora
PERFIL PSICOLÓGICO	Determinada. Irreverente, independente, “intelectual”.
RELAÇÕES FAMILIARES	Relação conturbada com o pai. Relação boa com a avó e a mãe. Bem menos com a tia.
OBS.	Ambiente de hipocrisia

Actor/Actriz:	Alda Queiroz
FAMILIA	Rica
PARENTESCO	Avó
NOME	Palmira Noronha Viterbo
IDADE	75
NATURALIDADE	Ponte de Lima
ESCOLARIDADE	Frequência de um colégio de freiras onde aprendeu línguas, piano, pintura, literatura portuguesa e religião.
PASSATEMPOS	Piano, escrita, bordados e pintura
EMPREGOS	Proprietária e gestora de grande fortuna.
PERFIL PSICOLÓGICO	Apoio incondicional sobretudo aos mais novos. Tentativas de conciliação com as filhas que atravessam períodos difíceis na vida. Confidente, aberta, disponível.
RELAÇÕES	Nem sempre está presente quando talvez fosse mais necessária. Sofre com

FAMILIARES	as desilusões das filhas e neta. Tenta ajudá-las, mas... Tenta preservar e defender a sua fortuna, pensando nos seus descendentes.
OBS.	

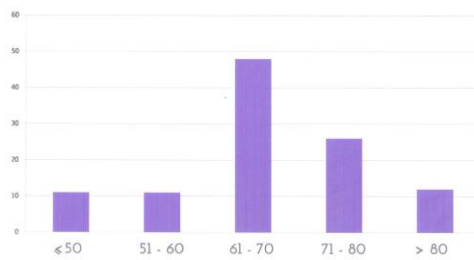
Actor/Actriz:	Antonieta Barata
FAMILIA	Rica
PARENTESCO	Tia
NOME	Alexandra (Xanica) Noronha Viterbo
IDADE	51
NATURALIDADE	Ponte de Lima
ESCOLARIDADE	7º ano antigo. Frequência do 1º ano de história na da faculdade.
PASSATEMPOS	Fazer compras, sobretudo roupas e sapatos. Ir a SPA's. tratamentos de beleza e plásticas. Viagens ao estrangeiro.
EMPREGOS	Dona de casa. Depois organizadora de eventos – ainda exerce. Começou a trabalhar depois que se divorciou há 5 anos.
PERFIL PSICOLÓGICO	Muito preocupada com o seu aspecto, gosta de andar bem vestida. Fútil. Acha-se gorda. Quer gozar a vida com um mínimo de trabalho e chatice.
RELAÇÕES FAMILIARES	Mãe – só aguento por causa do que vou herdar. A irmã é uma chata e autoritária que tem a mania de que lhe quero roubar o marido. Não me importava nada. Ele até é jeitoso. A sobrinha – uma intelectual de pacotilha.
OBS.	Divorciada. Com dois filhos a terminarem cursos no estrangeiro. Estou de visita à casa de minha irmã. Ambiente de hipocrisia. Todos querem o dinheiro da velha excepto a neta. A Mãe tem a mania que é brasonada. É ela que financia a casa. A Irmã, tal como a mãe, só fala nos brasões. Diz que ainda somos descendentes dos Marqueses de Alorna. Cunhado – um falhado, cheio de dívidas. Se não fosse a mãezinha a contribuir... e assim se vai a minha herança. Ele já me arrasta a asa há uns tempos e eu qualquer dia... não respondo por mim. A Sobrinha – tem um curso não sei de quê, só ela é que sabe de tudo. Mas o resultado vê-se – está desempregada. Deixo-a falar, nem sequer discuto. Eu vivo num apartamento em Cascais. Um dia ainda vou comprar uma moradia de dois andares com o dinheiro das partilhas do Ex. e o dinheiro da herança da minha mãe.

ANEXO 4

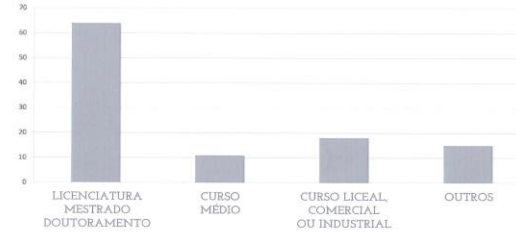
ESTATISTICAS DA USO



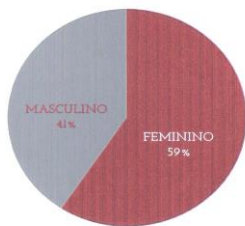
IDADES DOS PROFESSORES



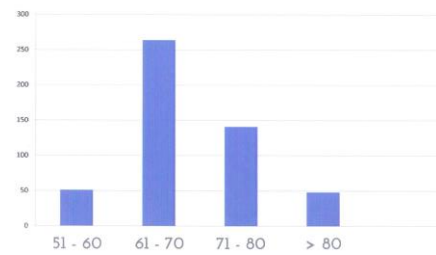
HABILITAÇÕES DOS PROFESSORES



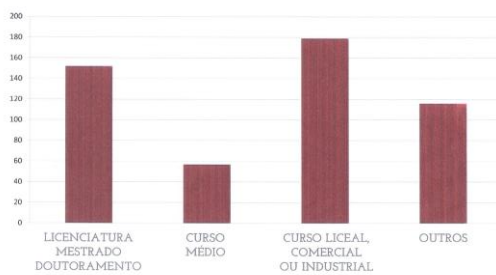
PROFESSORES



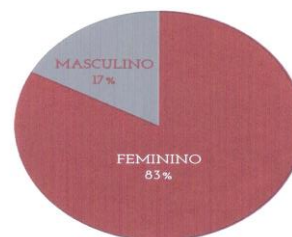
IDADES DOS ALUNOS



HABILITAÇÕES DOS ALUNOS



ALUNOS



ANEXO 5

PERSONAGENS E ESTRUTURA DE “PIQUENIQUE NA FALÉSIA”

ESTRUTURA:

1ª Parte:

Os 7 executivos entram pela sala com copos na mão (em grupos de 2 ou 3). Cumprimentam-se entre si e cumprimentam o público com se fossem políticos em período de eleições.

Sobem ao Palco e debitam as falas correspondentes.

2ª Parte:

Aurélia fica a saber que os executivos lhe querem tirar a falésia, de que é proprietária por herança, para construírem um grande empreendimento turístico.

3ª Parte:

Aurélia convoca todos os seus amigos para analisarem a situação. Como é muito justa propõe que se faça um julgamento dos executivos, mas como estes não podem estar presentes, é nomeado o Zé dos Trapos como defensor dos executivos – com a incumbência de os defender condignamente.

4ª Parte:

Preparação do Piquenique na falésia: A bruxa de Barcarena faz um feitiço para criar um labirinto.

5ª Parte:

Os executivos aparecem no piquenique e são levados para trás de um biombo vegetal onde desaparecem por obra e graça da bruxa de Barcarena.

6ª Parte:

Os amigos de Aurélia começam a aparecer e a falar do fim de todas as maldades, de todas as injustiças. Outros falam do renascimento da esperança, da amizade.

7ª Parte:

Aurélia propõe que se crie uma onda de boas vontades, de alegria, de perdão. Ao som do Hino da Alegria descem do palco e interagem com o público para que cada pessoa: “cumprimente alguém que não conheça”, “que conviva com os outros”, “que faça as pazes se estiver zangado com alguém”, etc..

FIM

ANEXO 6

APONTAMENTOS AUTOBIOGRÁFICOS DOS INTERVINIENTES

Supervisão:

MARIA DE FÁTIMA PEREIRA PISSARRA DE JESUS GONÇALVES

Natural de Lisboa, nascida a 19/02/1952.

Licenciada em Filologia Germânica e em Ciências Pedagógicas pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Formadora em Património Cultural pela Universidade de Braga.

Professora do Ensino Público desde 1973, Professora efectiva desde 1977, actualmente aposentada.

Voluntária como professora de Inglês e Património Cultural na Universidade Sénior de Oeiras desde 1995.

Presidente da Direcção da Universidade Sénior de Oeiras, em regime de voluntariado, em dois mandatos (o segundo agora a terminar).

Voluntária junto da UNESCO – Portugal, entre 1997 e 2001, tendo sido professora representante UNESCO na Escola São Julião da Barra / Oeiras durante 14 anos.

Vice-presidente do Conselho Directivo da Escola São Julião da Barra / Oeiras durante 13 anos.

Fundadora da Tertúlia do Marquês em Oeiras, a funcionar em regime semanal desde 2000 até 2010.

Fundadora da Tertúlia Cultural de Oeiras, a funcionar em regime mensal, em ligação com a Câmara Municipal de Oeiras desde 2010.

Escritora de livros de poesia, romance e histórias para crianças (11 obras publicadas).

Actualmente professora de Inglês, Escrita Criativa e Viagem pela Cultura na Universidade Sénior de Oeiras.

Várias incursões na actividade teatral, quer como actriz, quer como dramaturga, quer ainda, como orientadora do grupo da USO.

Encenação:

MOUZINHO ARSÉNIO

FORMAÇÃO:

[2012] ESTC – Início da Mestrado em Teatro/Encenação (em fase de conclusão)

[2009] Conclusão do Curso Expressão Dramática (3 anos) – Chapatô – Bruno Schiappa

[2006] Oficina de Actores – NBP

[1980] Curso Superior de Administração de Empresas – FASP – S. Paulo - Brasil

Workshops: Marcia Haufrecht, Aloysio Filho, João Cayatte, Helena Flor

Aluno também de: Natália de Matos, Ruy de Matos, Carlos Cabral, Mário Feliciano, Águeda Sena, Alfredo Gutking, André Maia, Teresa Lima, Maria Henrique, Edgar Saramago, Paulo Matos, Patrícia Sequeira e Telma Maia, entre outros.

TEATRO:

Estreia aos 16 anos (1963) e já participei em cerca de 40 projetos teatrais.

Companhias: Companhia Teatral de Angola (Luanda), Fatias de Cá (Tomar), Teatro Estúdio Fonte Nova (Setúbal), Pano Cru (Azeitão); Artes Cénicas (Carnaxide); Teatro Intervalo (Linda a Velha) onde estou no momento.

Géneros: Comédia, Drama, Revista, Farsa, Musical.

Autores: Plauto, Gil Vicente, Shakespeare, Luís Francisco Rebelo, Luís de Sttau Monteiro, Brecht, Beaumarchais, entre outros.

Encenadores: António do Cabo, Ruy de Matos, Armando Caldas, Fernando Augusto, Mário Feliciano, José Maria Dias, Carlos Carvalheiro.

Encenação: Concepção e direcção de vários espectáculos teatrais.

TELEVISÃO (figuração especial):

Séries: - participação em 15 séries

Novelas: participação em 7 novelas da TVI, 8 da RTP e 3 da SIC

CINEMA

Várias Curtas-metragens para apoio aos alunos da Lusófona, Etic, Escola Superior de Comunicação Social, Lusíada e ESTC.

PUBLICIDADE:

Mais 25 filmes publicitários – 15 para Portugal e os restantes para diversos países Europeus.

RÁDIO:

Participação activa no programa “Parodiantes de Luanda” durante 3 anos na década de 70.

Actores:

ALICE MARIA LEITÃO FERNANDES DUARTE

Nome: Alice, dado em homenagem a uma avó morta por volta dos trinta anos

Estado civil: casada, duas filhas, um neto

Idade: 66 anos que já não se podem esconder

Formação académica: licenciatura em engenharia química, feita sem grande paixão

Situação profissional: aposentada, após 39 anos de trabalho como quadro e chefia na administração pública

Interesses: literatura (particularmente poesia), fotografia, música

Porquê o teatro?

- Admiração pela entrega que é necessária para “fazer” uma personagem
- Curiosidade sobre as técnicas envolvidas
- Necessidade de ultrapassar a timidez que sempre foi um obstáculo à

exposição pública

O que ganhei nestes dois (a caminho de três) anos de teatro?

- Alegria
- Solidariedade e companheirismo
- Amizade
- Uma camada de nervos em cada espectáculo e um sentimento de plenitude

quando termina

Voltava a tomar a decisão de ingressar num grupo de teatro?

- Sim, sim e sim.

ANA MARIA BRÍSIO PIRES

Comecei este caminho há 48 anos em Angola, terra onde nasci. A viagem até aqui nem sempre foi fácil, mas hoje, em jeito de retrospectiva, reconheço que a vida nos apresenta as lições e as pessoas que necessitamos para aprendermos a dizer “Yes” à vida!

Durante muito tempo percorri um caminho que não me trazia alegria. Isto porque, teimosamente, insistia em não dar importância aos meus sonhos. Sonhos.....!!!!
....imagens de um lugar distante na minha imaginação onde me permitia viver o que considerava como não realizável.

Um dia, contra todas as probabilidades lógicas acontece o inesperado de forma quase mágica. A oportunidade surge e as portas da USO - Universidade Sénior de Oeiras abrem-se permitindo que eu ingressasse no seu grupo de teatro e colaborasse como professora de *Feng Shui* naquela instituição.

O sonho torna-se realidade:

Este passo mágico da vida aconteceu à um ano e tem sido uma experiência muito muito gratificante. Para além da experiência de teatro propriamente dita, a possibilidade de trabalhar com um grupo de pessoas fantásticas liderada por um encenador que considero uma pessoa riquíssima, quer como pessoa como na arte que ministra, tem-me proporcionado momentos de grande alegria bem como de autoconhecimento.

Por tudo isto, e mais, estou muito grata a todos quantos permitiram e intervêm nesta minha nova aventura. Aonde ela me levará não sei! Sei apenas que vou muito bem acompanhada.

FLORA DE BRITO

Depois de me reformar, fiquei com tempo para viajar, à procura de mim e nesse intuito entrei para a USO.

Neste particular, procurei o Teatro como forma abertura, para iniciar esta nova etapa. Existia um grupo já formado, a trabalhar no projecto “Cultura + Além.”

Éramos 5 novos elementos; houve que redefinir o projecto, acabamos por ser integrados, com grande habilidade e perseverança do Mouzinho, que tem sabido encontrar equilíbrios entre as diversas opiniões.

Fizemos um pequeno papel como criados.

Mais tarde, fiz a substituição do papel de uma colega que por motivos pessoais, não veio a uma apresentação.

Na continuação, seguiu-se a peça “Cada Família com seu Fado”.

Assim, estou grata pela oportunidade, sinto-me mais rica como pessoa.

Estamos a finalizar, a apresentação da peça "Cada Família com seu Fado".

No dia 30 de Outubro será apresentada na ESTC pelas 15 horas em seguida dia 21 de Novembro na Barraca pelas 21H30.

O nosso novo trabalho, será baseado na comédia dramática A Louca de Chaillot de Jean Giraudoux, onde uma excêntrica Condessa, queria expurgar o mal do mundo com as suas fantasias.

O Mouzinho, pegando nesta obra adaptou-a de uma forma extraordinária, que foi elogiada pelo grupo de trabalho e assim vamos apresentar "O Piquenique na Falésia".

Cada pessoa é o conjunto das suas viagens interiores e exteriores.

Assim vou de viagem em viagem, como quem diz de aprendizagem em aprendizagem.

GRACIETE DO ROSÁRIO DE SENA GODINHO GOMES

Procurei o teatro como forma de superar a timidez, principalmente em situações sociais. Lembro-me como era difícil apresentar os trabalhos na Universidade na frente do professor e dos colegas.

Após a minha reforma antecipada em 2014, inscrevi-me logo no grupo de teatro da Universidade Sénior de Oeiras, onde estou a divertir-me muito, tanto nos ensaios como no palco. A minha primeira estreia foi como figurante na peça, “ Cultura + Além”, depois como filha da família dos pobres em “ Cada família com o seu Fado”, e, mais recentemente, na construção da personagem na peça, “Piquenique na Falésia”.

O desafio de me descobrir na contracena, assim como a partilha dessa experiência com o grupo, tem sido muito positivo em todos os aspectos.

As técnicas que tenho aprendido nos ensaios e nas aulas de teatro tem-me trazido vários benefícios para a saúde, além de contribuir para a melhoria da memória, aumenta a criatividade e estimula a interacção social. Aliás, a interacção com outros colegas, com encenador ou autor da história, ajuda a diminuir a solidão. Um problema muito comum nos pós reformados e que é factor que desencadeia o início de depressões, entre outros problemas.

Outros benefícios das aulas/ensaios de teatro, melhora a memorização, facilita a respiração, aumenta a auto estima, melhora a voz, ajuda a conquistar de espaço junto ao grupo.

Estou a gostar muito do fazer teatro, de exercitar a mente e o corpo, de falar em público, brincar e interagir emocionalmente.

HENRIQUE FERNANDES ESTEVES

Uma curta história, muito resumida da minha já longa existência.

Um dia (20) do mês de Março do ano de 1943, nasceu em Lisboa, no local mais "in" do momento -Maternidade Alfredo da Costa - o oitavo filho - eu - de uma família modesta.

Estava-se em plena 2ª Grande Guerra. Como tal, período de grande austeridade e enormes dificuldades. Mas lá conseguimos, todos, sobreviver incólumes. São Sebastião da Pedreira era a minha freguesia e, como tal, aí fiz a minha escolaridade inicial, na chamada Escola da Câmara. Aos 10 anos iniciei o liceu no então chamado (horroroso) Liceu Camões. Apenas no 1º período, pois toda a família se mudou, de armas e bagagens, para o Bairro do Restelo. Transferido para o então Liceu D. João de Castro para uma turma de 35 alunos onde 30 eram repetentes. Rapidamente fui absorvido por tão ilustres sábios que me ensinaram todo o género de cabulice. Mas gostei muito pois este liceu era muito recente, tinha muito espaço e óptimas condições para a brincadeira. Por aqui terminei o meu curso liceal em plena época de agitação estudantil e ingressei no Instituto Superior Técnico. Atravessei o agitadíssimo ano de 1962 e subsequentes sempre em grande agitação estudantil de afronta ao governo do "estado novo".

Em 1965 disseram-me que eu não podia "brincar" mais, e "espetaram" comigo na "tropa".

Quatro anos, dois dos quais na Província (ou Colónia) da Guiné-Bissau, dita portuguesa deram para arrefecer os meus ímpetos. Regressei, já casado e, com responsabilidades de família constituída. Já sem coragem e capacidade de inclusão na universidade, fiz-me à vida trabalhando numa empresa familiar. Porque as exigências eram muitas acabei por cursar gestão empresarial. E, finalmente, chega o 25 de Abril de 1974. De novo uma festa, até que dois anos depois, incompatibilizado com a família, demiti-me e abandonei a empresa.

Dois anos depois fui contratado por uma empresa alemã onde me dediquei "furiosamente" ao trabalho e tornei-me um viciado, e nada mais tinha significado. Isto é, "morri" para a VIDA.

Vinte anos após a minha empresa foi comprada por um grupo chinês. Morreu o meu ideal de empresa séria, honesta, onde todos os funcionários eram "GENTE".

Dois anos depois, explorado, esmifrado, esgotado não quis morrer no meu posto de trabalho e mandei os chineses p'rá China. Mas eles não foram. Fui eu para a "reforma". Era o ano da mudança do milénio e decidi que era melhor mudar também e começar a VIVER.

Não mais trabalho! Não mais preocupações!

Adoptei uma vida de me dedicar a coleccionar selos e outra coisas. A gastar as minhas energias no exercício físico e aproveitar a vivência mais activa com a família.

Mas viver 24 horas sobre 24 horas com a mesma mulher rebenta com qualquer pessoa e desisti.

Então descobri que preciso de ter uma actividade que me permita um permanente convívio com várias pessoas e poder assumir personalidades que mudem de tempos a tempos, que me permitam viver a parte da vida que, entretanto, deixei passar ao lado. Foi, neste espírito, que encontrei na USO - Universidade Sénior de Oeiras a motivação que precisava.

Inscrevi-me em disciplinas que alimentam o meu ego.

Tenho aulas de formação musical, de técnica vocal, de *Feng-shui*, de *Chi-kung*, e faço parte do Coro Compassos (da USO) e tenho aulas de actividade teatral com o actor e encenador Mouzinho Arsénio de quem já faço parte do seu grupo de amigos e que considero um BOM amigo.

Em apenas um ano já pisei o palco cinco vezes e sinto-me deslumbrado e feliz.

Destaco, aqui, a entrega dada pelo Mouzinho que permitiu-me, sem qualquer experiência, fazer parte de uma peça que já estava perfeitamente definida, não tendo mínimo receio que eu (tal como outros quatro amigos) pudéssemos "borrar a pintura". Realço ainda o facto de apenas dois meses após a minha inclusão no grupo se ter comprometido, comigo, a fazer um curto *sketch* na festa de natal da USO - o "Ambrosino", o criado de um patrão meio louco.

Hoje considero-me totalmente integrado neste grupo tendo já representado por duas vezes a peça mais actual - *Cada Família Com O Seu Fado* e com perspectiva imediata de mais duas sessões agendadas.

Sinto-me, imensamente, grato à USO, no geral, e ao Mouzinho Arsénio, no particular, pela motivação que, neste momento, me anima a vida.

JOÃO CARLOS FARTO GILZAÑS

Nasceu em 1946 no Distrito de Coimbra, Freguesia de Granja do Ulmeiro, onde residiu até aos 24 anos quando foi mobilizado para o serviço militar na Guiné Bissau.

Fez o ensino secundário em Coimbra, Liceu D. João III, e foi aí que, por volta dos 13/14 anos, foi inicialmente sensibilizado para ouvir, entender e dizer poesia, tendo então aprendido técnicas para falar em público e colocação de voz com um dos professores da disciplina de português.

Como não tinha especial gosto por cinema, que tanto atraía a juventude de então, passou a frequentar sempre que possível as salas de teatro locais, associações culturais, universidade, casino, etc., para onde passou também a ser convidado regularmente para declamar.

Após o regresso de África em 1973, transferiu a sua residência para Lisboa onde iniciou a actividade profissional como Delegado de Informação Médica.

Assíduo espectador de teatro e estudioso, começou também a ter participação em grupos de Teatro Amador ligados a Sindicatos, Bombeiros Voluntários de Paço d'Arcos, etc. Colaborou ainda com o grupo de Teatro Intervalo na peça João Gabriel Barkman, de Ibsen, encenada por Armando Caldas.

Paralelamente a esta actividade teatral, foi declamando com regularidade e quando oportuno, nas mais diversas situações e locais, dos quais o Botequim da escritora Natália Correia, onde era presença habitual.

Desde 2012 que integra o Grupo de Teatro da Universidade Sénior de Oeiras, de há dois anos a esta parte conduzido pelo dedicado e voluntarioso encenador Mouzinho Arsénio.

JOSÉ GONÇALVES NETO

No ano de 2000 inscrevi-me na ACTI (Academia Cultural para a Terceira Idade), hoje, USO (Universidade Sénior de Oeiras) e passei a fazer parte do elenco do Grupo de Teatro da Instituição, até esta data.

Particpei em todas as peças levadas à cena, entre elas, *Casa de Pais, O Gato, Meu Marido que Deus haja, Pátria Maré, Cultura Mais Além e Cada Família com seu Fado*.

Em 2005 passei a integrar, também, o elenco do grupo de teatro do CENCO (Centro Cultural de Oeiras), participando em todas peças levadas à cenas, tais como *Muro Alto, Sinais, GPS, Anónimos, entre outras.....*, onde continuo e estamos já a ensaiar uma nova peça, para apresentar na Mostra de Teatro Amador do Concelho de Oeiras.

Ao longo destes anos tive diversos encenadores, quer na Uso, quer no Cenco e com todos eles aprendi muito, apesar dos conhecimentos e métodos de trabalho serem, por vezes, bem diferentes.

Nos últimos dois (2) anos o encenador da USO, passou a ser o Mouzinho Arsénio e fiz parte do elenco das duas (2) peças encenadas por ele ou seja *Cultura + Além e Cada Família com seu Fado*.

Vou fazer do elenco da nova peça do Grupo de Tetro da Uso *A Louca de Chaillot*, no papel de Zé do Trapo.

LUÍS FRANCISCO BRIZ

Nome: Luís Francisco Trocado Gonzalez Briz

Nacionalidade: Portuguesa

Nascimento: 18 de Fevereiro de 1948

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

<i>Jun./09 – Mar./2012</i>	<i>Vogal do Conselho de Administração de ADC – Águas da Covilhã, EM</i>
<i>Mar./09 – Mar./2012</i>	<i>Presidente do Conselho de Administração da AdS – Águas da Serra, S.A</i>
<i>Fev./09 – Mar./2012</i>	<i>ARH – Vogal do Conselho da Região Hidrográfica da ARH do Alentejo, em representação das Entidades Gestoras dos Serviços de Água Concessionadas</i>
<i>Jul./06 – Mar./2012</i>	<i>Cascais Sede Nova – Actividades Imobiliárias, S.A</i> <i>- Até Mar./09 - Presidente do Conselho de Administração;</i> <i>- Desde Mar./09 - Vogal do Conselho de Administração</i>
<i>Mar./02 - Jul./05</i>	<i>Vogal do Conselho de Administração de TRATAVE – Tratamento de Águas Residuais do Ave, S.A.</i>
<i>Mai./01 – Dez./04</i>	<i>Presidente do Conselho de Administração de Águas de Carrazeda, S.A</i>
<i>Nov./00 – Mar./2012</i>	<i>AdC – Águas de Cascais, S.A</i> <i>- Até Jul./03 - Administrador Executivo, Responsável pelas Direcções de Planeamento, Projectos e Gestão de Obras, Exploração, Manutenção e Controlo Analítico;</i> <i>- Desde Jul./03 - Administrador não executivo</i>
<i>Jan./98 – Mar./2012</i>	<i>AGS - Administração e Gestão de Sistemas de Salubridade, S.A.</i> <i>- Até Out./00 - Director do Departamento de Projectos de Concessões – Responsável pela coordenação e elaboração de propostas para concursos de Concessão de Águas</i>

e Saneamento, nomeadamente, Santa Maria da Feira, Cascais, Carrazeda de Ansiães, Valongo, Paredes e Alcanena;

- Desde Out./98 - Membro do Conselho de Administração, Responsável pela coordenação e acompanhamento das seguintes Direcções: DEO – Direcção de Engenharia e Operações; DQAS – Direcção da Qualidade, Ambiente e Segurança; SFIT – Sector de Gestão de Frota, Material Informático e Telecomunicações e RH - Gestão de Recursos Humanos

Out./92 – Dez./97 *Director do Departamento da Área de Ambiente de PROCESL – Engenharia Hidráulica e Ambiental, S.A*

Jul./90 - Out./92 *Assessor da Administração de CESL - Engenharia e Desenvolvimento, S.A*

Mai./87 - Out./92 *Administrador Executivo e Projectista em profissão liberal de Olaias Club - Sociedade para Empreendimentos Desportivos e de Saúde*

Abr./72 – Mai./87 *Hidroprojecto – Consultores de Hidráulica e Salubridade, S.A.*

- Projectista na área do saneamento básico;
- 76/77 - Membro do Conselho de Administração;
- Mar./82 – Mar./83 - Delegado da empresa em Luanda, na República Popular de Angola;
- Jan./84 - Mai./87 - Responsável Técnico da Unidade de Resíduos Sólidos e Poluição do Ar do Departamento de Processos e Tecnologia do Ambiente.

FORMAÇÃO ACADÉMICA

Out./71 Licenciatura em Engenharia Química pelo *Instituto Superior Técnico*

Vários cursos de formação profissional

DOCÊNCIA

93 - Universidade Nova de Lisboa - Curso de Pós-Graduação em Engenharia Sanitária: Docente das disciplinas "Projecto de Sistemas de Remoção de Resíduos Sólidos", e "Projecto de Instalações de Processamento de Resíduos Sólidos".

79 – 81 - Curso de Especialização em Engenharia Sanitária - Supervisor da disciplina "Projecto de Estações de Tratamento de Resíduos Sólidos e de Águas de Abastecimento".

77 - 87 - Curso de Operadores de Estações de Tratamento de Águas Residuais - Docente da disciplina "Análise de Custos".

MARIA ALDA QUEIROZ DE BARROS FERREIRA

Data de nascimento – 07-08-1927

Currículo:

1947 – Curso de Magistério Primário – Braga

1948 – Curso de Ciências Pedagógicas – Universidade de Coimbra

1975 – Curso Superior de Jornalismo – ISLA – Lisboa

1978 – Licenciatura em Ciências Humanas e Sociais – UNL – Lisboa

Actividade profissional: Professora de Português e História em Oeiras, Porto e Guimarães

O Teatro:

A minha paixão pelo teatro começou nos açores, na Ilha de São Miguel, Ponta Delgada, onde frequentei o Liceu Antero de Quental.

Durante quatro anos participei em vários espectáculos.

Quando regresssei ao Continente, o ambiente cultural em Guimarães, onde passei a viver com os meus pais e irmãos, não era favorável a “representações teatrais” para

raparigas, pelo que só depois de ter seguido os caminhos habituais de constituição de família (numerosa) de seis filhos, e de ter chegado à condição de viúva, encontrei, finalmente, uma espécie de retorno à juventude.

Sinto-me, realmente, uma menina! Querido Mouzinho!

Os espectáculos: “O Braço da Justiça” de Joaquim Paço Arcos

“Perguntem aos Vossos Gatos e aos Vossos Cães” por Manuel

António Pina e Pedro Proença

“A Birra Do Morto” de Vicente Sanches

“Todo o Mundo e Ninguém” de Gil Vicente no espectáculo” Gil quem és tu Vicente?”

“Na Cama toda a gente me conhece” de Miguel Barbosa e Luís

Machado

“A Lisboa de André Brunn”

“Cultura + Além” criação colectiva do USO-Teatro

“Cada Família com o seu Fado” de Mouzinho Arsénio.

MARIA ANTONIETA MARTINS COSTA BARATA

- Fui até 2008 professora de Físico-Química na Escola Secundária Sebastião e Silva (Oeiras)
- Ainda em fins de 2008, pelo facto da disciplina de Teatro na USO ter o seu elenco completo (há vários anos), dirigi-me ao CENCO (Centro Cultural de Oeiras) e aí fui recebida para poder entrar numa peça de teatro. Nesse ano letivo (2008/2009) representou-se uma peça **O BRAÇO DA JUSTIÇA** de Joaquim Paço D’Arcos onde fiz o papel de **funcionária do registo civil**.
- Em 2009/2010 entrei na peça **MURO ALTO** de Miguel Barbosa, onde fiz o papel de **mulher do gatuno**.
- Ainda no mesmo ano representei em Leituras Encenadas num grupo de Caparide com relações como o CENCO, uma peça do estilo vicentino chamada **A MARCHA DO MUNDO**, onde fazia o papel de **A “menina da moda”**.
- Em 2010/2011 já não entrei na peça do CENCO por razões que só aos encenadores cabe explicar. Em 2011 (Fevereiro) entrei finalmente no teatro da USO quando houve mudança de encenador (Nuno Loureiro). A peça chamava-se **Kalabin Kalaboon**, uma adaptação da Carochinha e João Ratão. E o meu papel era de **bruxa** (havia mais duas bruxas).
- Em 2011/2012, já com outro encenador (Rui Ribeiro), fizemos duas peças: uma no Natal e outra no fim do ano lectivo. A do Natal chamava-se, **GIL QUEM ÉS TU, VICENTE?** Tirada de alguns autos vicentinos. Todos nós fizemos 3 papéis. Eu fiz **de dama da corte, de cigana e por fim uma personagem vestida de branco** que ia dizendo frases de Gil Vicente. A peça do fim de ano foi uma adaptação da peça de André Brun **Meu marido que Deus Haja**, que passou a chamar-se **ORA VIVA SENHOR ANDRÉ BRUN**, em que eu fazia de **narradora**. Nesse mesmo ano, no CENCO entrei numa pequena peça chamada a **INSENSATEZ DESCARRILADA** de Miguel Barbosa, onde fazia 3 pequenos papeis, **o de um passageiro que sai do comboio em muito mau**

estado, de uma personagem embrulhada num lençol que vende mortalhas, etc e de uma mãe que aperta o filhinho nos braços.

- Em 2012/2013 fizemos uma pequena peça no Natal chamada **É TEMPO DO TOMA LÁ DÁ CÁ**, em que eu fazia de tia queque. Para o fim de ano a peça escolhida pelo encenador foi **PÁTRIA MARE** onde eu representava uma **mulher do povo família de pescador**.
- Em 2013/2014, o encenador Rui Ribeiro foi para o CENCO, mas não me convidou para entrar. Antes do Natal saí do CENCO. Entrou o encenador Mouzinho Arsénio. Representámos a peça em que todos colaborámos **CULTURA + ALÉM**. Fiz de **Sophia de Mello Breyner**.
- Em 2014/2015 representámos a peça em que todos colaborámos **CADA FAMÍLIA COM SEU FADO**, onde faço de **tia de Cascais**.
- Escrevi também alguns sketches, uns foram representados outros não.
- Foram representados: **D. Sebastião, o desejado, A suspeita, Evolução é fundamental**

MARIA DE FÁTIMA DA COSTA OLIVEIRA SERPA

Maria de Fátima Serpa, nascida em 1957, no Porto. Pisei o palco pela primeira vez na peça de finalistas do liceu em 1974, e, desse momento, só me lembro de me ter esquecido do discurso que a minha personagem tinha de proferir. Depois, a vida levou-me para o “palco” de muitas escolas do país, até que em 2007 fui “parar” a um curso de iniciação às técnicas do actor, em Lisboa. Essa viagem de um ano abriu-me os portões de um mundo paralelo, já que me permitia “viver” diversas “pessoas” e, assim, experienciar outros Eus. Nesse ano, fui uma vendedora de tremoços na adaptação de a “A Caixa”, uma estreia inesquecível com todo o grupo com quem tinha crescido.

Nos 2 anos seguintes, pude ainda “brincar” com os meus alunos à expressão dramática, mas depois instalou-se definitivamente o vazio criativo no sistema educativo, e, na primeira oportunidade, virei as costas ao ensino e inscrevi-me no grupo de teatro da Universidade Sénior de Oeiras, em 2014. Ali estava eu a divertir-me de novo, nos ensaios e no palco: primeiro, como figurante na peça anterior, “Cultura mais além”, depois como a mulher do fraque em “Cada família com seu Fado”.

O desafio de me (re)descobrir na contracena, assim como a partilha dessa experiência com os meus colegas e amigos do grupo, têm sido, desde então, o melhor elixir contra os sinais de alguma ferrugem física e mental que teima em aparecer com o avançar dos anos. Sempre que a luz se apaga e o pano sobe, a adrenalina acelera o coração, e reaparece aquela menina do liceu que um dia escolheu ser, dentro e fora dela, também outras Pessoas.

MARIA DE FÁTIMA TORRES MENDONÇA BARRETO

Eu, Maria de Fátima Torres Mendonça Barreto, natural de Molêdo do Minho, e com oitenta e cinco anos de idade...pela primeira vez na minha vida, vou tentar escrever o meu currículo que o actual professor da disciplina de Teatro, Mouzinho Arsénio, me pediu.

Frequento a Universidade Sénior de Oeiras, há 22 anos e pertença ao grupo de Teatro, desde que essa disciplina foi criada, creio que há mais de quinze anos...

Durante todos estes anos, tivemos outros professores, actualmente e há cerca de ano e meio, tomou posse dessa disciplina, o professor Mouzinho. Com todos, tivemos oportunidade de aprender as várias técnicas necessárias para utilizar, quando nos encontramos em cena.

Há a parte corporal, colocação de voz, respiração, entradas e saídas de cena, respeito pelo texto que nos é distribuído, atenção às instruções do nosso encenador, e aos movimentos em cena. Todos nós temos uma grande responsabilidade quando nos encontramos em cena.

Com o professor Mouzinho, já fizemos duas peças que agradaram muito a quem as viu. A primeira foi: *CULTURA + ÁLEM*, em que o meu papel foi o de avó de Fernando Pessoa...

Adorei fazer este papel!

A seguir fizemos uma comédia que se chama: *CADA FAMÍLIA COM SEU FADO*, uma comédia muito interessante e que vamos apresentar novamente este fim de semana na Amadora.

As duas peças já foram apresentadas em Oeiras, Algés, Linda-a-Velha, Almada e em Lisboa no Teatro Barraca.

Gosto de fazer Teatro, dos meus professores e colegas, e continuarei presente enquanto me sentir capaz..

MARIA EUGÉNIA PEREIRA COUTINHO

Maria Eugénia Martinha de Castro Pereira Coutinho, nascida a 12 de Março de 1946, em Lisboa, casada.

Desde pequena sempre tive uma grande paixão pelo teatro.

Participei nas festas dos colégios e já no ensino secundário fui aluna do actor Samuel Dinis.

Posteriormente, no local onde trabalhei, colaborei na escrita e interpretação dos *sketches* que anualmente se realizavam.

Já reformada (desde 2007) entrei para a USO (Universidade Sénior de Oeiras), onde integrei o Grupo de Teatro, fazendo anualmente um ou dois espectáculos. Durante esse período fiz alguma formação com os encenadores.

Em 2009, tornei-me sócia do CENCO (Centro Cultural de Oeiras), onde também faço parte do Grupo de Teatro, fazendo anualmente uma peça para ser apresentada na Mostra do Teatro Amador de Oeiras.

Fiz parte dum grupo de poesia “Oeiras Verde”, durante algum tempo, participando em diversos eventos.

Continuo a dizer poesia, individualmente, a convite do Cenco e do Oeiras Verde.

Participei em quatro curtas-metragens, duas através da USO e duas a convite de realizadores conhecidos do actual encenador da USO.

Ao longo deste tempo interpretei dez peças (USO) e oito (CENCO), tanto comédia como drama. Junto em anexo o meu testemunho do que representa para mim o teatro (agora na 3ª idade e Sempre), uma experiência muito rica, a vários níveis: social, cultural e intelectual.

TEATRO, o que significa para mim?

Tarefa **E** Arte **T**rabalhar **R**ecriar **O**utros (personagens)

Sim, é isso, trabalho, arte para recriar (o autor cria, o actor recria) personagens num todo e para todos (comunidade, público).

Tenho o texto na mão, leio-o, volto a ler, a pouco e pouco a personagem (essa desconhecida) vai tomando forma. Já tem cabeça, tronco, braços, pernas, coração, sentimentos, emoções.

Lentamente vai tomando conta de mim. Finalmente, um *click!* !...

Ando, falo, sinto como ela. Sim, é isso! Através de diferentes personagens vou interiorizando novas formas de estar na vida, de sentir. Enfim, não sou eu, sou «elas». Mas não sou só eu, há mais personagens com a minha, no palco: O elenco. Claro, aqueles com quem trabalho e que me ajudam, também, na construção desse meu novo eu, com quem passo horas, semanas, meses a tentar compreender o mundo duma nova perspectiva.

Finalmente, estou/ estamos prontos para o espectáculo, enfrentar o público e ter o veredicto final.

Há grande azáfama nos camarins; agora, em frente ao espelho vejo uma nova pessoa que vai pisar o palco. Palco! Que sensação tão deliciosamente estranha e perturbadora quando piso as tábuas. O pano ainda está corrido, o coração acelera (será que vou ser Capaz, seremos todos capazes?), mas Vamos começar!

O pano abre, as luzes caem sobre o palco, do outro lado o público (escuro, muito escuro) espreita-nos.

Será que vamos ser capazes de agarrá-lo, transmitir a mensagem e fazê-lo vibrar? É essa a minha/ nossa missão, a nossa arte.

As cortinas fecham, ouvem-se palmas, estamos todos de mãos dadas, a agradecer, mas.... Falta o encenador, tem que se juntar a nós. Sem ele, não havia espectáculo, é a peça fundamental, que nos une e torna um grupo de personagens num todo coeso. Palmas, Muitas palmas para ele.

Há quem defenda que o teatro é uma criação deliberada, outros há que acham que é o resultado dum processo evolutivo. Será o que quiserem, para mim é um mundo fascinante que se debruça sobre o HOMEM e as suas entranhas.

É ARTE, É ESPECTÁCULO, É VEÍCULO DE CULTURA.

MARIA HELENA FIGUEIREDO LOPES

Tudo começa quando me aposentei por incapacidade com 50 anos de idade. Saía de casa à toa sem que tivesse algum destino.

Estava muito longe de pensar que nunca mais iria exercer aquele trabalho; o qual eu muito gostava e tinha investido muitos conhecimentos.

Um dia, uma amiga cansada de assistir ao meu vazio levou-me até à Universidade Sénior de Oeiras onde eu me inscrevi em algumas disciplinas entre elas o teatro. Nunca

tinha pensado pisar um palco e sabia que não teria talento para o teatro mas lá fui pensando mais na experiência. Inicialmente não foi fácil, não fossem os colegas e teria abandonado os ensaios.

A primeira vez que participei numa peça, não conseguia enfrentar a plateia e estava com uma pulsação incompatível com a vida humana, mas as coisas foram melhorando à medida que ia adquirindo alguma experiência.

Mais importante que a representação tem sido a camaradagem que não encontrei em tantos anos, da minha actividade profissional. No teatro tenho conseguido reduzir a timidez e aumentar a auto-estima, posso até dizer que passei a conhecer-me melhor e a ter mais controlo.

O Teatro para mim tem uma magia que consegue mexer com os sentimentos das pessoas de uma maneira personalizada.

O encenador actual, é um conciliador, dá a mesma oportunidade a todos os elementos do grupo e tem bons mecanismos para trabalhar com um grupo tão diversificado. Futuramente, quero continuar na vida e a fazer o que ainda não fiz.

MARIA MARTINS AMARAL NETO

Sempre tive curiosidade em saber o que se passava por detrás do “palco”, e logo que tive oportunidade, entrei para o Grupo de Teatro Nova Morada, em Paço de Arcos (1999) e participei nas peças **A doença da Tótó, o Velho Ciumento, Espada de Cristal, Três em Lua de Mel e A Birra do Morto.**

Tive de abandonar este grupo, dado que passei a frequentar a ACTI (Academia Cultural para a Terceira Idade), hoje, USO (Universidade Sénior de Oeiras) e acabei por ficar no elenco do Grupo de Teatro desta Instituição, desde 1999, até aos dias de hoje.

Fiz sempre parte do elenco das diversas peças apresentadas pelo Grupo de Teatro da Uso, entre elas, **As Secretárias, Casa de Pais, Arreda, O Gato, Kalabim-Kalaboom, O Meu Marido que Deus Haja, Patria Maré, Cultura + Além** (onde interpreto o papel de Maria da Fonte) e **Cada Família com seu Fado** (interpreto o papel de mãe na família pobre), entre outras.

O Grupo de Teatro da Uso vai começar os ensaios da nova peça *Piquenique na Falésia* inspirado na peça **A Louca de Chaillot** de Jean Giraudoux, na qual interpretarei o papel de Gabriela (louca de Caxias).

Trabalhei com diversos encenadores, de que guardo boas recordações.

Nas duas últimas peças do Grupo de Teatro da Uso (**Cultura Mais Além e Cada Família com seu Fado**) o encenador foi o Mouzinho Arsénio e é também ele o encenador da próxima peça **Piquenique na Falésia.**

MARIA ORLANDA FERNANDES ALVES

A minha primeira experiência teatral, se assim se pode chamar, foi na adolescência, nas festas anuais do colégio que frequentei, em Moçambique, onde comecei por fazer

de estátua de Nossa Senhora. Era um colégio de Freiras e o meu perfil adequava-se à personagem, pois era muito branca, de cabelos loiros e muito compridos! Fiz outras pequenas representações mas essencialmente eu era a Virgem Maria!

Em adulta, já em Portugal, a trabalhar no BFB, actual BPI, fiz em 1996, um *workshop* de formação teatral organizado pelo seu Grupo Desportivo, tendo feito 2 representações (um monólogo), um em Marvila e outro em Setúbal.

Em 1998, após uma Reforma antecipada, inscrevo-me na ACTI, actual USO (Universidade Sénior de Oeiras). Em 2000 forma-se um grupo de teatro para organizar as festas de Natal e o fim dos anos lectivos da USO. Na primeira reunião, antes do Natal, vou assistir por curiosidade e sou escolhida para fazer de... Nossa Senhora!

Faço de estátua da Virgem Maria numa adaptação do conto “Natal” da obra “Os Novos Contos da Montanha” de Miguel Torga.

De Dezembro/2000 até Dezembro/2010, além desta personagem nos Autos de Natal faço outras personagens muito diversas, quer em comédia quer em drama, com adaptações de vários autores tais como Gil Vicente, Vasco Graça Moura, Henrique Santana (*O Gato*), José Régio, etc. A personagem que me deu mais prazer interpretar foi a de *Maria do Ahú*, conto dramático de José Régio.

Em Janeiro/2011 fiz férias sabáticas até Novembro/2013, data em que retomei o teatro, tendo como novo encenador Mouzinho Arsénio. Estreamos em 2014 com uma peça de criação conjunta *Cultura + Além*, onde fiz a personagem da pintora Vieira da Silva. Em 2015 fizemos a peça *Cada Família Com Seu Fado*, sendo a minha personagem Rebeca, uma tia de família remediada.

Com este encenador o teatro da USO teve outra dinâmica, pois além das festas da USO, participamos nos Encontros de Teatro Sénior promovidos pela NAUS e também na Mostra de Teatro Amador de Oeiras, dando-nos a oportunidade de conhecer diversas casas de espectáculo, outros públicos e crescer como artistas.

PATROCÍNIO DA GLÓRIA RODRIGUES COSTA

ANEXO 7

VÍDEOS e FOTOS

VÍDEOS

Vídeo 1 – Espectáculo – gravação efectuada na estreia no Auditório Eunice Muñoz.

Vídeo 2 – Improvisos – gravações efectuadas nos ensaios.

FOTOS



Janela Família Pobre



Janela Família Remediada



Janela Família Rica



Cartaz do Espectáculo



Ensaios e Convívio



Narradora: ♂ "Homem" do Fraque



Família Pobre



Família Remediada



Família Rica



O Final



Agradecimentos



O Grupo